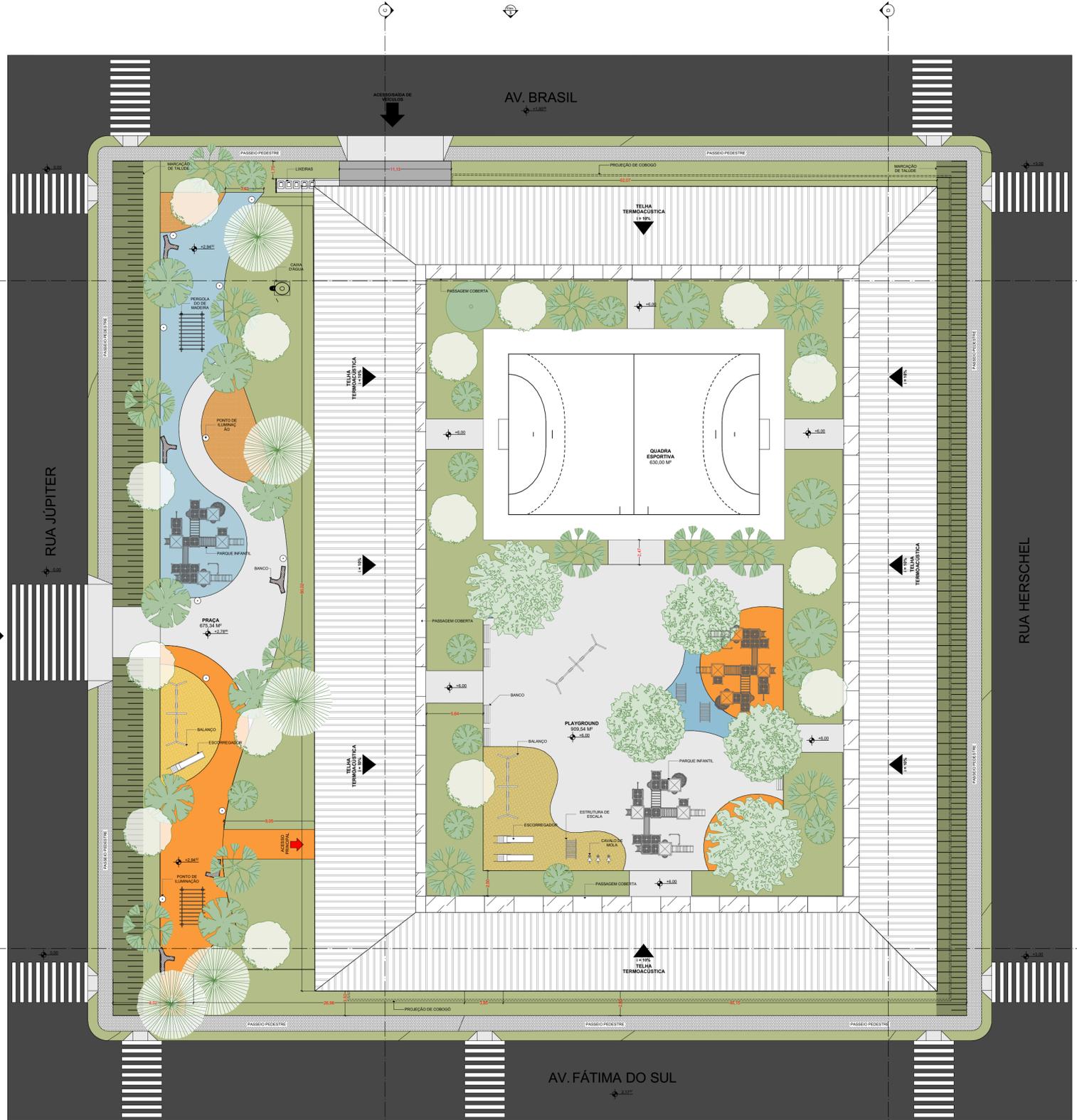


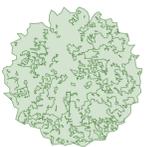
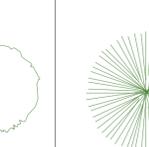
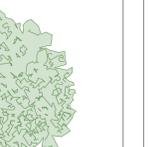
PASSEIO PEDESTRE



LEGENDA

	ASFALTO
	GRAMA
	CALÇADA/PASSEIO

PAISAGISMO PROPOSTO

IPÊ AMARELO	JABUTICABEIRA	LARANJEIRA	JACARANDÁ	IPÊ ROXO
				

ÁREAS

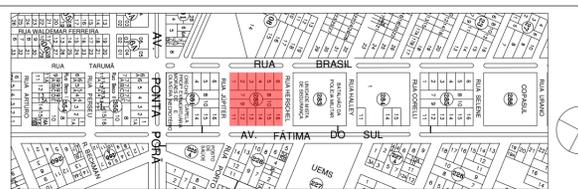
TERRENO	COMPUTÁVEL	TX. OCUPAÇÃO	TX. PERMEABILIDADE
8.100 m²	810,60 m²	1751,51 %	20,00 %



PLANTA GERAL DO ESPAÇO
ESC: 1/250



PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	1
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTÉUDO:	IMPLANTAÇÃO		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	RG:	2020.1704.043-3
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
		DATA:	JUNHO/2025

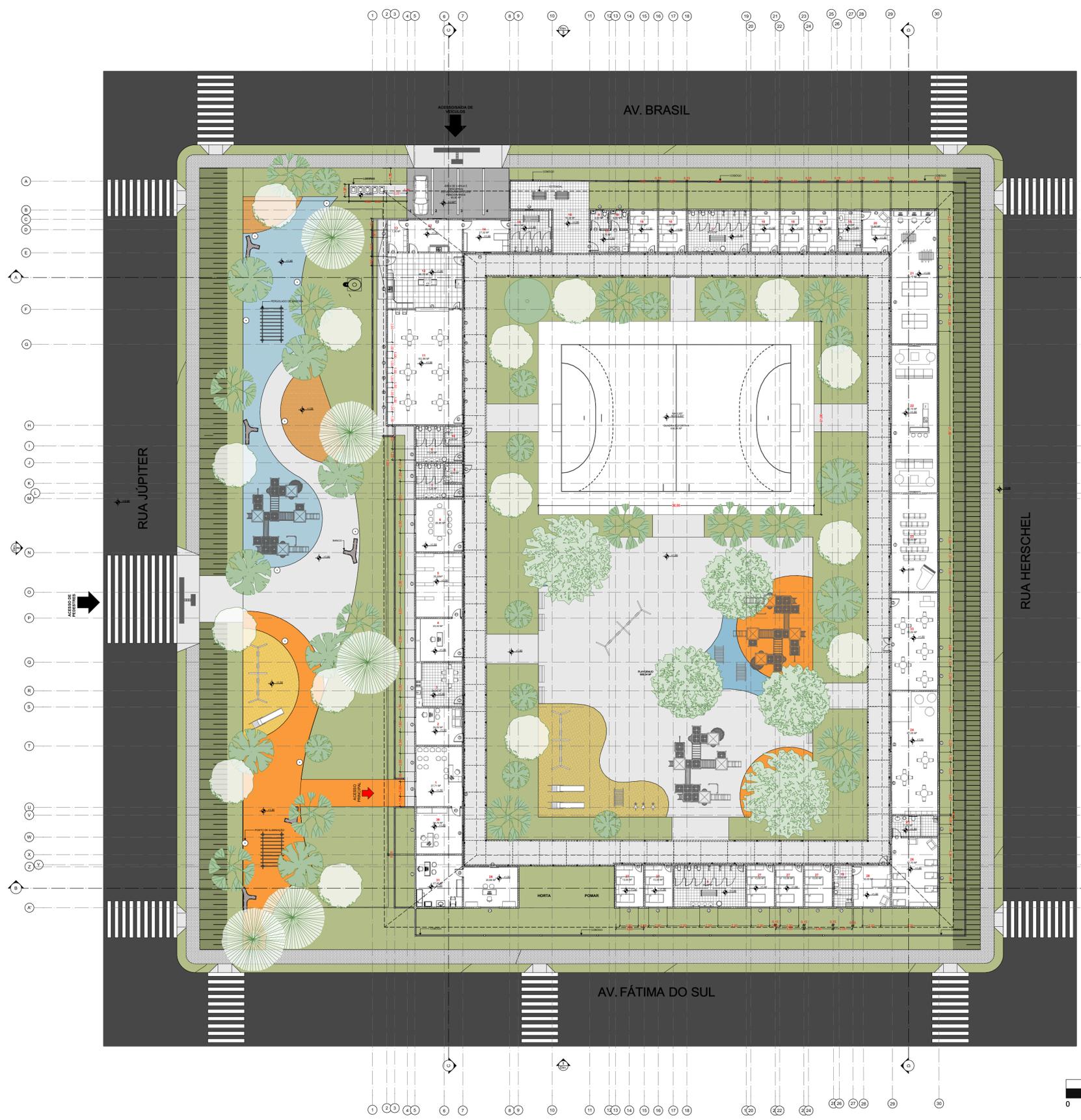


TABELA DE ESQUADRIAS (PORTAS)

ID	Material	Tipo de Abertura	L x A	Quant.
P1	Madeira	Abriu Simples	0,80x2,10	13
P2	Madeira	Abriu Simples	0,95x2,10	1
P3	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	1,60x2,10	1
P4	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	2,00x2,10	1
P5	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	0,90x2,10	2
P6	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	2,00x2,10	3
P7	Madeira	Abriu Simples	1,00x2,10	26
P8	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	1,60x2,10	5
P9	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	2,00x2,10	1
P10	Madeira	Abriu Simples	0,90x2,10	1
P11	Alumínio; Vidro	Correr 2 Folhas	2,00x2,10	1
P12	Alumínio; Vidro	Correr 4 Folhas	1,50x2,10	1

TABELA DE AMBIENTES

ID	Nome
1	Sala da Recepção
2	Sala da Equipe Técnica
3	Copa
4	Sala de Triagem/doações
5	Depósito
6	Sala de Reunião
7	W.C Masculino
8	W.C PCD Masculino
9	W.C Feminino
10	W.C PCD Feminino
11	Refeitório
12	Cozinha
13	Dispensa
14	Sala Descanso p/ Funcionários
15	Vestibário Funcionários
16	Hall Área de Serviço
17	Lavanderia
18	Dormitório Masculino
19	W.C Cuidadora
20	Suíte Cuidadora
21	Sala de Jogos
22	Sala de Estar/Copa
23	Sala Multimídia/Musica/Dança
24	Brinquedoteca
25	W.C Berçário
26	Berçário
27	Dormitório Feminino
28	Sala Psicóloga
29	Sala de Atendimento
30	Sala Adm.
31	Enfermaria
32	Sala p/ Carga e Descarga
33	Sala Estudos/Informática

TABELA DE ESQUADRIAS (JANELAS)

ID	Material	Tipo de Abertura	L x A	Quant.
CB		Fixa	1,41x2,80	1
CB		Fixa	9,14x2,80	1
J1	Alumínio; Vidro	Basculante	3,60x1,50	1
J2	Alumínio; Vidro	Abriu Simples	2,00x1,00	10
J3	Alumínio; Vidro	Basculante	0,80x0,80	2
J4	Alumínio; Vidro	Abriu Simples	2,00x1,00	1
J5	Alumínio; Vidro	Fixa	1,00x2,00	3
J6	Alumínio; Vidro	Abriu Simples	2,00x1,00	1
J7	Alumínio; Vidro	Fixa	1,00x1,50	1
J8	Alumínio; Vidro	Fixa	1,00x2,00	9
J9	Alumínio; Vidro	Basculante	0,80x0,80	3
J10	Alumínio; Vidro	Basculante	1,20x0,80	2
J11	Alumínio; Vidro	Basculante	1,50x0,80	1
J12	Alumínio; Vidro	Basculante	3,15x1,00	1
J13	Alumínio; Vidro	Correr 4 Folhas	2,00x1,00	18
J14	Alumínio; Vidro	Correr 4 Folhas	2,88x2,80	1
J15	Aço Galvanizado	Fixa	0,90x2,80	1
J16	Aço Galvanizado	Fixa	1,64x2,80	1
J17	Aço Galvanizado	Fixa	1,96x2,80	2
J18	Aço Galvanizado	Fixa	10,76x2,80	1
J19	Aço Galvanizado	Fixa	2,12x2,80	1
J20	Aço Galvanizado	Fixa	2,73x2,80	1
J21	Aço Galvanizado	Fixa	3,09x2,80	1
J22	Aço Galvanizado	Fixa	3,80x2,80	2
J23	Aço Galvanizado	Fixa	6,00x2,80	31
J24	Aço Galvanizado	Fixa	6,33x2,80	1
J25	Aço Galvanizado	Fixa	6,34x2,80	1
J26	Aço Galvanizado	Fixa	7,37x2,80	2
J27	Aço Galvanizado	Fixa	7,55x2,80	1
J28	Aço Galvanizado	Fixa	8,04x2,80	1
J29	Aço Galvanizado	Fixa	9,18x2,80	1

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL FOLHA: 2/8

DISCIPLINA: PROJETO FINAL II

PROJETO: CENTRO DE ACOILHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS

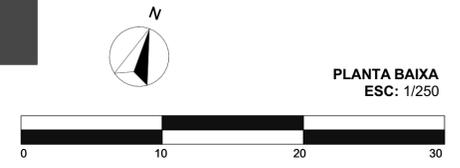
LOCAL: AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 A 16

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA

DOCENTE: MARCELO CARLUCCI
DISCENTE: KARINA VIANA CORDEIRO RGA: 2020.1704.043-3

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV ESCALA: INDICADA DATA: JUNHO/2025

PLANTA BAIXA
ESC: 1/250



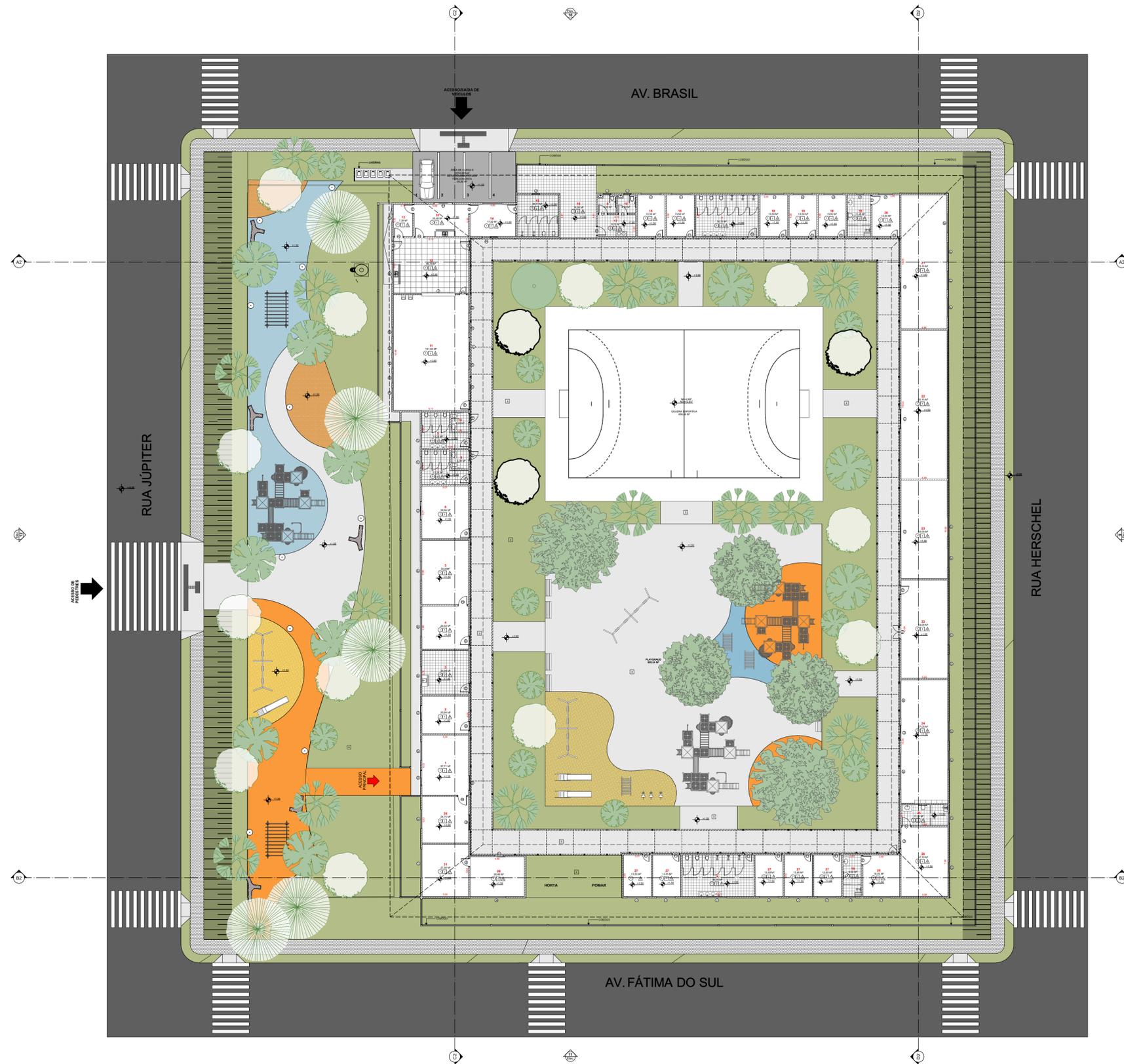


TABELA DE AMBIENTES

ID	Nome
1	Sala da Recepção
2	Sala da Equipe Técnica
3	Copa
4	Sala de Triagem/doações
5	Depósito
6	Sala de Reunião
7	W.C Masculino
8	W.C PCD Masculino
9	W.C Feminino
10	W.C PCD Feminino
11	Refeitório
12	Cozinha
13	Dispensa
14	Sala Descanso p/ Funcionários
15	Vestiário Funcionários
16	Hall Área de Serviço
17	Lavanderia
18	Dormitório Masculino
19	W.C Cuidadora
20	Suíte Cuidadora
21	Sala de Jogos
22	Sala de Estar/Copa
23	Sala Multimídia/Música/Dança
24	Brinquedoteca
25	W.C Berçário
26	Berçário
27	Dormitório Feminino
28	Sala Psicóloga
29	Sala de Atendimento
30	Sala Adm.
31	Enfermaria
32	Sala p/ Carga e Descarga
33	Sala Estudos/Informática

Acabamento de Parede

ID	Materialidade
1	Pastilha
2	Cerâmica
3	Pintura

Acabamento de Teto

ID	Materialidade
1	Laje

Acabamento de Piso

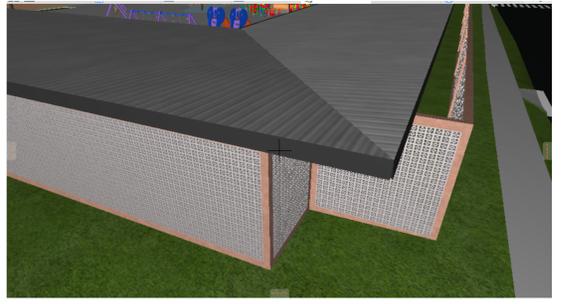
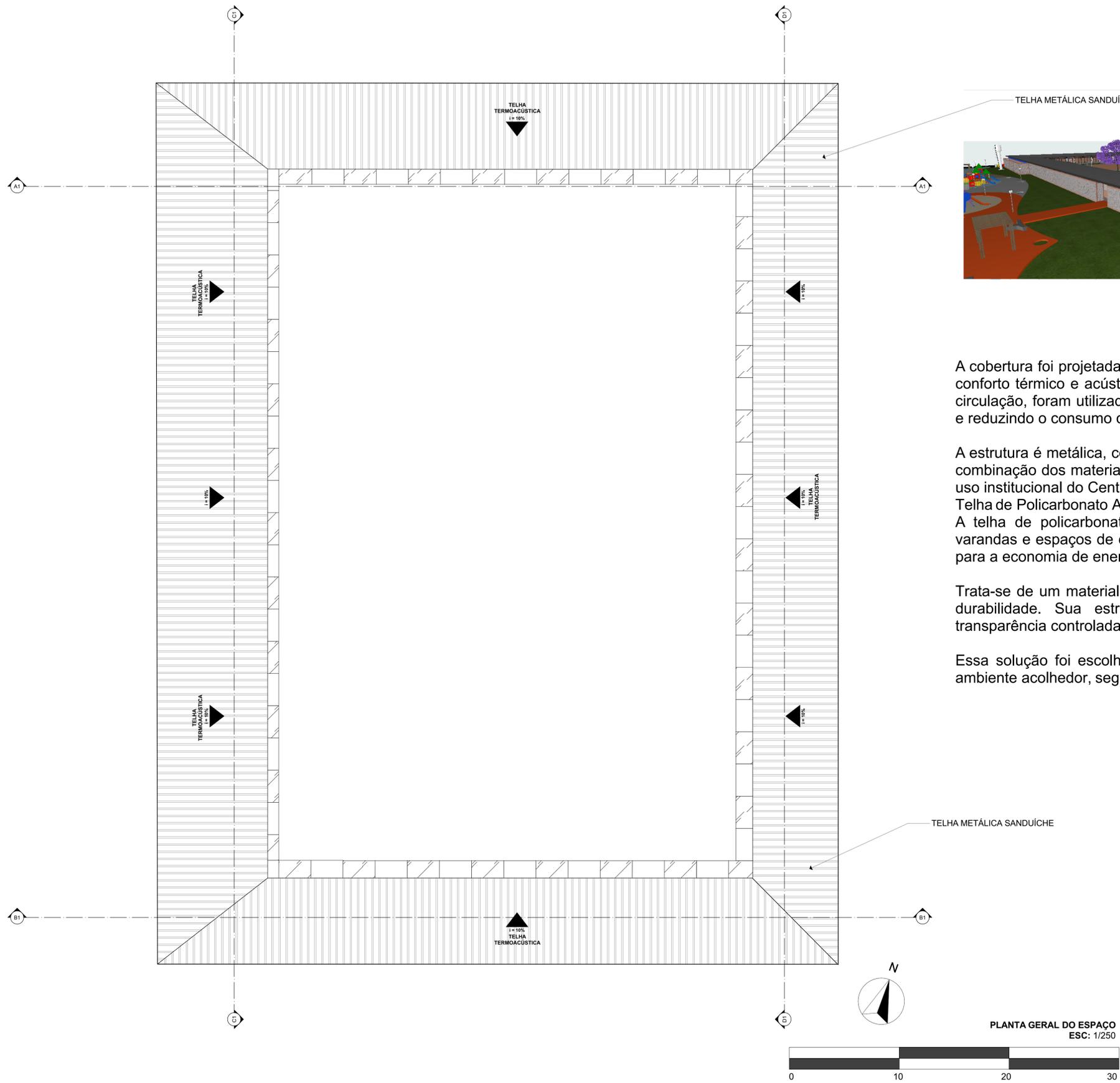
ID	Materialidade
1	Porcelanato
2	Cerâmico
3	Concreto
4	Grama

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	3
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	PLANTA DE LAYOUT		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	RG:	2020.1704.043-3
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	DATA:	JUNHO/2025
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA

PLANTA DE LAYOUT
ESC: 1/250



A cobertura foi projetada com telha metálica tipo sanduíche, com núcleo isolante em poliuretano, garantindo conforto térmico e acústico nos ambientes internos. Em pontos estratégicos, como áreas de convivência e circulação, foram utilizadas telhas de policarbonato alveolar translúcido, permitindo a entrada de luz natural e reduzindo o consumo de energia.

A estrutura é metálica, com calhas e condutores integrados para escoamento eficiente das águas pluviais. A combinação dos materiais proporciona uma cobertura funcional, durável e esteticamente leve, adequada ao uso institucional do Centro de Acolhimento Infantil.

Telha de Policarbonato Alveolar

A telha de policarbonato alveolar foi utilizada em áreas estratégicas da edificação, como corredores, varandas e espaços de convivência, com o objetivo de permitir a entrada de luz natural difusa, contribuindo para a economia de energia e o conforto visual dos usuários.

Trata-se de um material leve, resistente e de fácil instalação, que oferece proteção contra raios UV e boa durabilidade. Sua estrutura alveolar proporciona isolamento térmico moderado, além de conferir transparência controlada ao ambiente, sem comprometer a privacidade.

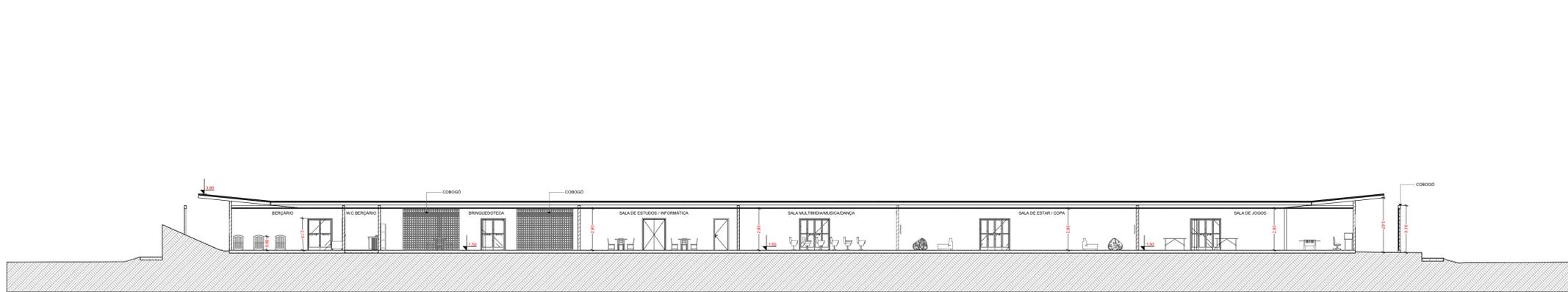
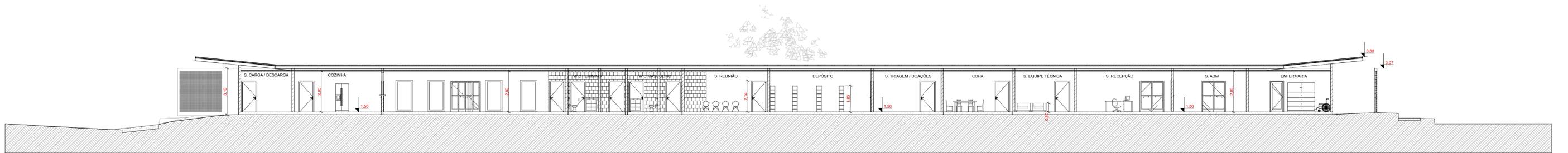
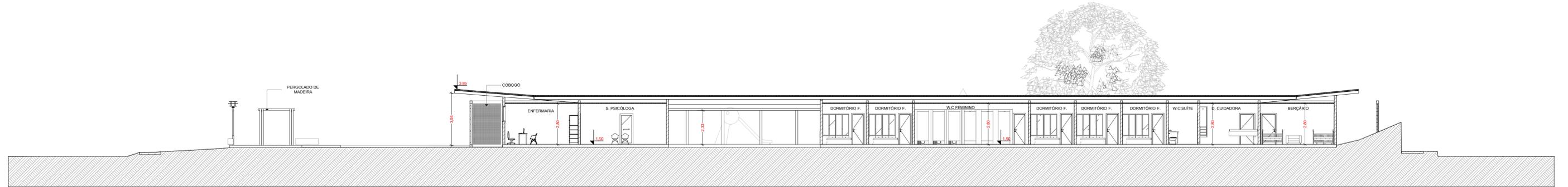
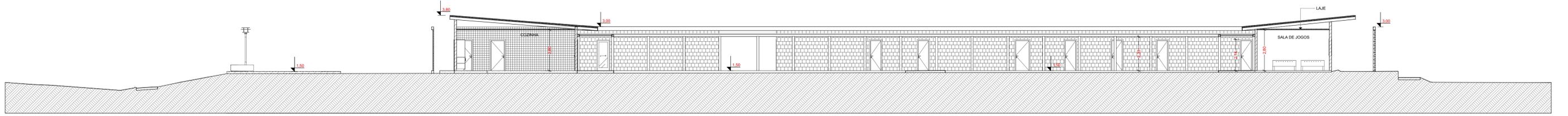
Essa solução foi escolhida por sua funcionalidade, estética e eficiência, alinhando-se à proposta de um ambiente acolhedor, seguro e sustentável para o Centro de Acolhimento Infantil.

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	4
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	COBERTURA		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	RG:	2020.1704.043-3
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA:	INDICADA	DATA:	JUNHO/2025

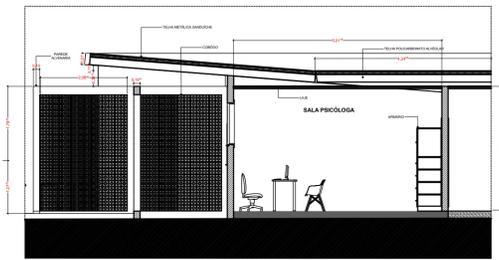


PROJETO ARQUITETÔNICO

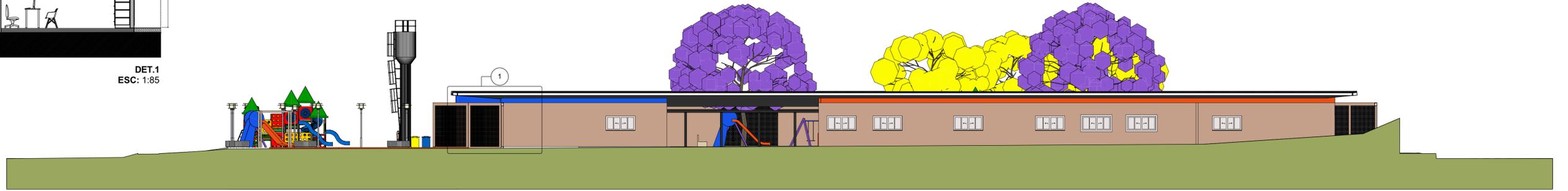


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

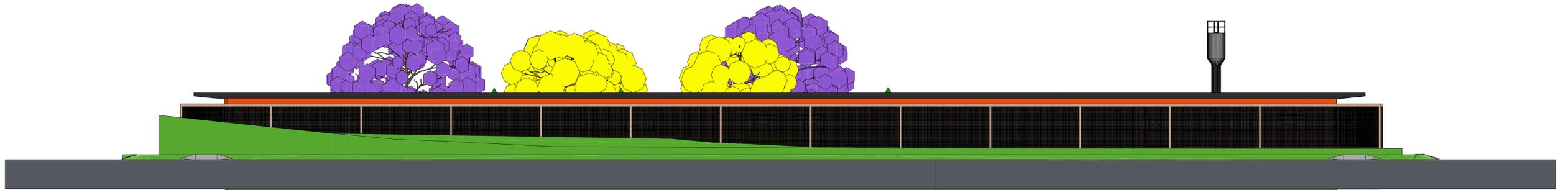
UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	5
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	CORTES		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	RG:	2020.1704.043-3
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
		DATA:	JUNHO/2025



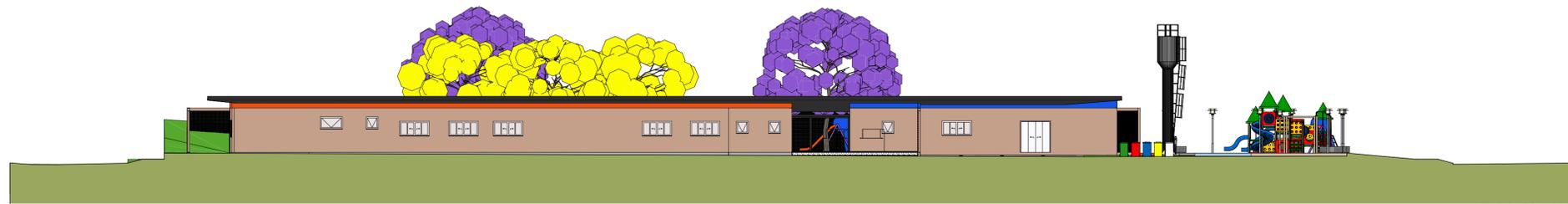
DET.1
ESC: 1:85



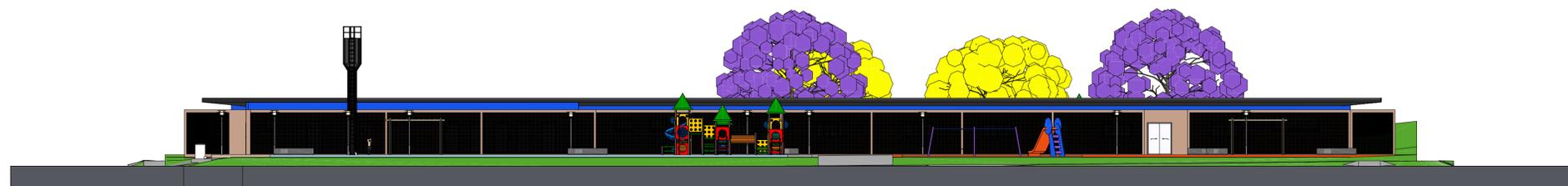
FACHADA SUL
ESC: 1/150



FACHADA LESTE
ESC: 1/150



FACHADA NORTE
ESC: 1/200



FACHADA OESTE
ESC: 1/200

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	6
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	ELEVAÇÕES		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	RG:	2020.1704.043-3
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	DATA:	JUNHO/2025
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS

Karina Viana Cordeiro

Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV
karina.v.cordeiro@ufms.br.

Marcelo Carlucci

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPNV
marcelo.carlucci@ufms.br.

RESUMO

O presente trabalho possui como princípio a criação de um projeto de um centro de acolhimento voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e abandono na cidade de Naviraí – MS. A proposta arquitetônica do centro de acolhimento contempla espaços destinados à moradia, lazer, atendimento psicossocial e atividades educativas, priorizando o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. O projeto também prevê parcerias com órgãos públicos e organizações da sociedade civil para a manutenção dos serviços prestados. A metodologia inclui pesquisa documental e análise das diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo que o projeto esteja em conformidade com as normativas legais vigentes. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais das instituições envolvidas, permitindo uma compreensão mais aprofundada das demandas e desafios enfrentados. Os resultados esperados incluem a melhoria das condições de vida das crianças acolhidas, o fortalecimento das políticas públicas de proteção à infância e a ampliação do suporte para a reintegração familiar e social. O estudo reforça a importância de iniciativas externas ao acolhimento humanizado e à assistência social, contribuindo para uma rede de apoio mais eficiente e estruturada, capaz de garantir não apenas a proteção imediata das crianças, mas também sua inclusão em programas de educação, saúde e desenvolvimento social.

Palavras-Chave: Crianças e Adolescentes, Acolhimento Institucional, Lúdico.

ABSTRACT

The principle of this work is the creation of a project for a shelter center for children and adolescents in situations of social vulnerability and abandonment in the city of Naviraí, MS. The architectural proposal for the shelter center includes spaces for housing, leisure, psychosocial care, and educational activities, prioritizing the well-being and integral development of children. The project also foresees partnerships with public agencies and civil society organizations to maintain the services provided. The methodology includes documentary research and analysis of the guidelines of the Statute of Children and Adolescents (ECA), ensuring that the project complies with current legal regulations. In addition, interviews were conducted with professionals from the institutions involved, allowing a deeper understanding of the demands and challenges faced. The expected results include improving the living conditions of the sheltered children, strengthening public policies for child protection, and expanding support for family and social reintegration. The study reinforces the importance of initiatives outside of humanized care and social assistance, contributing to a more efficient and structured support network, capable of guaranteeing not only the immediate protection of children, but also their inclusion in education, health and social development programs.

Keywords: Children and Adolescents; Institutional Reception; Playful.

1. Introdução

A proposta arquitetônica do centro de acolhimento para crianças em Naviraí (MS), enfrenta desafios específicos em relação às suas necessidades sociais e urbanas, que englobam desde a falta de infraestrutura básica até a necessidade de espaços públicos seguros e de qualidade. Identificar e compreender essas demandas é fundamental para planejar ações que promovam a inclusão social e melhorem a qualidade de vida. Esse entendimento das necessidades locais permite criar soluções que tenham um impacto positivo e sustentável no desenvolvimento da comunidade.

A ausência de políticas públicas efetivas nessa área impacta diretamente a qualidade de vida das populações mais fragilizadas, comprometendo o acesso a direitos fundamentais como moradia digna, saúde, educação e proteção social. Essa realidade evidencia a necessidade de ações concretas que promovam inclusão, equidade e bem-estar, conforme garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990).

O ECA estabelece que crianças e adolescentes devem ser prioridade absoluta nas políticas públicas, e que sua proteção é responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. No mesmo sentido, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) reforça o direito à cidade e à participação cidadã no planejamento urbano, o que implica considerar a infância como sujeito central no desenho dos espaços urbanos. A arquitetura, nesse contexto, desempenha um papel essencial como instrumento de transformação social e garantia de direitos humanos, contribuindo para a construção de ambientes que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes (BONDUKI, 2009; LEFEBVRE, 2001).

Além da proteção, o Estado tem o dever de fornecer ferramentas que possibilitem o desenvolvimento social e pessoal das crianças. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o ECA, em seu Artigo 101º: “o abrigo deve atuar como uma ponte para o encaminhamento das crianças às suas respectivas famílias, garantindo, durante o período de estadia, a segurança física e emocional dos acolhidos”. Silva e Aquino (2005) “o abrigo deve atuar como uma ponte garantindo, durante o período de estadia, a segurança física e emocional dos acolhidos”. Silva e Aquino (2005).

O acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e

excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade (Brasil, 1990, p.28). Embora existam serviços de assistência social e instituições de acolhimento voltadas para crianças em situação de vulnerabilidade em Naviraí, as estruturas atualmente disponíveis enfrentam limitações que dificultam a promoção de um ambiente integralmente seguro e acolhedor.

Muitas dessas instituições carecem de recursos materiais e humanos suficientes para proporcionar um acompanhamento contínuo e específico, que inclua apoio psicológico e socioeducativo, essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. O novo centro de acolhimento, portanto, surge como uma resposta a essas lacunas, oferecendo uma estrutura preparada para acolher as crianças com segurança, afeto e suporte especializado, promovendo um ambiente que visa ao bem-estar integral e ao fortalecimento emocional e social de cada indivíduo.

Com base no estudo de caso realizado no Lar da Criança Amor e Fraternidade em Naviraí percebeu-se que esse novo espaço ser proposto não só atenderia às necessidades imediatas de proteção e cuidado, mas também contribuiria para a inclusão social e o desenvolvimento da comunidade ao oferecer uma estrutura de apoio contínuo, essencial para fortalecer a rede de proteção e melhorar a qualidade de vida desses jovens usuários. Dessa forma, a política dos abrigos foi alterada; agora não são vistos como uma instituição definitiva, mas sim uma algo provisório. A princípio são realizadas diversas ações com as crianças e suas respectivas famílias, para evitar o desligamento total de laços em seu lar.

As entidades que desenvolvam programas de abrigo deverão adotar os seguintes princípios: I - preservação dos vínculos familiares; II - integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem; III - atendimento personalizado e em pequenos grupos; IV - desenvolvimento de atividades em regime de coeducação; V - não desmembramento de grupos de irmãos; VI - evitar, sempre que possível, a transferência para outras entidades de crianças e adolescentes abrigados; VII - participação na vida da comunidade local; VIII - preparação gradativa para o desligamento; IX - participação de pessoas da comunidade no processo educativo (Brasil, 1990).

Em busca de soluções para os problemas apresentados no espaço atualmente disponível para o Centro de Acolhimento Lar da Criança Amor e Fraternidade, em Naviraí e com base em referências bibliográficas e documentais, estudos de caso e estudos de campo, este trabalho busca apresentar um diagnóstico e propor um projeto arquitetônico em nível

de anteprojeto de um abrigo infanto-juvenil, para crianças de 0 a 18 anos, que possa atender aos requisitos preestabelecidos, podendo beneficiar tanto a população local quanto os acolhidos.

A garantia de direitos básicos, como o acesso à moradia digna, saneamento básico, educação e saúde, é essencial para assegurar a qualidade de vida da população. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 já define esses direitos como fundamentais, no Artigo 6º (Brasil, 1988). A Lei do Saneamento Básico (Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007) também prevê que todos tenham acesso a condições adequadas de água e esgoto, essenciais para uma vida saudável e digna (Brasil, 2007). Essas legislações reforçam o compromisso com o desenvolvimento humano e a criação de um ambiente urbano inclusivo e justo. Conforme o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (2004) foi elaborado um documento detalhando as medidas que devem ser aplicadas nas edificações para que essas orientações sejam atendidas pelos abrigos.

Conforme argumenta Bonduki (2009), a arquitetura não deve ser neutra ou meramente estética, mas sim comprometida com a transformação da realidade social. Autores como Lefebvre (2001) e Rolnik (2015) também reforçam a necessidade de pensar o espaço urbano como um direito e como meio de inclusão, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, o projeto arquitetônico de um centro de acolhimento infantil deve ir além de uma solução física, sendo também uma resposta ética e social que garanta a dignidade, o afeto e a cidadania de seus usuários.

2. Justificativa

De acordo com levantamentos realizados junto aos órgãos de assistência social de Naviraí (MS), observa-se um aumento significativo no número de crianças em situação de vulnerabilidade social. Somente entre os anos de 2020 e 2024, os registros de casos envolvendo negligência, abandono ou risco iminente à integridade de crianças cresceram cerca de 35%, segundo dados do Conselho Tutelar e da Secretaria Municipal de Assistência Social. Muitas dessas crianças não contam com um ambiente seguro ou suporte adequado para seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Atualmente, o município conta com apenas uma instituição voltada ao acolhimento institucional — o Lar da Criança Amor e Fraternidade — que opera com capacidade limitada e enfrenta dificuldades estruturais e operacionais. Entre os principais desafios

estão: número reduzido de vagas, falta de espaço adequado para atividades educativas e recreativas, escassez de equipe técnica especializada (como psicólogos e assistentes sociais) e ausência de articulação com outras políticas públicas.

Esse cenário revela não apenas a insuficiência da rede de acolhimento existente, mas também a urgência na criação de um novo centro especializado, que atenda aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. O novo espaço deverá suprir a lacuna atual e oferecer acolhimento humanizado, suporte psicossocial contínuo e infraestrutura adequada para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

A situação de crianças e adolescentes em situação de abandono no Brasil é um desafio persistente que atinge diferentes escalas — nacional, estadual e municipal — e exige respostas urgentes. Em todo o território nacional, a ausência de políticas públicas eficazes voltadas à infância, especialmente nas áreas de acolhimento institucional, educação, saúde e assistência social, compromete diretamente os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Estes marcos legais asseguram a proteção integral e a prioridade absoluta no atendimento à criança e ao adolescente, exigindo do poder público ações concretas e estruturadas.

No Estado de Mato Grosso do Sul, órgãos como o Conselho Tutelar e o Ministério Público vêm apontando falhas recorrentes na rede de proteção à infância, incluindo a precariedade de espaços de acolhimento, a escassez de profissionais especializados e a carência de investimentos em políticas sociais. Essas limitações impactam diretamente municípios como Naviraí, onde a estrutura existente para acolher crianças em situação de risco revela-se insuficiente para atender às demandas locais de forma digna e segura.

A realidade em Naviraí, portanto, é reflexo de uma conjuntura estadual marcada pela descontinuidade de políticas públicas e pela insuficiência de mecanismos de apoio às famílias e às instituições de acolhimento. Ainda que haja esforços isolados de instituições como o Lar da Criança Amor e Fraternidade, a falta de infraestrutura adequada e de recursos humanos especializados limita o alcance e a qualidade do atendimento prestado. Essa lacuna evidencia a urgência de propostas que vão além da assistência emergencial e que busquem soluções sustentáveis e humanizadas para o acolhimento infantojuvenil.

A situação de crianças e adolescentes em situação de abandono no Brasil, especialmente em Mato Grosso do Sul, evidencia sérios desafios estruturais, como a falta de políticas públicas eficazes, infraestrutura deficiente e escassez de profissionais capacitados. Essas fragilidades comprometem a garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que determina a proteção integral e prioritária dos menores em risco. Em Naviraí, o cenário local reflete essa realidade. Instituições como o Lar da Criança Amor e Fraternidade enfrentam limitações físicas e humanas, prejudicando o acolhimento e o processo de reintegração familiar. Diante disso, propõe-se um novo centro de acolhimento que vá além da ampliação de vagas, priorizando um modelo inovador de acolhimento humanizado, com foco na integração entre arquitetura e políticas sociais. Entre os diferenciais do projeto estão: parcerias com órgãos como CRAS, CREAS, Ministério Público e universidades; equipe técnica multidisciplinar permanente; ações voltadas à reintegração familiar; ambientes planejados para pequenos grupos; e espaços comunitários para promover inclusão social.

Mais que atender à legislação vigente (como a Resolução CNAS nº 109/2009), o projeto busca ser uma referência local e regional, oferecendo um espaço seguro e digno para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, pautado na valorização da convivência, do cuidado e da cidadania.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta arquitetônica de um centro de acolhimento que promova o bem-estar e o desenvolvimento integral de crianças em situação de abandono e vulnerabilidade na cidade de Naviraí (MS).

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a infraestrutura física e psicossocial necessária para atender as demandas de moradia, lazer e suporte emocional das crianças acolhidas;
- Adequar o centro de acolhimento de acordo com as normas técnicas da ABNT e legislações pertinentes ao acolhimento infantil;
- Identificar as necessidades e desafios enfrentados por crianças em situação de abandono em Naviraí, focando em aspectos de infraestrutura e suporte psicossocial;

- Realizar pesquisa de campo junto a órgãos como CRAS e CREAS para coletar dados sobre a situação das crianças em situação de abandono" e "Analisar as diretrizes obtidas para embasar a proposta de acolhimento;
- Estudar o funcionamento e as boas práticas do Lar da Criança Amor e Fraternidade, adaptando-as para desenvolver uma proposta de acolhimento que atenda às necessidades da comunidade de Naviraí.

4. Referencial Teórico

Para a compreensão da temática foram explorados vários tipos diferentes de equipamentos voltados para o acolhimento infantil que serão apresentados a seguir.

4.1 Os tipos de lar para crianças e adolescentes: abrigo institucional, casa-lar e famílias acolhedoras

Os serviços de acolhimento devem oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças e os adolescentes possam se desenvolver e criar vínculos de confiança. Serão descritas, a seguir, as características de cada um deles:

O abrigo institucional é uma modalidade de acolhimento provisório destinada a crianças e adolescentes em situação de risco ou abandono. Esse tipo de serviço deve oferecer um ambiente semelhante ao de uma residência, proporcionando condições de convivência familiar e comunitária. Além disso, é fundamental que a unidade esteja inserida na comunidade local e possua estrutura adequada, respeitando a capacidade máxima de até 20 crianças e adolescentes por unidade, conforme as diretrizes estabelecidas pela política de assistência social.

A casa-lar é uma modalidade de acolhimento provisório voltada para crianças e adolescentes que necessitam de proteção. Essa forma de acolhimento busca reproduzir, o mais próximo possível, a dinâmica de uma estrutura familiar, sendo limitada a um máximo de 10 crianças e adolescentes por unidade. Cada casa-lar conta com a presença de um educador residente, responsável por prestar cuidados diários, promovendo vínculos afetivos e garantindo o atendimento às necessidades básicas e emocionais dos acolhidos.

O serviço de famílias acolhedoras constitui uma modalidade de acolhimento temporário e provisório em que famílias da comunidade recebem, em seus lares, crianças e

adolescentes afastados do convívio familiar por medida de proteção. O objetivo é garantir um ambiente afetivo e individualizado até que seja possível o retorno à família de origem ou, nos casos em que isso não é viável, a inserção em família adotiva. Essa modalidade busca assegurar o direito à convivência familiar e comunitária, sendo considerada uma alternativa mais humanizada ao acolhimento institucional.

4.2 A situação de crianças abandonadas no Mato Grosso do Sul

Nesta seção, será apresentada uma análise da situação de crianças em situação de abandono no estado de Mato Grosso do Sul, com base em dados oficiais e estudos recentes. A Tabela 01 ilustra a evolução do número de crianças acolhidas no Brasil no período de 2015 a 2023, oferecendo um panorama geral que permite contextualizar a realidade estadual dentro do cenário nacional.

Tabela 01: Crianças acolhidas por motivo de abandono no Brasil

Ano	Número de crianças abandonadas
2015	2.637
2016	2.466
2017	2.740
2018	2.976
2019	3.549
2020	3.002
2021	3.403
2022	3.872
2023	2.414

Fonte: Site Portal CNJ, 2023.

No Mato Grosso do Sul, o número de crianças desaparecidas na capital e interior é apresentado na Tabela 02. É possível verificar que esses números têm diminuído ao longo dos anos.

Tabela 02: Desaparecimento de crianças em MS

Ano	Capital	Interior	Total
2017	29	64	93
2018	26	41	67
2019	31	47	78
2020	17	28	45

2021	6	22	28
2022	5	10	15

Fonte: Site Sejusp/MS, 2023.

A situação das crianças abandonadas no estado do Mato Grosso do Sul reflete desafios semelhantes aos enfrentados em outras regiões do Brasil, mas com particularidades que exigem atenção e ações específicas.

Essas crianças frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à pobreza, falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação, além de estarem expostas à violência, abuso e negligência. A ausência de programas eficazes de assistência social, prevenção e suporte às famílias em situação de risco pode agravar essa realidade. É fundamental que o estado do Mato Grosso do Sul, em colaboração com órgãos responsáveis, sociedade civil e instituições, estabeleça políticas públicas abrangentes e eficazes.

Essas políticas devem incluir iniciativas de prevenção ao abandono, que consistem em programas voltados para evitar que crianças cheguem a situações de vulnerabilidade. Apoio às famílias em situação de vulnerabilidade também é fundamental, fornecendo assistência para fortalecer os laços familiares e prevenir o abandono. Além disso, são necessários investimentos em educação e saúde para garantir o acesso a serviços básicos essenciais. Por fim, o fortalecimento da rede de proteção à infância e adolescência é crucial para melhorar a estrutura e os recursos disponíveis para o acolhimento e proteção das crianças.

Além disso, é crucial capacitar os profissionais que lidam com essas questões, promover a conscientização e a educação da população sobre os direitos das crianças e as formas de prevenir e relatar situações de abandono ou vulnerabilidade. Ações coordenadas e estratégicas são necessárias para enfrentar essa realidade e garantir um futuro mais digno e seguro para as crianças abandonadas no Mato Grosso do Sul, sempre respeitando o interesse da criança e seus direitos fundamentais.

4.3 O perfil da criança e do adolescente no abrigo

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no último Levantamento Nacional do Sistema de Atendimento Socioeducativo (LANSE), realizado em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS), o Brasil acolhia, à época, 29.321 crianças e

adolescentes em abrigos institucionais.

É importante destacar que esses dados se referem exclusivamente aos abrigos institucionais e não incluem as crianças e adolescentes acolhidos em casas de família ou em programas de acolhimento familiar. Portanto, o número total de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pode ser ainda maior, quando se consideram todas as formas de cuidado institucional e familiar.

Tabela 03: Crianças acolhidas em abrigo realizado pelo IBGE

Região/UF	Número de SAI (2003)	Número Acolhidos (2003)	número de SAI (2013)	Número Acolhidos (2013)
Norte	25	370	1031	1.220
Nordeste	112	5.693	228	3.379
Sudeste	289	8.716	1.087	14.989
Sul	122	3.008	603	7.026
Centro- Oeste	41	1,586	2262	707
TOTAL	589	19.3732	2.247	29.321

Fonte: CNMP,2013. Adaptado pela autora, 2024.

De acordo com a Tabela 04, que apresenta o número de crianças acolhidas em abrigos, uma pesquisa realizada pelo IBGE abrangeu os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, os quais registraram os maiores índices de acolhimento infantil: Entre as crianças e adolescentes abrigadas no Brasil até 2012, 11,7% tinham entre zero e três anos; 12,2%, 4 a 6 anos; 19,0%, de 7 a 9 anos; 21,8%, de 10 a 12 anos; 20,5% entre 13 e 15 anos; e 11,9% tinham entre 16 e 18 anos, contando também com uma parcela de 2,3% maiores de 18 anos que ainda havia algum tipo de vínculo com unidades de acolhimento.

Esses dados revelam que a maior concentração de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional até 2012 encontrava-se na faixa etária de 10 a 15 anos, o que indica a permanência prolongada nesses espaços e possivelmente reflete a dificuldade de reintegração familiar ou adoção à medida que a idade avança.

Tabela 04: Crianças acolhidas em abrigo realizado pelo IBGE

Região/UF	Número de SAI (2003)	Númer Acolhidos (2003)	Número de SAI (2013)	Número Acolhidos (2013)
Goiás	4	4161	03	1.220
Mato Grosso do Sul	23	375	228	3.379
Mato Grosso	14	795	1.087	14.989
TOTAL	411	.586	1.4181	9.588

Fonte: CNMP, 2013. Adaptado pela autora, 2024.

4.4 Preservação e fortalecimento de vínculos familiares

A preservação e o fortalecimento dos vínculos familiares constituem princípios fundamentais nas políticas de acolhimento institucional e familiar, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O acolhimento deve ser sempre uma medida excepcional e provisória, utilizada apenas quando esgotadas todas as possibilidades de permanência segura da criança ou adolescente junto à sua família de origem.

“A preservação dos vínculos familiares é essencial para o desenvolvimento emocional da criança, pois garante seu pertencimento, elementos fundamentais para seu bem-estar a longo prazo” (BRASIL, 2009). Ao considerar a relevância desse aspecto, é crucial implementar estratégias que facilitem visitas familiares, promovam uma comunicação eficaz entre a criança e sua família biológica e criem condições favoráveis para a reintegração familiar sempre que possível. A literatura disponível oferece compreensões valiosos sobre como abordar essas questões de maneira eficaz.encontros ocorram de maneira consistente e previsível.

Além disso, a comunicação entre a criança e sua família biológica desempenha um papel fundamental e manter os vínculos. Stovall-McClough e Dozier (2004) destaca a importância de facilitar a comunicação entre a criança e sua família por meio de cartas, telefonemas ou videochamadas. Essas formas de comunicação podem ajudar a manter contato permitindo que a criança compartilhe suas experiências, sentimentos e conquistas com sua família biológica, enquanto recebe apoio e encorajamento em retorno. Por fim, quando possível, a reintegração familiar deve ser considerada como um objetivo importante. Um estudo de Fisher e Kim (2007) destaca que a reintegração familiar bem-sucedida pode ter efeitos positivos significativos no bem-estar emocional e no desenvolvimento das crianças. Portanto, é fundamental fornecer apoio e recursos

adequados às famílias biológicas, incluindo orientação, treinamento parental e assistência financeira, para ajudá-las a superar os desafios que levaram à separação inicial e criar um ambiente seguro e estável para a criança.

Em suma, preservar e fortalecer os vínculos familiares das crianças em situação de acolhimento em uma abordagem integral, que envolva visitas familiares regulares, comunicação eficaz e apoio à reintegração familiar sempre que possível. Ao adotar essas estratégias, podemos garantir que as crianças recebam o apoio emocional e o amor necessários para prosperar e desenvolver relacionamentos saudáveis ao longo de suas vidas.

Além das estratégias tradicionais de visitas familiares e comunicação, é crucial considerar abordagens inovadoras que promovam a participação ativa da família no processo de acolhimento. Um estudo realizado por Smith e Jones (2016) destaca a eficácia de programas que envolvem famílias em atividades educativas e terapêuticas dentro do ambiente de acolhimento. Essas atividades não apenas fortalecem os laços familiares, mas também capacitam os pais a lidar com desafios específicos, promovendo a reunificação familiar de maneira mais eficaz. Além disso, é fundamental abordar as necessidades individuais de cada criança e família, levando em consideração sua história, cultura e circunstâncias específicas. Como coloca Garcia *et al.* (2019), programas culturalmente sensíveis e adaptados às necessidades das famílias podem aumentar a eficácia das intervenções e promover uma maior aceitação e participação dos pais e cuidadores.

Outro aspecto importante a ser considerado é o apoio contínuo às famílias após a reunificação. Pesquisas realizadas por Brown e Smith (2020) ressaltam que o período subsequente ao processo de reunificação familiar pode representar um desafio significativo para as famílias envolvidas. A adaptação à nova dinâmica familiar exige não apenas o fortalecimento dos vínculos, mas também um acompanhamento contínuo e especializado. Estratégias eficazes de reintegração familiar são essenciais para garantir uma transição estável e minimizar dificuldades, promovendo, assim, a permanência e o bem-estar da criança no novo ambiente familiar (Rizzini, 2004).

É fundamental fornecer serviços de acompanhamento e suporte contínuo, incluindo aconselhamento familiar, assistência financeira e acesso a recursos comunitários, para ajudar as famílias a enfrentar os desafios que surgem após o retorno da criança ao lar.

Também, é importante reconhecer que, em alguns casos, a reunificação familiar pode não ser a melhor opção para a criança.

Em situações em que o ambiente familiar é considerado inseguro ou prejudicial, é fundamental priorizar o bem-estar da criança e explorar outras opções de cuidado, como adoção ou colocação em famílias substitutas. Como destacado por Johnson *et al.* (2018), o objetivo final deve ser garantir que a criança esteja em um ambiente seguro, amoroso e estável, independentemente do grupo familiar que a abriga.

Para fortalecer os vínculos familiares das crianças em situação de acolhimento requer uma abordagem abrangente e sensível às necessidades individuais de cada criança e família. Ao adotar estratégias inovadoras, culturalmente sensíveis e adaptadas, e fornecer apoio contínuo antes, durante e após a reunificação, podemos garantir que as crianças recebam o apoio necessário para prosperar e desenvolver.

Além disso, a qualidade do cuidado emocional e psicossocial, a formação dos profissionais envolvidos e a interação com a comunidade são elementos cruciais serem considerados. Nesse sentido, o presente trabalho busca explorar e compreender profundamente as complexidades do acolhimento de crianças, identificando oportunidades de melhoria no desenvolvimento do centro de acolhimento. Através da análise das práticas atuais, da avaliação das necessidades das crianças acolhidas e do estudo de casos de sucesso, espera-se contribuir para aprimorar a qualidade do acolhimento e o impacto positivo na vida dessas crianças.

4.5 Desafios e importância do acolhimento

Em casas de acolhimento é fundamental prover alimentação adequada, vestuário e abrigo, garantindo as condições básicas de sobrevivência e conforto. Além disso, o acesso à educação se torna indispensável, assegurando que as crianças frequentem a escola regularmente e tenham oportunidades de aprendizado e socialização. Outro aspecto importante é a garantia de cuidados médicos necessários, que promovem a saúde física e previnem doenças, contribuindo para o bem-estar geral. Por fim, o apoio psicossocial assume um papel crucial, oferecendo suporte emocional e psicológico para que as crianças possam lidar com traumas e desafios emocionais, criando um ambiente onde se sintam acolhidas e amparadas em suas necessidades psicológicas.

Além de atender às necessidades imediatas das crianças, as casas de acolhimento trabalham para reintegrá-las em suas famílias quando possível. Caso a reintegração não seja viável, buscam-se soluções alternativas, como a adoção responsável, oferecendo-lhes um ambiente familiar estável, amoroso e seguro. Isso inclui atender às necessidades físicas, emocionais e educacionais da criança, respeitar sua história e promover seu desenvolvimento integral. A eficácia do acolhimento depende da presença de profissionais capacitados, que possam fornecer não apenas cuidados físicos, mas também apoio emocional e psicológico. Conforme Oliveira *et. al* (2018), os estudos destacam a importância de profissionais treinados para oferecer assistência a essas crianças e adolescentes. Santos e Lima (2021) enfatizam a necessidade de programas de apoio à parentalidade e capacitação profissional para famílias em situação de pobreza, visando fortalecer a estrutura familiar e proporcionar um ambiente seguro para as crianças.

Dessa maneira, estabelecer parcerias com a comunidade local é crucial. Colaborar com escolas, centros de saúde, organizações não governamentais (ONGs) e o Conselho Tutelar é uma rede de apoio abrangente, incluindo programas de mentoria, atividades extracurriculares e acesso a serviços médicos e psicológicos.

4.6 Questões sobre um centro de acolhimento de crianças abandonadas

Em um Centro de Acolhimento, se busca ofertar a elas não apenas abrigo físico, mas também suporte emocional, educacional e social, visando à promoção de suas capacidades e à garantia de seus direitos fundamentais. No entanto, apesar dos esforços para proporcionar um acolhimento adequado, diversas questões complexas surgem nesse contexto. A problematização do acolhimento de criança envolve uma série de desafios, como a preservação do vínculo familiar, a adaptação das crianças a um novo ambiente, a garantia de seus direitos individuais e a preparação para a reinserção na sociedade. Além disso, a qualidade do cuidado emocional, a formação dos profissionais envolvidos e a interação com a comunidade são elementos cruciais a serem considerados.

É relevante investigar as políticas educacionais existentes e as práticas pedagógicas em vigor para garantir que estejam alinhadas com as necessidades particulares dessas crianças. É possível afirmar que as crianças chegam à entidade com sua saúde emocional bastante fragilizada, e a instituição de acolhimento pode tanto ser considerada um agente facilitador quanto um agravante para o desenvolvimento das crianças em situação de

vulnerabilidade social. Nesse acolhimento, há um esforço contínuo para modificar as experiências dolorosas presentes nas trajetórias dos infantes. Isso é feito através do estabelecimento de novos vínculos tanto com os cuidadores sociais quanto com as outras crianças acolhidas.

O acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade é uma questão social e humanitária de extrema importância. As crianças enfrentam circunstâncias adversas, como abandono, abuso ou negligência, necessitam de um ambiente seguro, amoroso e propício ao seu desenvolvimento integral.

5. Metodologia

Para a realização deste estudo sobre centros de acolhimento para crianças em situação de abandono, foram aplicadas metodologias como pesquisa bibliográfica, avaliação de documentos, conversas com especialistas do setor e inspeções em instituições de acolhimento.

5.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Uma pesquisa bibliográfica e documental foi realizada com o objetivo de embasar teoricamente o estudo sobre centros de acolhimento para crianças em situação de abandono. Para isso, foram consultadas legislações, normativas e estudos acadêmicos que abordam a proteção da infância e os serviços.

A presente análise fundamenta-se em diversos documentos de relevância normativa e científica. Entre eles, destacam-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990), que regulamenta os direitos fundamentais de crianças e adolescentes no Brasil; as normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), responsáveis por orientar a organização e a oferta dos serviços de acolhimento; as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tratam da proteção jurídica e da fiscalização das unidades de acolhimento; além de estudos acadêmicos e artigos científicos que discutem, de maneira crítica e aprofundada, as diferentes dimensões do acolhimento institucional e familiar no país.

5.2 Levantamento de dados estatísticos

Foram coletados dados de fontes oficiais, como IBGE, Ministério da Cidadania e

relatórios do Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Naviraí-MS. Esse levantamento permitiu analisar a situação da infância em vulnerabilidade na região, a demanda por serviços de acolhimento e as principais dificuldades enfrentadas pelo sistema de proteção Pesquisa de campo e entrevistas.

Foram realizadas visitas técnicas ao Lar da Criança Amor e Fraternidade e de órgãos municipais de assistência social, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), e Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude em Naviraí, para compreender o contexto das crianças em situação de abandono e vulnerabilidade.

5.3 Análise e sistematização das informações

Os dados encontrados foram organizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, permitindo a identificação de padrões, desafios e oportunidades de melhoria para a implementação de um centro de acolhimento eficaz e humanizado. A combinação dessas metodologias possibilitou um entendimento aprofundado sobre o tema, fundamentando as propostas apresentadas no projeto para aprimorar o acolhimento institucional de crianças em situação de abandono.

A pesquisa evidenciou a importância de uma abordagem integrada, que considera não apenas a infraestrutura física, mas também o suporte psicossocial, a qualificação dos profissionais e a articulação entre os órgãos de proteção.

Além disso, os dados levantados reforçaram a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de investimentos contínuos para garantir um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças atendidas. Dessa forma, o projeto propõe diretrizes para fortalecer a rede de acolhimento, garantindo que essas crianças tenham acesso aos direitos fundamentais, oportunidades de reinserção familiar e perspectivas de um futuro.

6. Desenvolvimento do projeto

A criação de um centro de acolhimento para crianças em Naviraí em Mato Grosso do Sul é de suma importância para lidar com os desafios enfrentados pelos menores em risco na região. Esta política integra a colaboração ativa entre a Prefeitura, organizações não

governamentais (ONGs) e o Conselho Tutelar, formando uma rede de apoio essencial. Essa cooperação visa proporcionar cuidados e proteção adequados às crianças vulneráveis, garantindo-lhes um ambiente seguro e acolhedor durante períodos difíceis de suas vidas. O lar já existente desempenha um papel nesse sistema, oferecendo um ambiente seguro e estável para menores que enfrentam situações de abandono, negligência ou outras formas de vulnerabilidade.

A construção de um novo centro de acolhimento infantil busca expandir e aprimorar os serviços já existentes, atendendo de maneira mais abrangente e eficaz as necessidades das crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade no município. Ching (1998) enfatiza a importância das escolhas estéticas e funcionais no projeto arquitetônico, destacando aspectos como conforto, bem-estar psicológico e outros fatores essenciais para os usuários.

Para atender às necessidades do Centro de Acolhimento, o projeto incorporará elementos infantis e dinâmicos em sua estética, promovendo uma interação das crianças com o ambiente. Os espaços serão projetados de forma a otimizar a utilização e oferecer uma variedade de atividades e interações diferenciadas, mantendo uma atmosfera acolhedora que se assemelhe a uma residência.

7. Área do projeto

O terreno escolhido para o Centro de Acolhimento para Crianças em Situação de Abandono, está localizado no Município de Naviraí/MS, Jardim Vale Encantado.

Figura 01: Localização.

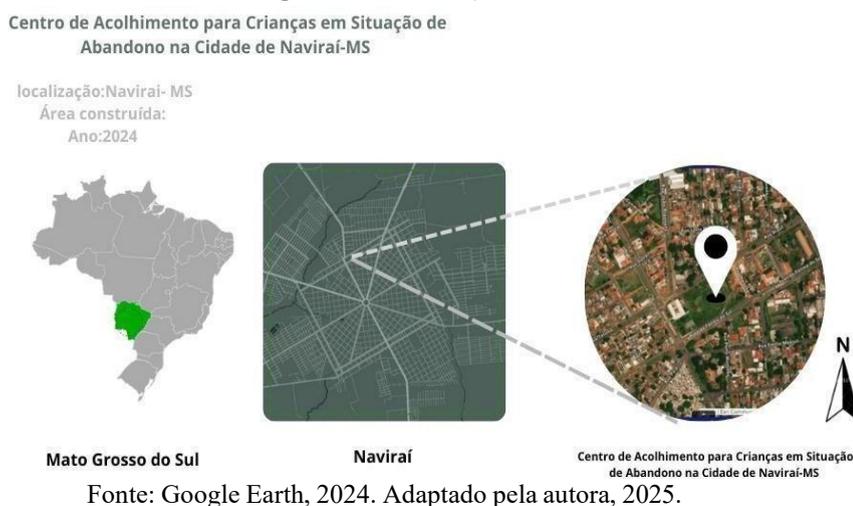


Figura 02: Localização da área.



Fonte: Adaptado pela autora, Google Maps, 2024.

Segundo a Lei Complementar 67/2007 de Uso do Solo, o terreno está na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN); quadra 282; composta por 16 lotes de 15x30 metros; área total de 8100 m²; a quadra é cercada pelas Avenida Fátima do Sul e Avenida Brasil, e pelas Ruas Herschel e Rua Júpiter.

Figura 03: Ficha de Controle de Lotes Urbanos para Quadras.



Fonte: Registro disponibilizado pela Colonizadora de Naviraí-MS (1972).

O terreno está situado perto de vias de grande importância, como a Avenida Fátima do Sul e a Avenida Brasil, facilitando a conexão e a acessibilidade na área. Além dessas vias principais, o local também se encontra próximo às ruas Herschel e Júpiter, que não são pavimentadas, mas têm a possibilidade de serem incluídas em um plano para aprimorar a circulação e o terreno está na cidade de Naviraí. *Lei Complementar nº 67/2007, Anexo III, Tabela 03: Lei de uso do solo - Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN).*

Esta área de intervenção se encontra próxima a várias zonas de uso, sendo excelente para atender às necessidades de moradores de diferentes bairros. A ZUMN define diretrizes específicas para a ocupação e o uso do terreno, permitindo uma avaliação minuciosa dos aspectos urbanísticos, ambientais e socioeconômicos que afetam

diretamente o desenvolvimento arquitetônico e funcional do local. Após a análise de uso e ocupação do solo do entorno (Figura 04), foi possível notar que há predominância de uso residencial, porém, os usos institucional, serviços, comercial e áreas subutilizadas também demonstram relevância na área.

Figura 04: Mapas.



Fonte: Adaptado pela autora, Google Maps, 2025.

8. Condicionantes ambientais

Na avaliação topográfica, as linhas de contorno têm espaçamentos de cerca de 1 metro, permitindo observar que a área do projeto tem uma elevação de aproximadamente 5 metros ao longo de sua extensão. Essa informação é significativa para o desenvolvimento do projeto, especialmente no que diz respeito à disposição das construções.

Considerando que o público-alvo do centro é composto por crianças e jovens, é vital assegurar que a movimentação nos ambientes seja facilitada, oferecendo acessibilidade e conforto a todos os que utilizam o espaço. Dessa forma, uma sugestão importante é colocar as construções em níveis semelhantes, para evitar obstruções nas áreas de circulação dos pacientes. Dessa maneira, levar em conta a topografia ao planejar a arquitetura é crucial para desenvolver ambientes inclusivos e funcionais, que atendam de forma efetiva às necessidades dos usuários.

Conforme o Código de Obras do Município a área do projeto está localizada na Zona de Uso Misto Faixa Norte - ZUMN e Zona de Uso Misto Faixa Sul - ZUMS, conforme tabela abaixo:

Tabela 05: Lei de uso do solo
Zona de Uso Misto Faixa Norte - ZUMN e Zona de Uso Misto Faixa Sul - ZUMS.

Usos			Port e Max	Ocupação						
Permitido	Tolerados	Permissível		Coefficiente Aproveitamento	Taxa De Ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilidade	Afastamento Lateral	Lote Mínimo
institucional	-	-	-	- 1	90% (2)(6)(7)	-	-	10%(4)	-	15/450

BRASIL, 2007, *Anexo III, Tabela 03.*

Legenda:

- (2) – taxa de ocupação no térreo e sobreloja para estacionamento.
- (4) - com cisterna de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada.
- (6)– Pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir
- (7) – área de estacionamento igual a área construída.

9. O lar existente Amor e Fraternidade de Naviraí como estudo de caso para o Centro de Acolhimento Naviraí/MS

Em visita ao Lar da Criança Amor e Fraternidade no município foram verificados a existência dos seguintes espaços e funções. Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2024), a orientação técnica para a orientação técnica dos serviços de acolhimento do Ministério de desenvolvimento social e combate à fome, (Brasil, 2024), os ambientes de um Centro de Acolhimento devem seguir os parâmetros abaixo, conforme as tabelas 06 e 07.

Tabela 06: Comparativo de ambientes

Ambiente	Quantidade - Lar Amor e Fraternidade	Quantidade - Acolhimento MP 2024
Ambiente de Estudos	-	1
Área Administrativa	-	1
Área de Serviço (lavanderia)	-	1
Área Estendal	1	1
Arquivo Confidencial	-	1
Berçário (0 a 3 anos) – 2 berços	-	1
Copa	-	1
Coordenação	-	1
Dormitórios Meninos Maiores	1	-
Dormitórios Meninos Menores	1	-
Educador (cuidador)	2	-
Estacionamento funcionários (6 vagas)	-	6
Horta	-	1
Lixeira	-	1
Lavabo	1	-
Lavanderia	1	-
Pátio	1	-
Pergolado com Flores	-	1
Playground (parque infantil)	1	1
Psicóloga	1	-
Quadra Poliesportiva Coberta	-	1
Refeitório	1	1
Recepção	-	1
Sala de Atendimento Individual (Reunião)	-	1
Sala de Descanso Funcionários	-	1
Sala de Jantar	1	-

Fonte: Fonte: MP, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

Tabela 07: Comparativa de ambientes

Sala de Técnica	-	1
Sala de TV (Estar)	1	1
Sanitário Feminino (2 vasos e 2 chuveiros)	-	1
Sanitário Masculino (2 vasos e 2 chuveiros)	-	1
Varanda Fundo	1	-
Varanda Frente	1	-
WC Berçário	-	1
WC Externa	1	-
WC Funcionário Feminino	-	1
WC Funcionário Masculino	-	1
WC Interna	1	-
Quarto dos Funcionários	-	1
Quarto Feminino para Maiores (4 camas)	-	2
Quarto Feminino para Menores (4 camas)	-	2
Quarto Masculino para Maiores (4 camas)	-	2
Quarto Masculino para Menores (4 camas)	-	2

Fonte: Fonte: MP,2024. Adaptado pela autora, 2024.

Ao comparar as instalações da instituição de acolhimento avaliada com as exigências da legislação, foram observadas diversas ausências e deficiências. Entre as ausências, se destacam um ambiente para estudo, área de serviços, berçário, sala de estar, sala de reuniões e sala para equipe técnica. Em termos de excesso, a instituição possui uma brinquedoteca e uma sala de TV, que não são exigidas, mas estão presentes.

No entanto, vários elementos estão em conformidade com a legislação, como a coordenação, cozinha interna (com a cozinha externa sendo um adicional), dormitórios para meninas com sanitário, dormitórios para meninos maiores e menores, a presença de

dois educadores, lavabo, *playground*, uma psicóloga (com a norma permitindo um a dois profissionais), refeitório, sala de jantar, varandas na frente e nos fundos, banheiro interno e externo.

Embora o dormitório feminino possa ser considerado como suíte, a presença de uma psicóloga e as varandas atendam aos requisitos mínimos estabelecidos, outras áreas, como a cozinha e os banheiros, necessitam de ajustes para garantir a segurança e o bem-estar das crianças. Além disso, a presença de WC interno e externo não é especificada na norma como necessária. Apesar de a instituição cumprir diversas normas, existem lacunas significativas, como a falta de espaços para estudo, área de serviços, berçário, sala de estar, sala de reuniões e espaço para a equipe técnica, que precisam ser tratadas.

A existência de áreas não requeridas, como a brinquedoteca e a sala de TV, indica a necessidade de reorganizar ou ajustar os espaços já existentes para se adequarem mais adequadamente às normas definidas.

10. Programa de necessidades

Programa de Necessidades para um Centro de Acolhimento para Crianças e Adolescentes em Situação de Abandono, atendendo a 20 crianças/adolescentes e 5 adultos (funcionários ou cuidadores). O programa está estruturado em tabelas, com espaços, funções, dimensões e requisitos específicos, seguindo as diretrizes da NBR 9050 (Acessibilidade) e outras normas pertinentes.

De acordo com a Tabela 08, foi elaborado um programa de necessidades relacionando aos ambientes planejados e suas dimensões correspondentes.

Tabela 08: Programa de necessidades

Áreas computadas para uma capacidade máxima de 20 crianças abrigadas e x funcionários fixos.

Setor	Ambiente/Sala	Quantidade	Área em m ² (aprox.)
	Recepção	1	32,75 m ²
	Sala da Administração	1	24,75 m ²
	Banheiro feminino	1	11,25 m ²

Área Administrativa	Banheiro PCD feminino	1	4,00 m ²
	Banheiro masculino	1	11,25 m ²
	Banheiro PCD masculino	1	04,00 m ²
	Copa	1	24,00 m ²
	Depósito das doações	1	35,00m ²
	Sala de triagem para doações	1	24,00 m ²
	Sala de equipe técnica	1	20,50 m ²
	Sala de psicologia	1	25,66 m ²
	Sala de reunião	1	28,95 m ²
	Sala de Atendimento	1	20,88 m ²
Área Residencial	Quarto 1 Feminino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 2 Feminino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 3 Feminino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Banheiro Sanitário Feminino Coletivo	1	35,00 m ²
	Quarto 4 Feminino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 5 Feminino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	W.C Cuidadora (suíte)	1	09,00 m ²
	Quarto da Cuidadora (suíte)	1	18,00 m ²
	Berçário Infantil	1	37,70 m ²
	W.C Berçário	1	11,50 m ²
	Sala de Brinquedoteca	1	67,05 m ²
	Sala de Estudos / Informática	1	53,00 m ²
	Sala de Música/ Dança / Multimídia	1	53,00 m ²
	Sala de Estar com Copa	1	80,15 m ²
	Sala de jogos	1	73,15 m ²
	Quarto cuidadora (suíte)	1	13,50 m ²
	WC cuidadora (suíte)	1	11,25 m ²
	Quarto 5 Masculino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 4 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 3 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²

	Quarto 2 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 1 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
Área Lazer/Pátio	Refeitório	1	101,86 m ²
	Cozinha	1	48,78 m ²
	Dispensa	1	07,35 m ²
	Acesso de Carga e Descarga	1	17,32 m ²
	Vestiário para funcionários	1	20,11 m ²
	Hall da Área de Serviço	1	18,30 m ²
	WC Masculino	1	04,00 m ²
	WC Feminino	1	04,00 m ²
	Lavanderia	1	09,75 m ²
	Área Estendal	1	25,55 m ²
	Estacionamento funcionários (3 vagas)	1	
Área Lazer/Pátio	Quadra Poliesportiva	1	630,00 m ²
	Playground (parque infantil)	1	m ²
Total			1751,31 m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

11. Princípios e parâmetros de projeto

O projeto de arquitetura busca enfrentar o desafio de promover o bem-estar das crianças e adolescentes a partir dos seguintes princípios:

- Criação de ambientes seguros e acolhedores: espaços que proporcionem segurança física e emocional, utilizando materiais e layouts que sejam acolhedores e confortáveis;
- Criação de espaços funcionais e flexíveis: criar ambientes que permitam uma variedade de atividades, se adaptando às diferentes necessidades e interesses das crianças e adolescentes;
- Integração com a natureza e ambientes externos: incluir áreas ao ar livre, como jardins e espaços de recreação, que promovam o contato com a natureza e atividades ao ar livre;
- Acessibilidade e inclusão: garantir que o projeto seja acessível a todos, incluindo

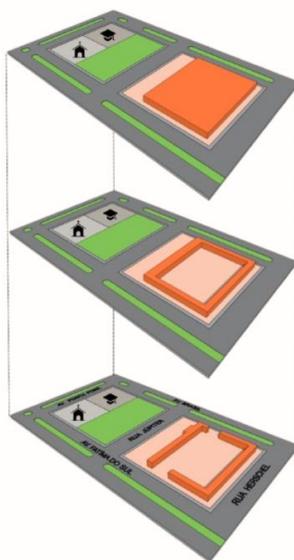
crianças com necessidades especiais, facilitando a mobilidade e a participação em todas as atividades.

- Estímulo ao desenvolvimento social e pessoal: incorporar espaços para interação social, como áreas comuns e salas de atividades em grupo, que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.
- Suporte psicossocial: Incluir áreas dedicadas ao suporte psicológico e emocional, como salas de terapia e espaços tranquilos para momentos de reflexão e relaxamento.
- Sustentabilidade e eficiência energética: Integrar práticas sustentáveis no projeto, como o uso de energia renovável, materiais eco-friendly e sistemas de gestão de resíduos.

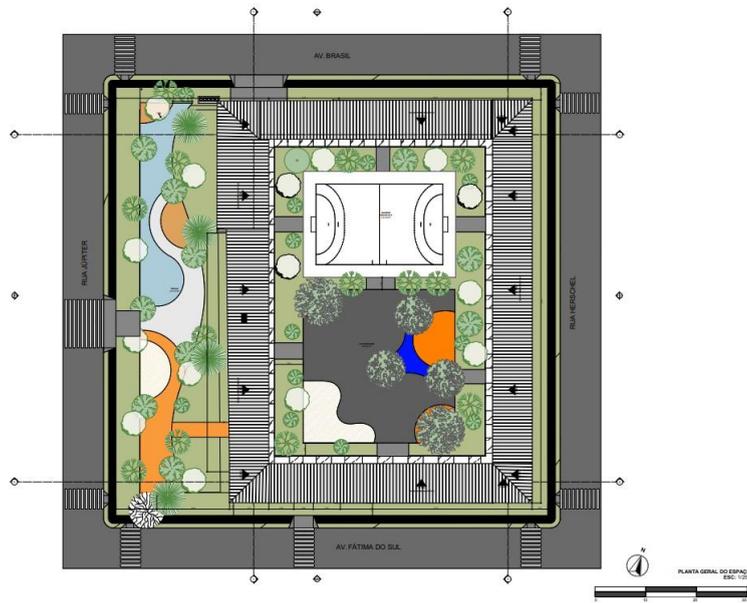
Ao considerar esses aspectos na arquitetura do Centro de Acolhimento, pode-se criar um ambiente que não apenas atenda às necessidades básicas das crianças e adolescentes, mas também promova seu desenvolvimento integral, bem-estar e qualidade de vida.

12. Volumetria e implantação

Figura 07: Volumetria

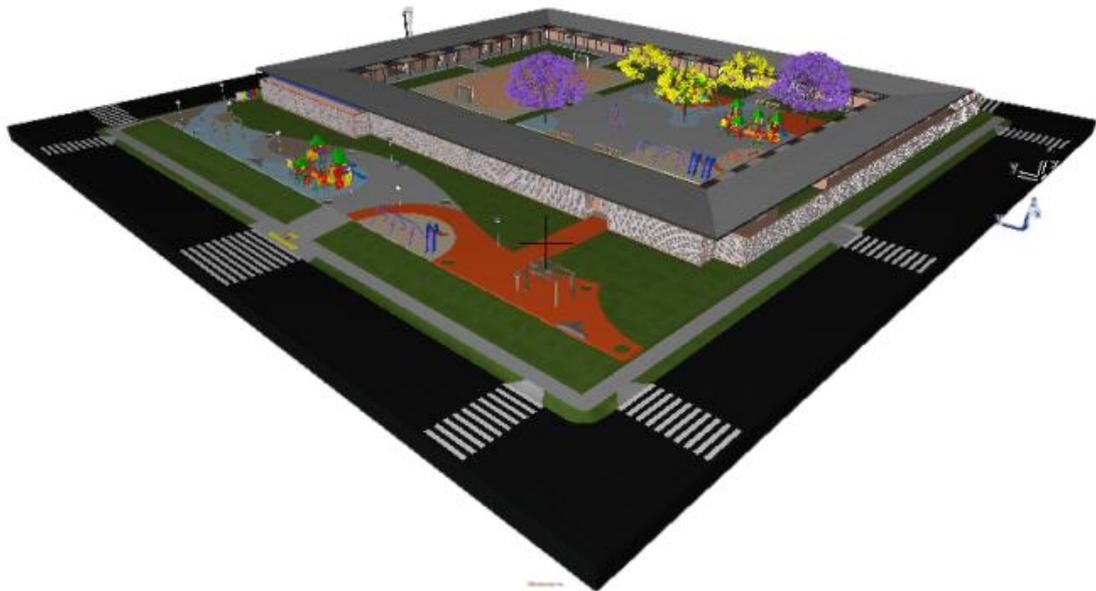


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 08: Implantação

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

13. Proposta final

Figura 09: Proposta final

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

14. Considerações Finais

A criação de um centro de acolhimento para crianças em situação de abandono representa um passo fundamental na garantia dos direitos e no cuidado dessas crianças, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e propício ao seu desenvolvimento integral. A pesquisa realizada evidenciou que, apesar da existência de políticas públicas externas à proteção da infância, ainda há desafios importantes, como a insuficiência de infraestrutura, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a importância do fortalecimento da rede.

A análise de dados e as entrevistas com profissionais da área reforçaram a necessidade de um modelo de acolhimento baseado no respeito à individualidade da criança, na promoção de vínculos afetivos saudáveis e na garantia de acesso à educação, saúde e assistência psicossocial. Além disso, constatou-se que a articulação entre os órgãos de proteção e a sociedade civil é essencial para o sucesso das ações voltadas para essa população vulnerável.

Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre a estruturação e melhoria dos serviços de acolhimento institucional, destacando a importância da implementação de políticas públicas efetivas, do investimento em infraestrutura e do envolvimento da comunidade na proteção da infância. O fortalecimento desses aspectos é fundamental para garantir um futuro mais digno e esperançoso às crianças que necessitam de acolhimento infantil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília, DF: CONANDA, 2009.

BRASIL. Lei Complementar nº 67, de 9 de maio de 2007. Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Polícia da Força Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2007. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. Brasília: MDS; CONANDA, 2009. Acesso em: 12 mar. 2025.

BROWN, A. B.; MARTINEZ, C. D. Colaboração interdisciplinar em bem-estar infantil: estratégias para aprimorar o trabalho em equipe. **Bem-Estar Infantil**, v. 99, n. 4, p. 89-105, 2024.

CALCINI, D.; BENETTI, S. A importância do acolhimento institucional para o desenvolvimento emocional de crianças em situação de vulnerabilidade. **Revista de Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 56-65, 2024.

CALCING, Jordana; BENETTI, Silva Pereira da Cruz. Caracterização da saúde mental em crianças e adolescentes em acolhimento institucional. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2014. Acesso em: 2 jul. 2024.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2024.

DOZIER, M.; RUTTER, M. Desafios no desenvolvimento de relacionamentos de apego enfrentados por crianças pequenas em cuidados adotivos e adotivos. In: CASSIDY, J.; SHAVER, P. R. (Orgs.). *Manual de apego: teoria, pesquisa e aplicações clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2024. p. 698-717.

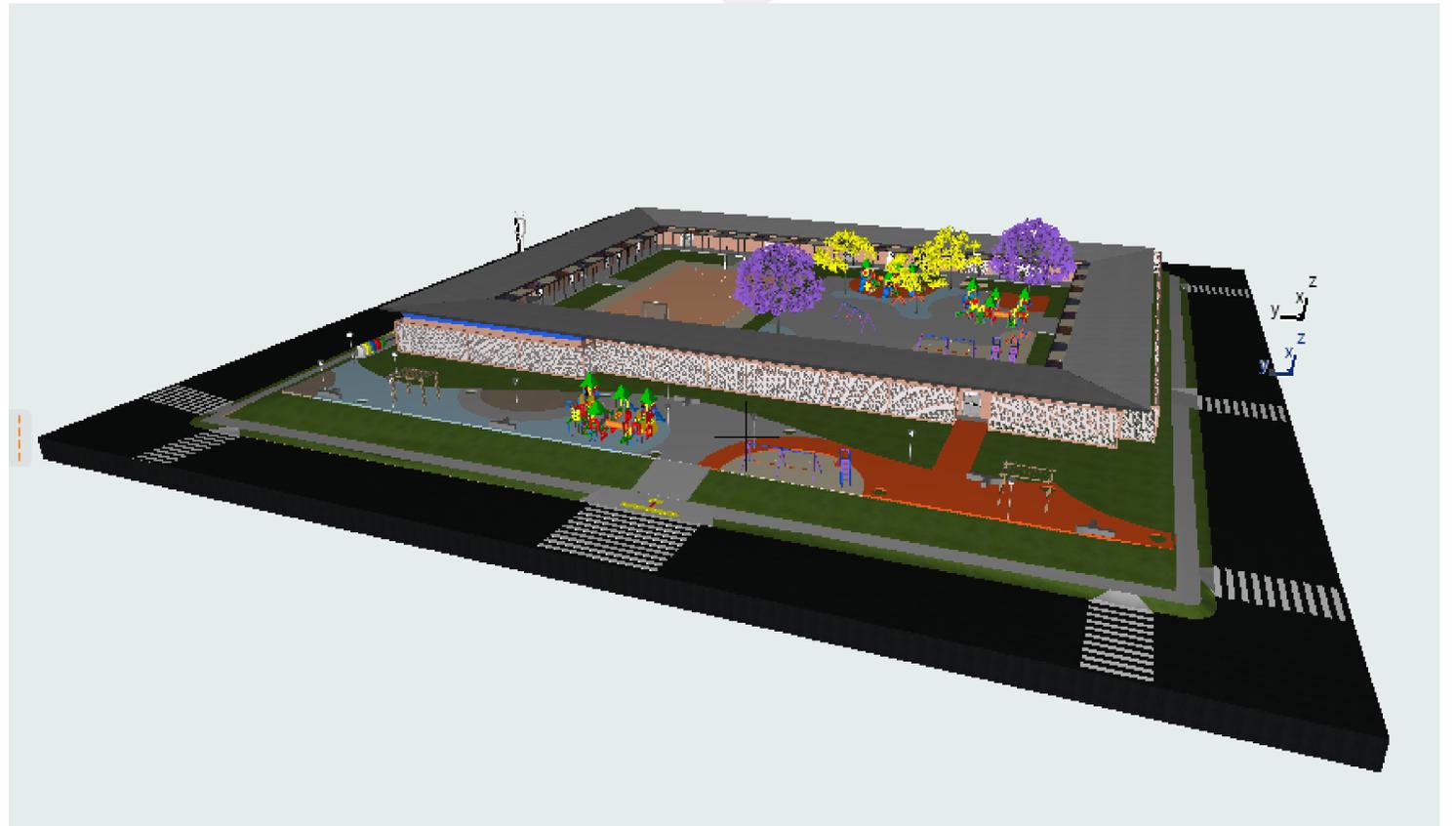
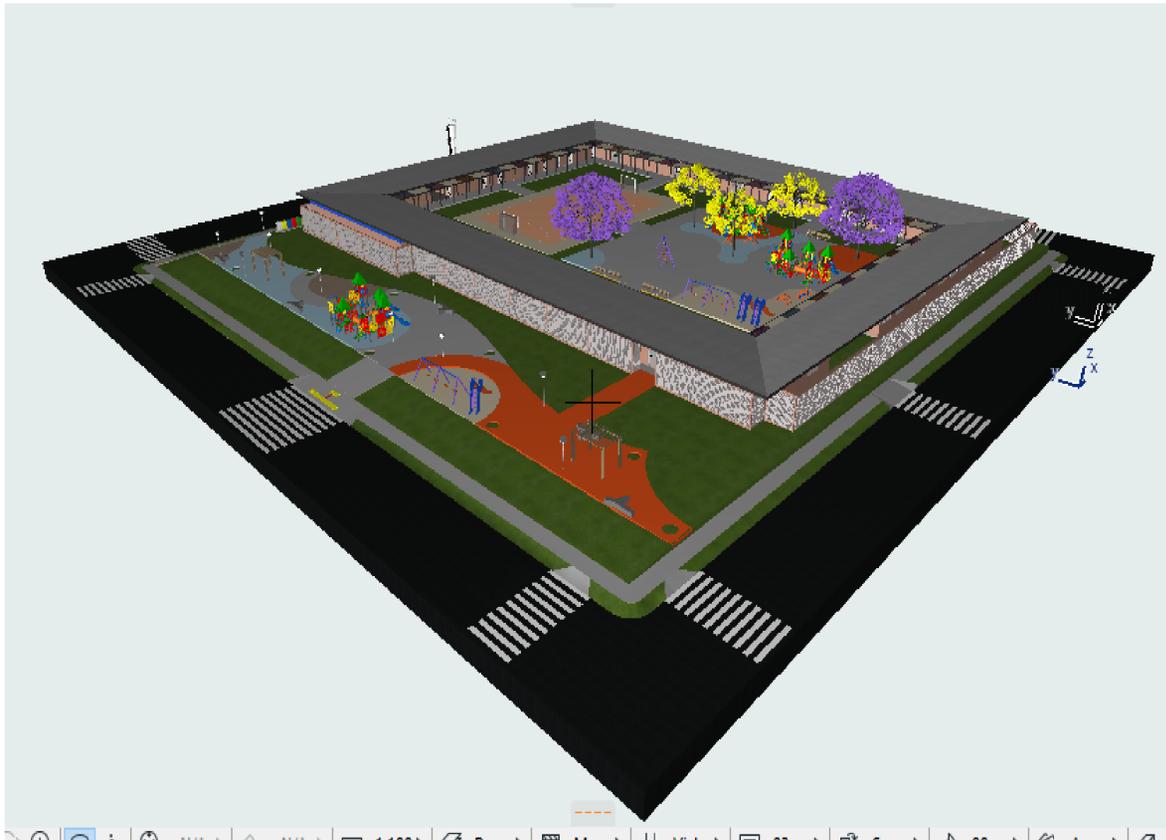
ESTEVEES, A.; CAMPOS, M. A educação de crianças em acolhimento institucional: desafios e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 34, n. 2, p. 123-145, 2024.

FISHER, P. A.; KIM, H. K. Efeitos da intervenção nos comportamentos relacionados ao apego de pré-escolares em cuidados adotivos a partir de um ensaio randomizado. In: CASSIDY, J.; SHAVER, P. R. (Orgs.). *Manual de apego: teoria, pesquisa e aplicações clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 161-170.

GARCIA, M. A. et al. Estratégias de engajamento familiar culturalmente sensíveis em bem-estar infantil: uma revisão abrangente. **Bem-Estar Infantil**, v. 98, n. 1, p. 7-32, 2024.

GARCIA, M. A.; MARTINEZ, C. D. Avaliação do impacto de programas de treinamento na prática de bem-estar infantil: uma revisão da literatura. **Revisão de Serviços para Crianças e Jovens**, v. 120, artigo 105715, 2021. Acesso em: 2 jul. 2024.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. *Acolhendo crianças e adolescentes: uma alternativa ao abrigo institucional*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 112 p.

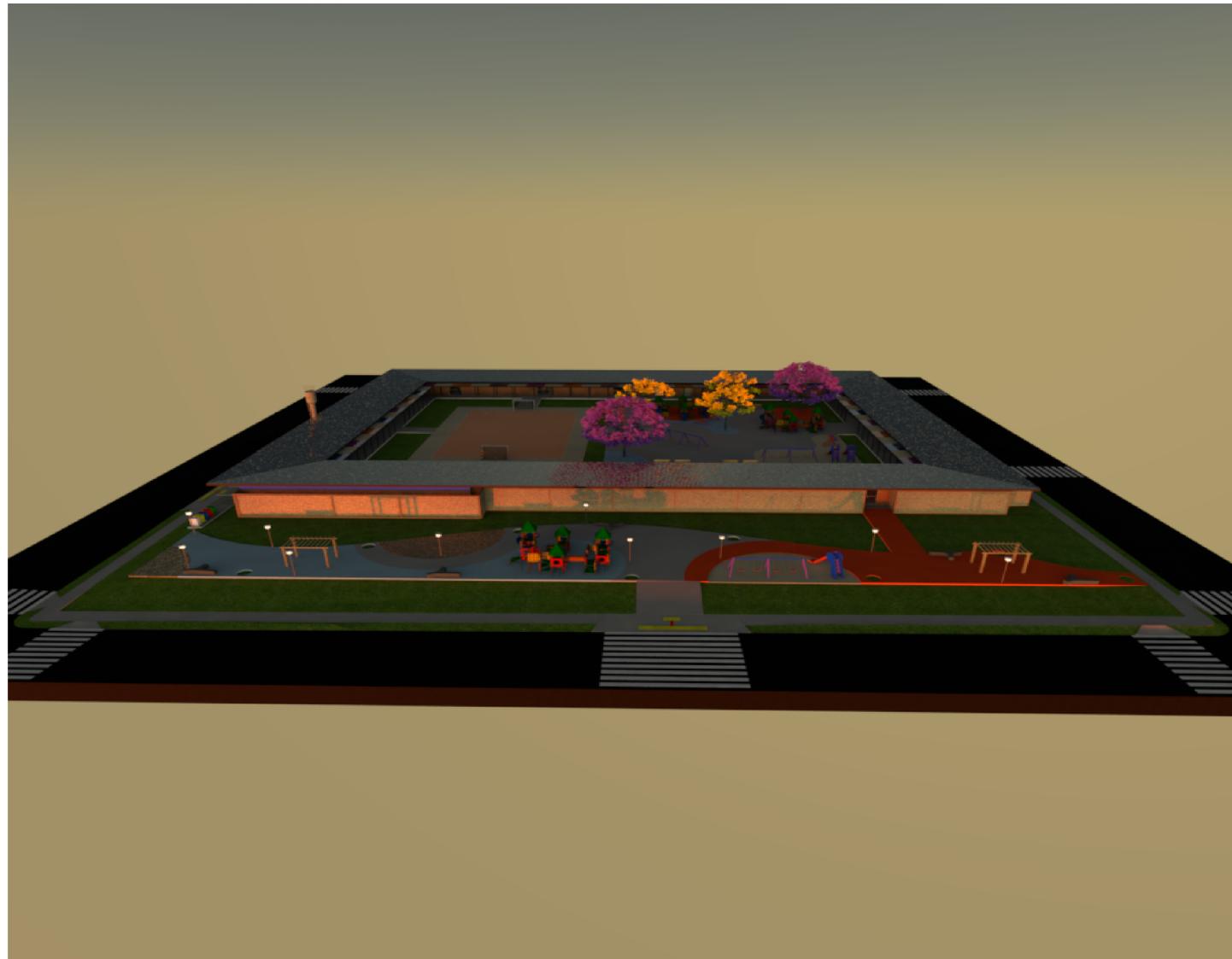


PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	FOLHA:	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	#LayID	
DISCIPLINA:		
PROJETO FINAL II		
PROJETO:		
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
#Nome do Leilante		
DOCENTE:		
MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:		
KARINA VIANA CORDEIRO		
RGA:		
2020.1704.043-3		
CAMPUS:	ESCALA:	DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA	MAIO/2025

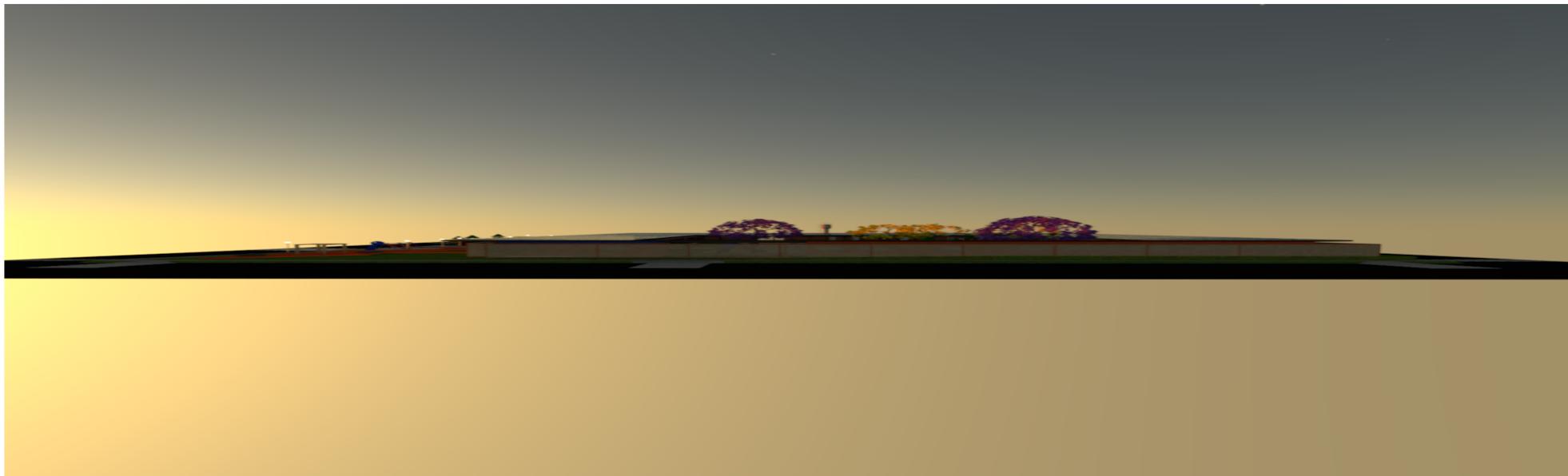
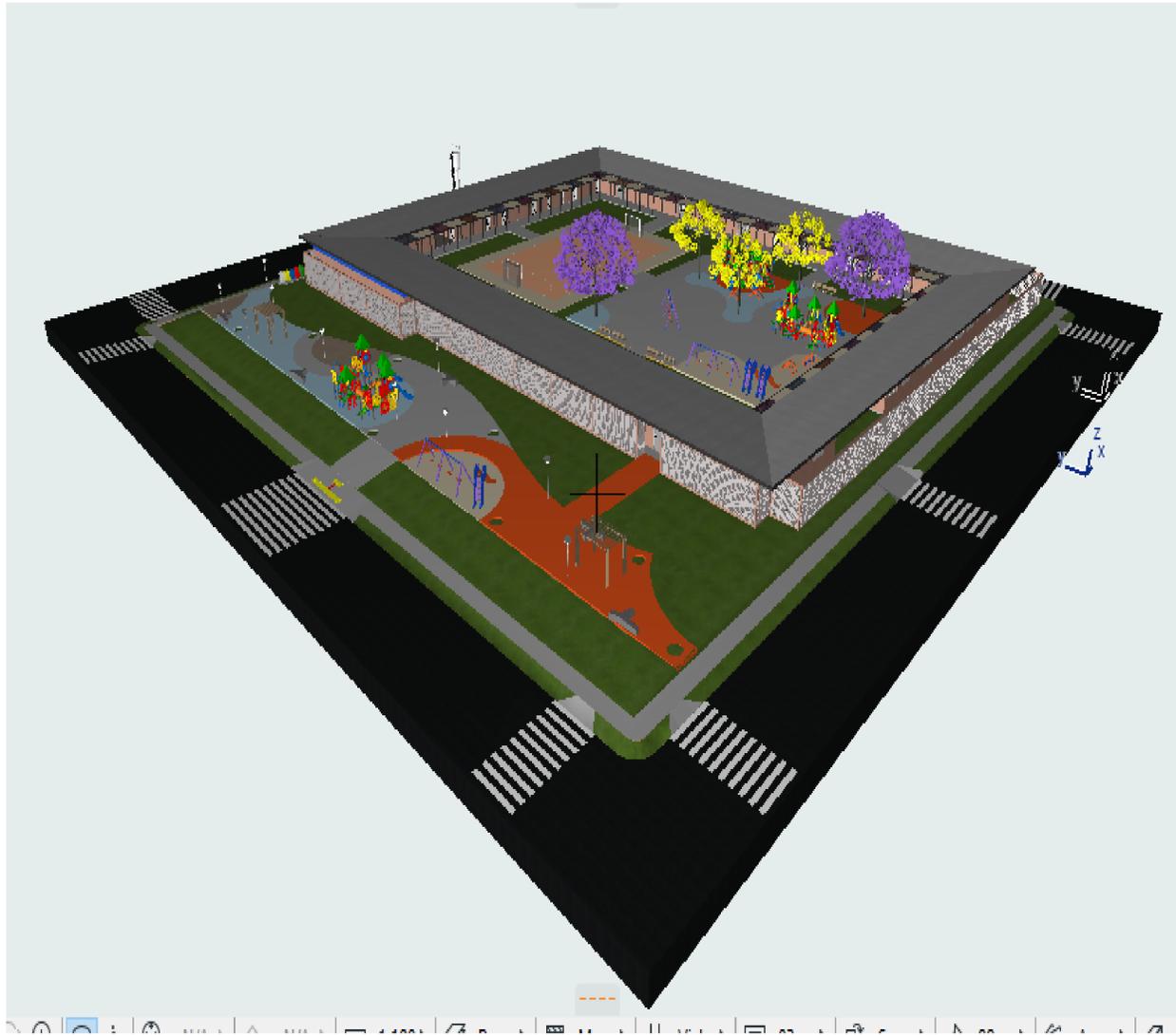


PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	FOLHA:	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	#LayID	
DISCIPLINA:		
PROJETO FINAL II		
PROJETO:		
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
#Nome do Leiaute		
DOCENTE:		
MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:	RG:	
KARINA VIANA CORDEIRO	2020.1704.043-3	
CAMPUS:	ESCALA:	DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA	MAIO/2025



PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL #LayID

DISCIPLINA: PROJETO FINAL II

PROJETO: CENTRO DE ACOLOHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS

LOCAL: AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16

CONTEÚDO: #Nome do Leiaute

DOCENTE: MARCELO CARLUCCI

DISCENTE: KARINA VIANA CORDEIRO

RG: 2020.1704.043-3

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

ESCALA: INDICADA

DATA: MAIO/2025



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Câmpus de Naviraí-CPNV
Arquitetura e Urbanismo, CPNV/UFMS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ, MS.

Sumário

1

Introdução

Justificativa e problemática do tema;

2

Estudos de Casos e Referências Projetuais

Relevância para o projeto proposto;

3

Diagnóstico do Terreno e a Área do terreno

Dados levantados em relação ao entorno do terreno do projeto;

4

Proposta Projetual

Memorial justificativo, partido, implantação, programa de necessidades (dimensionamento geral) e volumetria.

Justificativa e problemática do tema

O trabalho se trata de um estudo de anteprojeto com ênfase na Arquitetura , no qual tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento de um Centro de Acolhimento para Crianças em Situação de Abandono na Cidade de Naviraí, MS .



Justificativa e problemática do tema

Justificativa

O abandono infantil é uma realidade preocupante no Brasil, revelando a vulnerabilidade de milhares de crianças que se encontram desprovidas de cuidados básicos, afeto e proteção. A criação de um Centro de Acolhimento para Crianças em Situação de Abandono surge como uma resposta humanizada e necessária para garantir os direitos fundamentais dessas crianças, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além de oferecer moradia temporária, o centro também deve proporcionar um ambiente seguro, educativo e afetivo, que favoreça o desenvolvimento integral da criança enquanto soluções familiares definitivas são buscadas.

Problemática

Como garantir um espaço físico e institucional que atenda, de forma digna e eficiente, às necessidades físicas, emocionais, educativas e sociais de crianças em situação de abandono? Quais estratégias arquitetônicas, pedagógicas e psicossociais podem ser implementadas para que o centro de acolhimento não seja apenas um local de abrigo, mas sim um verdadeiro espaço de cuidado, pertencimento e reconstrução de vínculos afetivos?

Terminologia

Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes



Publicada Resolução Conjunta N° 1, de 18 de junho
Brasília, Junho de 2009;

Representantes do Conselho Nacional dos Direitos
da Criança e do Adolescente - CONANDA

Foram realizadas visitas técnicas ao Lar da Criança Amor e Fraternidade e de órgãos municipais de assistência social, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), e Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude em Naviraí, para compreender o contexto das crianças e adolescentes em abandono, vulnerabilidade.

Entre os principais documentos analisados, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990);
- Normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- Diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ);
- Estudos acadêmicos e artigos científicos sobre acolhimento infantil.



Obs: Foi encaminhado um ofício para o Lar da Criança Amor e Fraternidade - Naviraí - MS (2025).

Terminologia

Os tipos de lar para crianças e adolescentes: abrigo institucional, casa-lar e famílias acolhedoras

Os serviços de acolhimento devem oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças e os adolescentes possam se desenvolver e criar vínculos de confiança.

Abrigo institucional

- Acolhimento provisório para crianças e adolescentes
- Deve ser semelhante a uma residência e estar inserido na comunidade
- Deve ter capacidade máxima para 20 crianças e adolescentes por unidade

Casa-Lar

Acolhimento provisório para crianças e adolescentes
Deve ter capacidade máxima para 10 crianças e adolescentes por unidade•
Deve ter um profissional educador residente que presta cuidados às crianças e adolescentes

Famílias Acolhedoras

- Recebem em suas casas as crianças que precisam de acolhimento temporário e provisório
- Até que possam retornar para suas famílias de origem ou, quando isso não é possível, sejam encaminhadas para adoção



2 Estudos de Casos e Referencias Projetuais

Relevância para o projeto proposto;



Casa de acolhimento para menores

Ficha técnica:

Nome do projeto: Casa de acolhimento para menores

Projetado por: escritório CEBRA

Localização: Keterminde, Dinamarca

Área: 1500m²

Inspiração: Uniformidade com o entorno;



Escola Primária, Jardim De Infância Briis-sous-Forges, França

Ficha técnica:

Escola: Primária, Jardim De Infância Briis-sous-Forges, França

Arquitetos: MU Architects

Área: 640 m²

Ano: 2014

Fotografias: David Foessel Photography



Jardim De Infância Japão

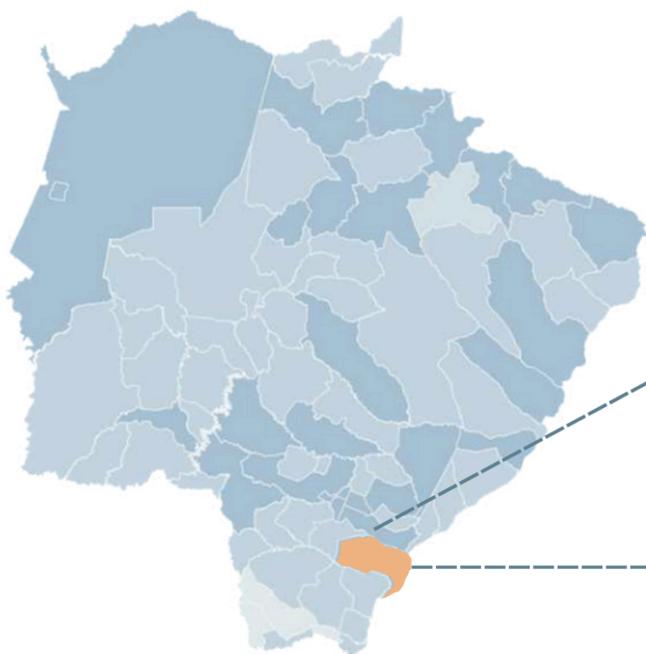
Ficha técnica:

Arquitetos: HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro; HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro

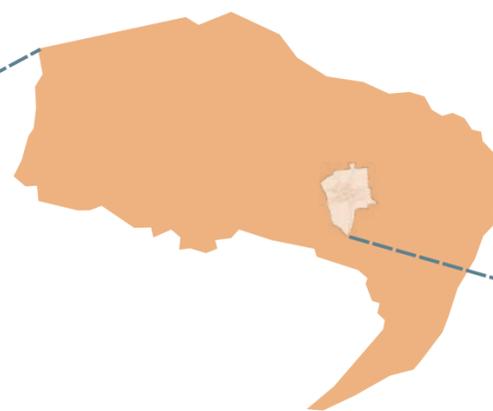
Ano: 2017

Fotografias: Toshinari Soga (studio BAUHAUS) Gantan Beauty Industry, Ichikawaya, Kids Design Labo, Shelter, Solso

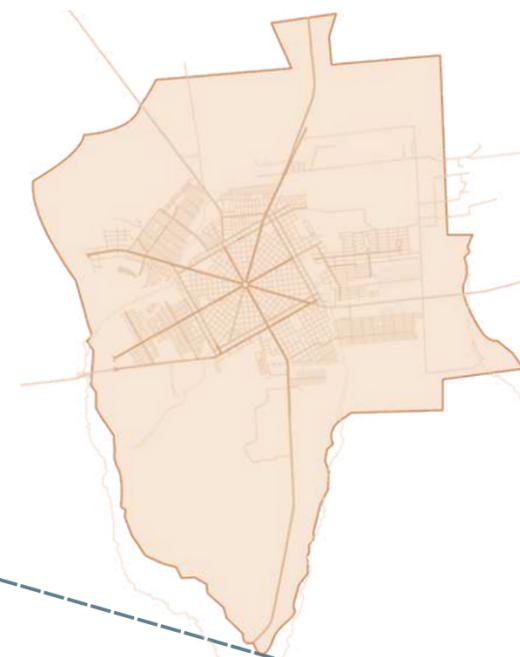
Localização



Mato Grosso do Sul



Município de Naviraí



Perímetro Urbano Naviraí



Área de Intervenção

Segundo a Lei Complementar 67/2007 de Uso do Solo, o terreno:

está na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN);

quadra 282;

composta por 16 lotes de 15x30 metros;

área total de 8100 m²;

a quadra é cercada pelas Avenida Fátima do Sul e Avenida Brasil, e pelas Ruas Herschel e Rua Júpiter;

3 **Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno**

Localização

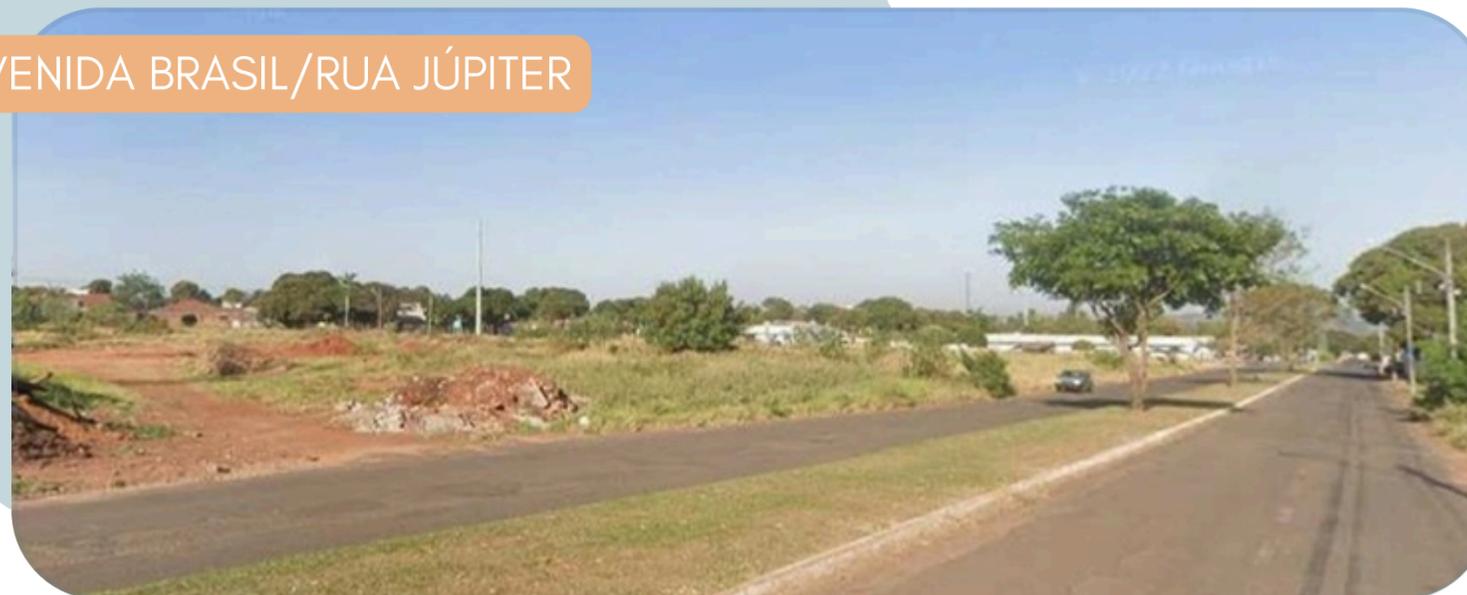
Expandindo para além das limitações do terreno, seguem-se as ruas que contornam a quadra em que está localizado, sendo somente as avenidas são pavimentadas.



RUA JÚPITER/ AVENIDA BRASIL



AVENIDA BRASIL/RUA JÚPITER

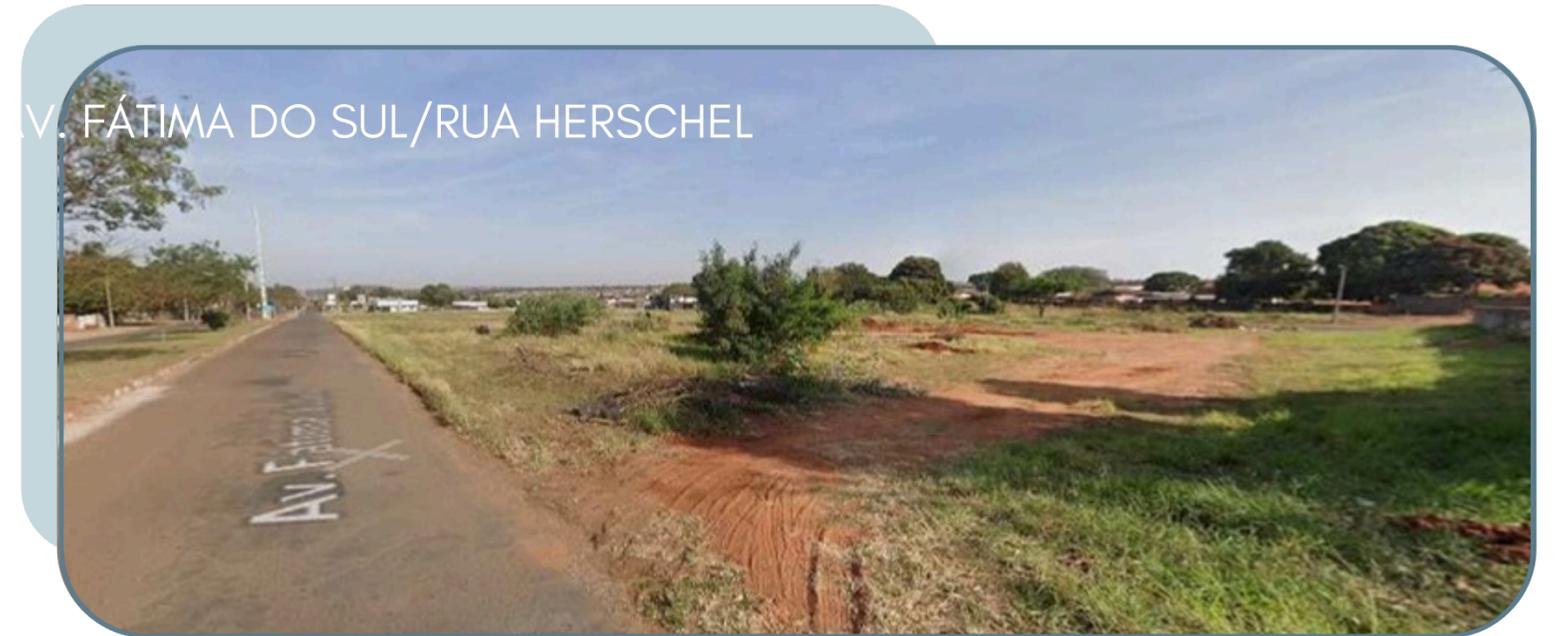


3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

Localização

Expandindo para além das limitações do terreno, seguem-se as ruas que contornam a quadra em que está localizado, sendo somente as avenidas são pavimentadas.

Nota-se que na Rua Herschel foi criado um **caminho secundário**, de difícil acesso e sem nenhum tipo de infraestrutura.

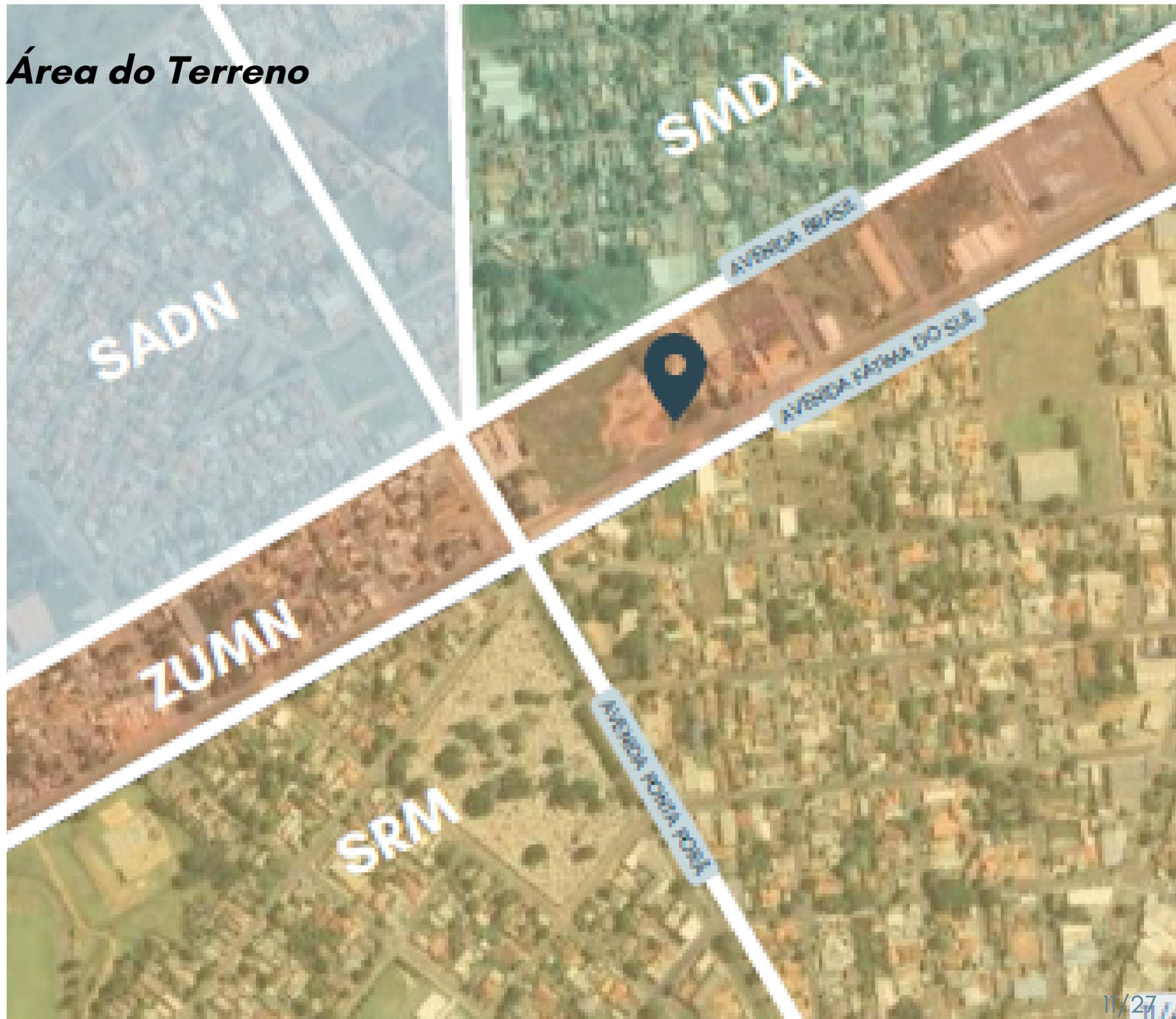


3 **Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno**

Localização

Segundo a Lei Complementar 67/2007 de Uso do Solo, o terreno:

está na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN); quadra 282; composta por 16 lotes de 15x30 metros; área total de 8100 m²; a quadra é cercada pelas Avenida Fátima do Sul e Avenida Brasil, e pelas Ruas Herschel e Rua Júpiter;



CHEIOS E VAZIOS

Observou-se a área de intervenção, possui uma alta parcela de cheios e com alguns vazios significantes, assim como pode ser observado no mapa destacado ao lado.

LEGENDA:

-  Vazios
-  Cheios
-  Área Verde
-  Área de Intervenção



SISTEMA VIÁRIO

Nota-se que como via estrutural tem apenas a Av. Ponta Porã, que apesar de ser uma das vias principais da cidade, não está identificada no Plano Diretor da cidade como via principal. De resto as outras avenidas são prelevadas pelas vias locais, já que é uma zona mais residencial

LEGENDA:

-  Vias locais
-  Vias coletoras
-  Vias estruturais
-  Cheios
-  Área de Intervenção



ARBORIZAÇÃO

Pode ser observado que a região possui uma média de arborização relevante para a região, sendo notadas também diversos trechos de áreas verdes, que no caso são terrenos vazios.

LEGENDA:

-  Cheios
-  Áreas Verdes
-  Arborização
-  Área de Intervenção



EQUIPAMENTOS URBANOS

LEGENDA:

Nota-se que a região já é bem consolidada e o que acaba valorizando o terreno escolhido é o fato de que em seu entorno possui clínicas médicas e posto de saúde,

-  Cheios
-  Áreas Verdes
-  Área de Intervenção
-  Cemitério
-  Capela Mortuária
-  Creche
-  CREAS
-  Universidade
-  Poliesportivo
-  Centro Médico
-  Posto De Saúde
-  Núcleo Médico
-  Delegacia
-  Batalhão
-  Polícia Civil



3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

Localização

Nº 1 4 16 / 282

CIDADE DE NAVIRAI

FICHA DE CONTROLE DE LOTES URBANOS

COMPROMISSÁRIO

Nome YSMAR FABRINI

Nacionalidade brasileiro

Estado Civil casado

Profissão comércio

Enderêço Rua Santos 570 Londrina - Pr.

ESPECIFICAÇÕES DO IMÓVEL

Lotes Nº. 1 á 16 (Hum á dezesseis) 282

Quadra Nº. 282 (Duzentos e oitenta e dois)

Dimensões 90x90 total da quadra

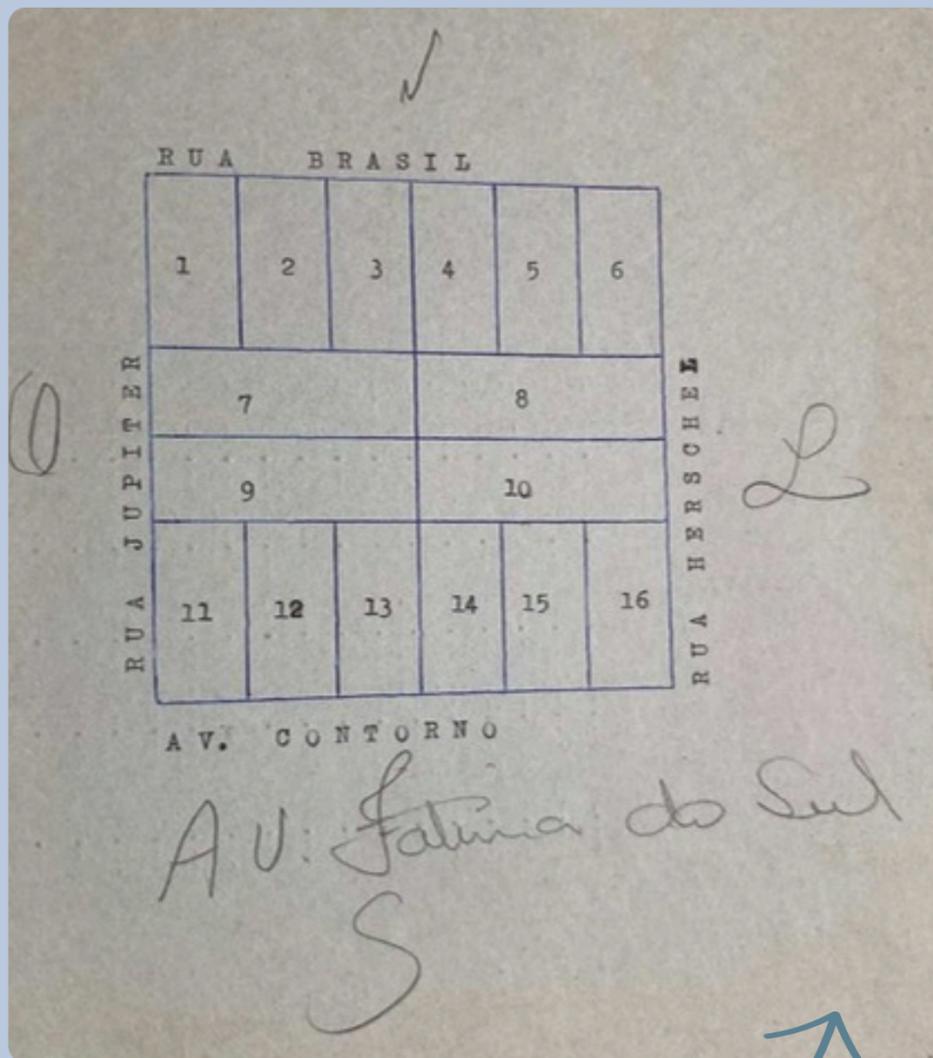
Área de cada lote 1 á 6 e 11 á 16 = 15x30 e 7 á 10 = 15x45

Área total 8.100 mts²

Data de entrega Em 07 de Outubro de 1.972

Transf. á Ind. Com. Coroados Ltda em 17.09.73

Esc. registrada em Dourados á Ind. Com. Coroados



QUADRA Nº. D4=282 **CIDADE DE NAVIRAI**

Ficha de Controle de Lotes Urbanos p/ Quadras

NOME DO PROPRIETÁRIO	Lote Nº.	Frete Mts. 1	Fundo Mts. 1	L. D. Mts. 1	L. E. Mts. 1	Área Mts. 2
<u>Ysmar Fabrini</u>	01	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	02	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	03	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	04	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	05	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	06	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	07	15,00	15,00	45,00	45,00	675,00
" "	08	15,00	15,00	45,00	45,00	675,00
" "	09	15,00	15,00	45,00	45,00	675,00
" "	10	15,00	15,00	45,00	45,00	675,00
" "	11	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	12	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	13	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	14	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	15	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00
" "	16	15,00	15,00	30,00	30,00	450,00

Área total : 8.100 mts²

FICHA DE CONTROLE DE LOTES URBANOS

DISPOSIÇÃO DA DIVISÃO QUADRA 282

LOTES PRESENTES NA QUADRA

Fonte: Registro disponibilizado pela Colonizadora de Naviraí-MS (1972).

3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

Localização

Usos			Ocupação						
Permitido	Tolerados	Permissível	CA	TO	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilidade	Afastamento Lateral	Lote Mínimo
institucional	-	-	-1	90% (2)(6)(7)	-	-	10%(4)	-	15/450

(2) - taxa de ocupação no térreo e sobreloja para estacionamento.

(4) - com cisterna de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada.

(6) - Pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir

(7) - área de estacionamento igual a área construída.

ÍNDICES ATINGIDOS DO PROJETO

Área total do terreno: 8100 m² Área

livre: 6316,2 m² Área permeável:

2780,06m²

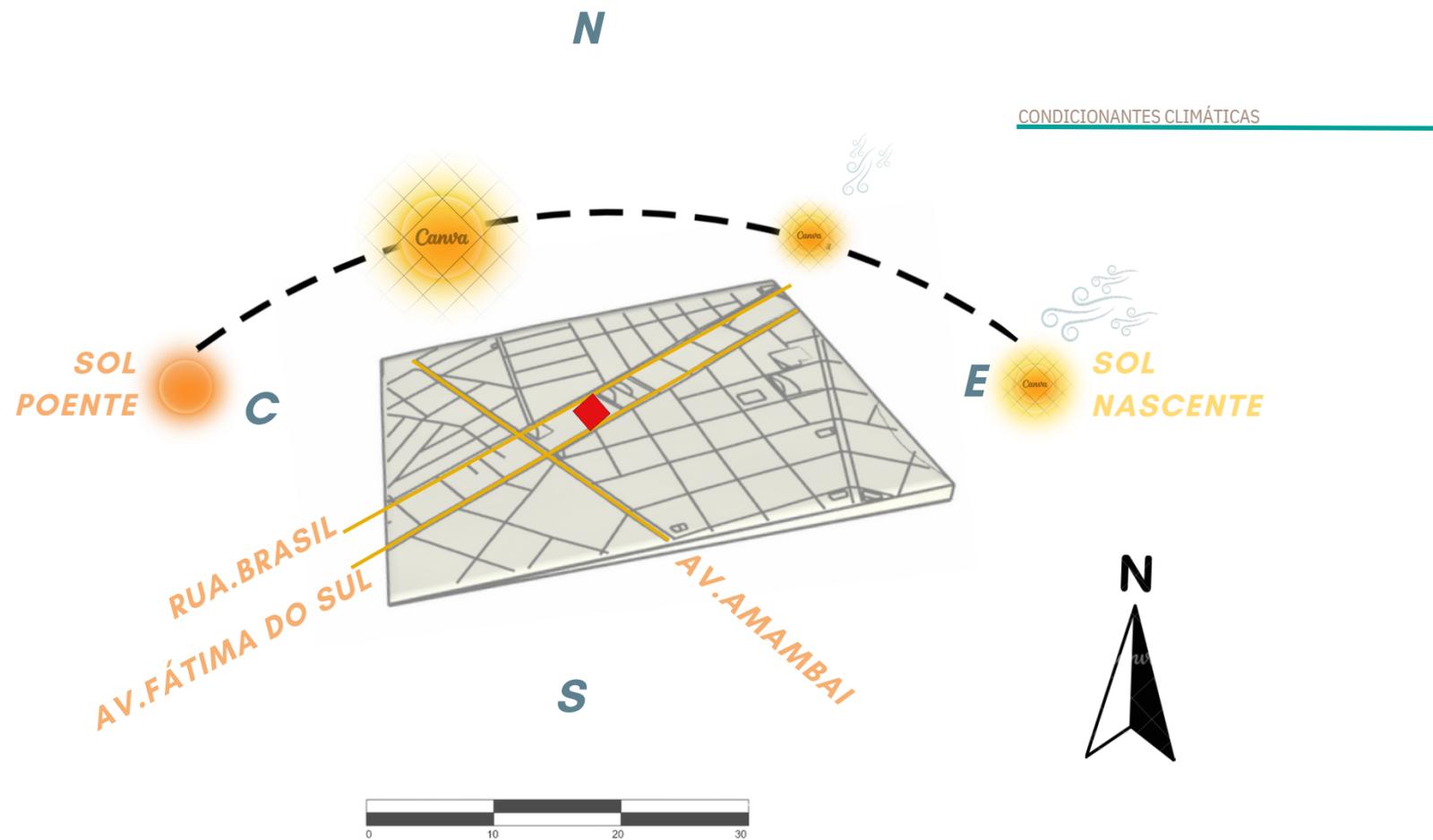
Taxa de ocupação: 22%

Coefficiente de Aproveitamento: 0,22

Pavimentos: 1

Vagas de Estacionamento: 04

3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

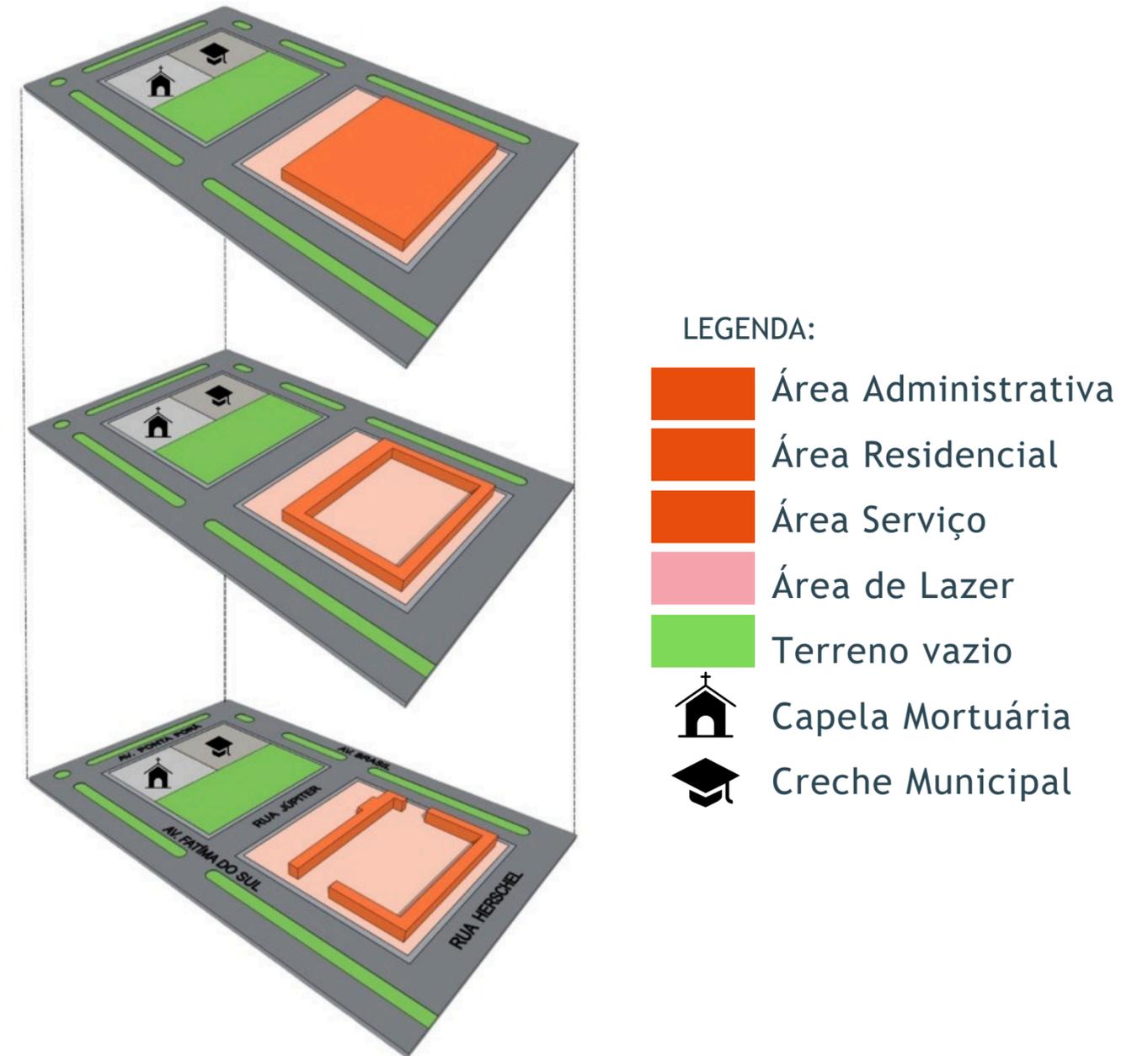


VENTOS PREDOMINANTES:

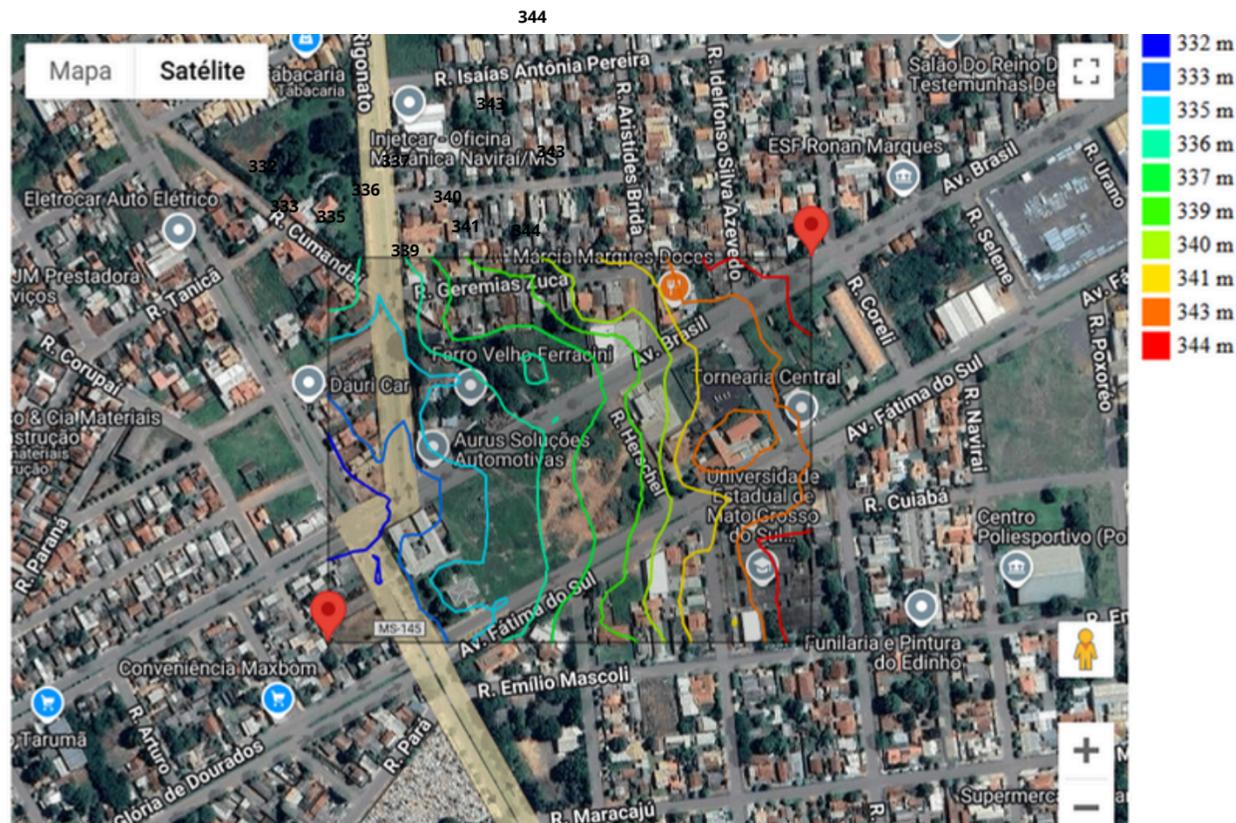
- NORTE
- NORDESTE
- LESTE

No entorno da área do projeto a predominância das edificações consiste em Batalhão da Polícia Civil, IML, Capela Mortuária, Creche, Comércio, somando a vasta extensão do terreno, as construções não causam prejuízos a incidência de luz solar, evitando sobreamentos significativos.

DIAGRAMA DE ACESSOS



3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

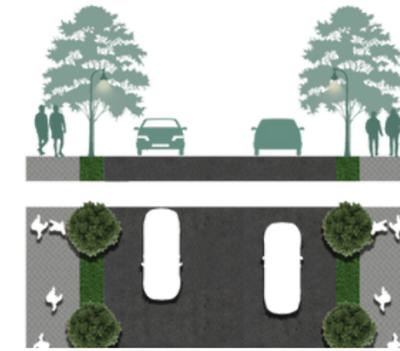


A imagem acima apresenta um mapa altimétrico da área urbana localizada no município de Naviraí/MS, gerado com base em dados geoespaciais e exibido em vista de satélite. As curvas de nível foram representadas em diferentes cores, indicando variações de altitude no terreno, que vão de 332 metros até 344 metros acima do nível do mar.

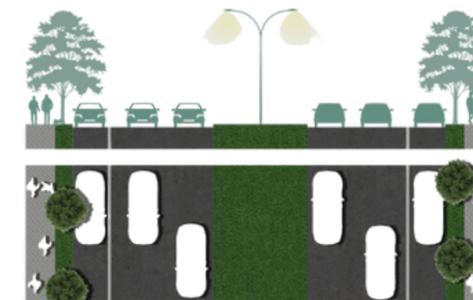
As altitudes mais baixas (332 m e 333 m) estão representadas em tons de azul e concentram-se na porção oeste do mapa, próximo à rodovia MS-141 e à Conveniência Maxibom.

À medida que se avança para leste, as cores passam gradativamente do verde ao amarelo e ao vermelho, indicando um aumento da altitude, com os pontos mais altos (343 m e 344 m) localizados próximos à ESF Ronan Marques e à Rua Brasil.

VIA LOCAL



VIA ARTERIAL



A via local é projetada para atender o tráfego de veículos de curta distância, geralmente dentro de bairros residenciais. Ela é caracterizada por uma menor largura de pista, calçadas com arborização leve e velocidade reduzida. Essas vias priorizam o acesso direto às residências e pequenos comércios, garantindo segurança e conforto aos pedestres e moradores locais. O tráfego é menos intenso, e o ambiente tende a ser mais calmo e integrado ao entorno urbano.

Já a via arterial possui uma estrutura mais ampla, com múltiplas faixas de rolamento em ambos os sentidos, canteiro central com vegetação e iluminação pública. Essas vias são destinadas ao tráfego de longa distância e ao deslocamento entre diferentes regiões da cidade, suportando um volume de veículos significativamente maior. A presença de cicloviás e faixas exclusivas de ônibus pode ser comum, visando a mobilidade urbana eficiente.

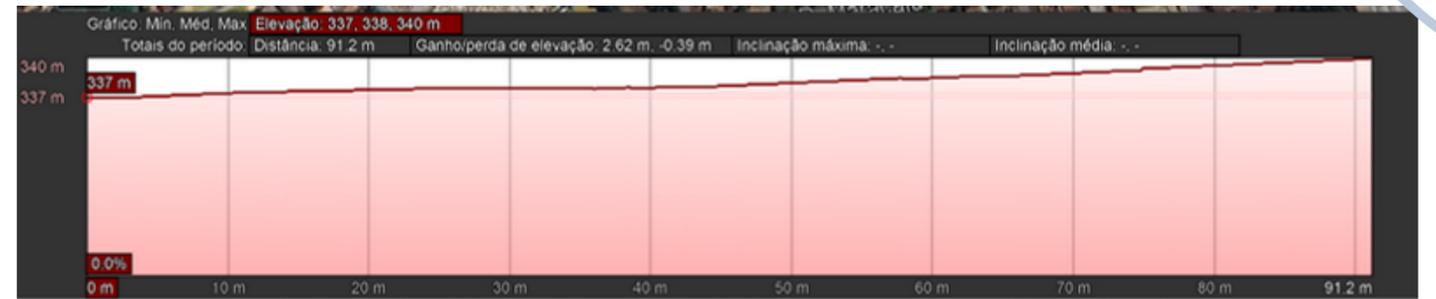
3 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

PERFIL TOPOGRÁFICO

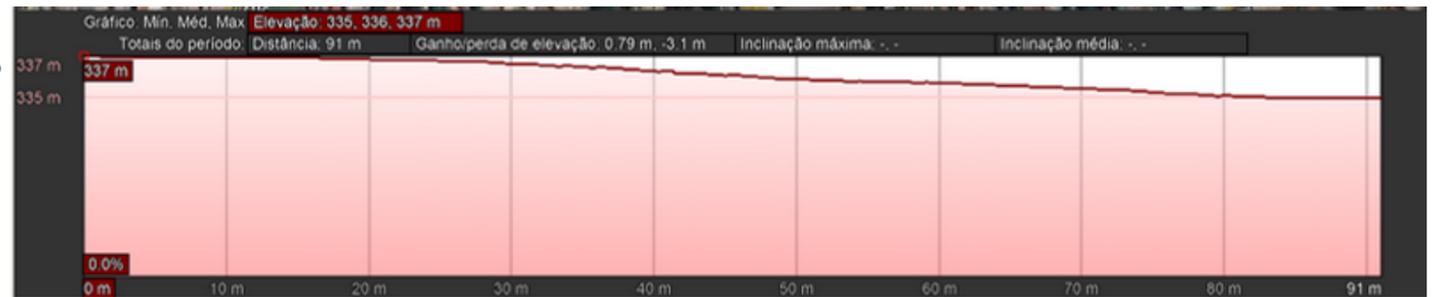


FONTE: GOOGLE EARTH.2025

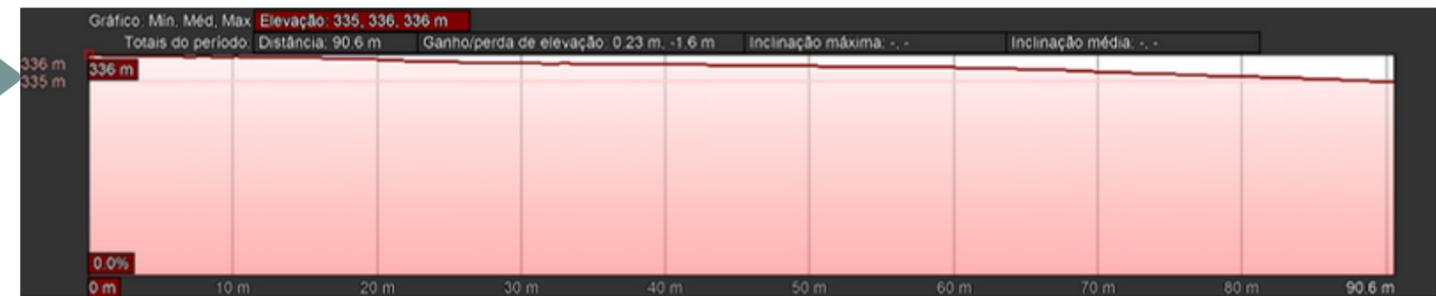
AV. BRASIL



RUA: HERSHEL



RUA: JÚPITER



AV. FÁTIMA DO SUL



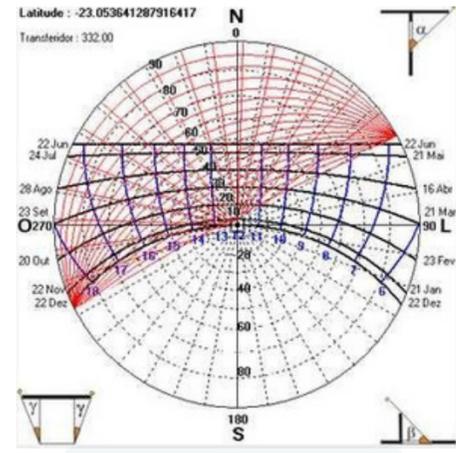
3 **Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno**

- O programa de necessidades do Centro de Acolhimento Infantil foi desenvolvido com base nas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas normativas dos serviços de acolhimento institucional e nas necessidades observadas em atendimentos voltados a crianças em situação de vulnerabilidade social.
- O espaço foi planejado para oferecer acolhimento temporário com condições adequadas de moradia, segurança, desenvolvimento pessoal, afeto e estímulo à convivência comunitária. A estrutura física busca assegurar ambientes que promovam o bem-estar, a privacidade, a socialização e a autonomia das crianças acolhidas.
- Entre os critérios considerados, destacam-se: o número estimado de crianças atendidas, as faixas etárias, as atividades desenvolvidas (educativas, recreativas e de cuidado), a presença de equipe técnica e administrativa, a acessibilidade, a segurança e a integração dos espaços internos e externos.

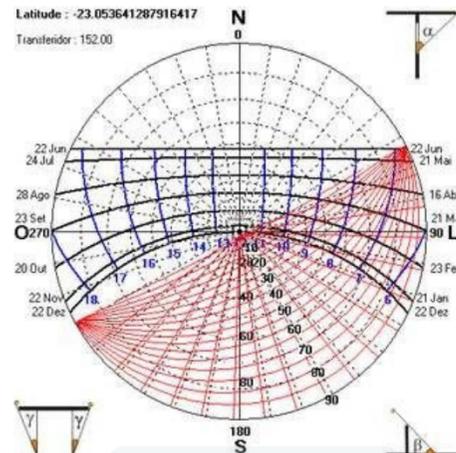
4 Diagnóstico do Terreno e Área do Terreno

*volumetria desenvolvida na etapa do TCC II

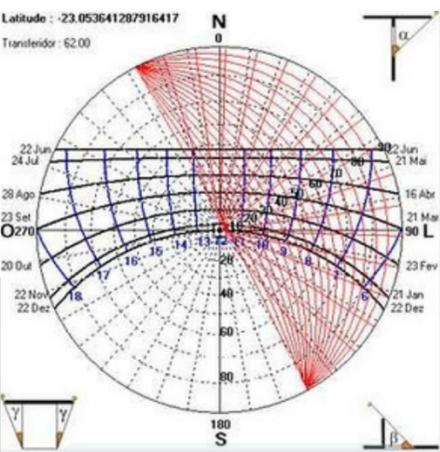
VENTOS PREDOMINANTES:
NORTE
NORDESTE
LESTE



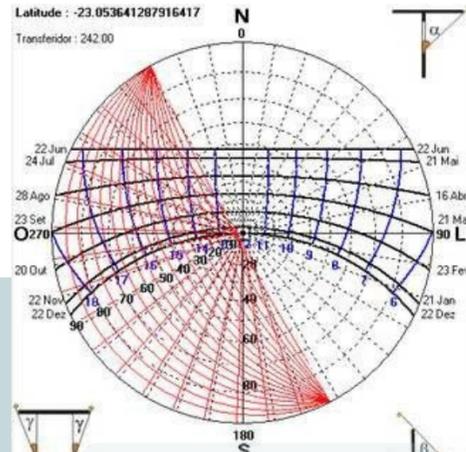
Fachada Norte



Fachada Sul

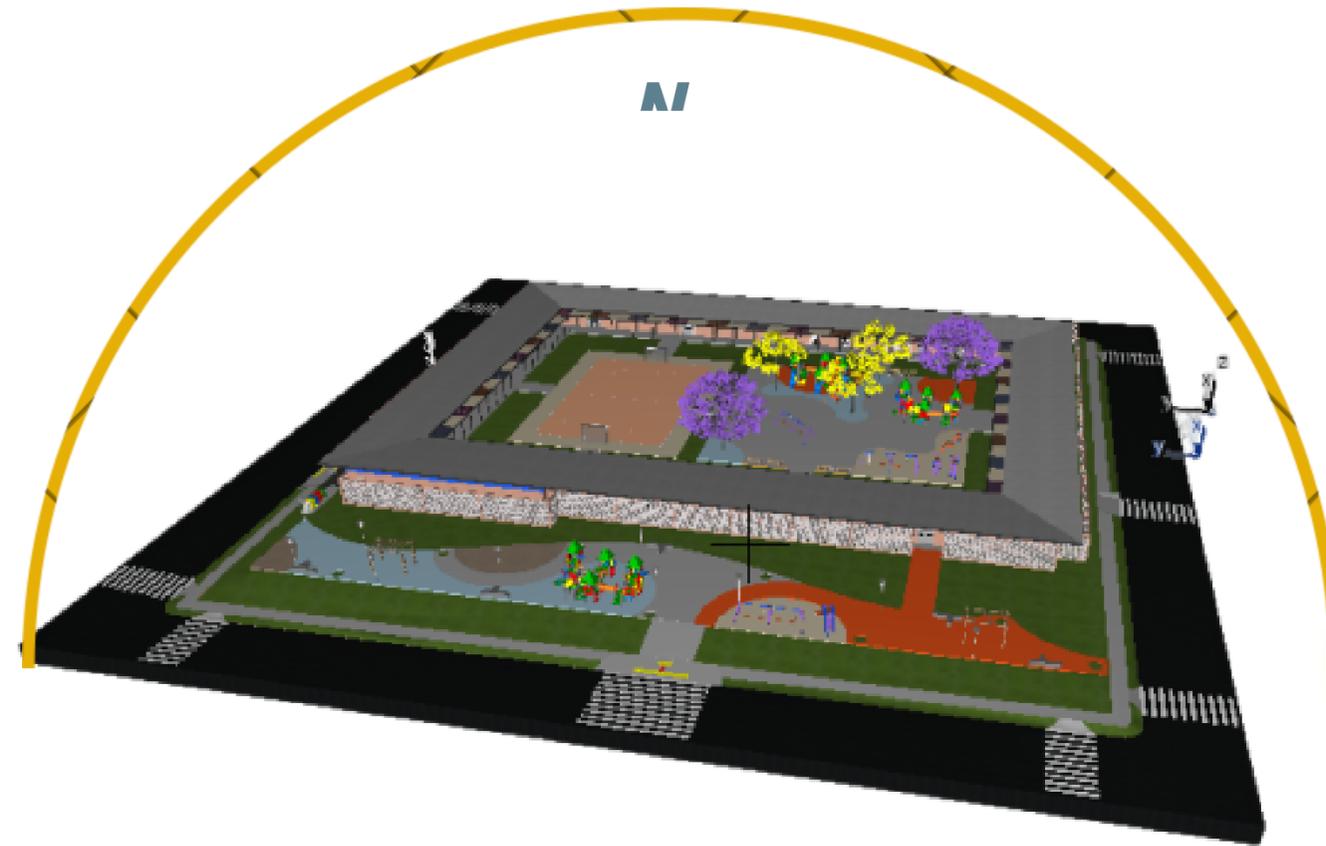


Fachada Leste



Fachada Oeste

SOL
POENTE



SOL
NASCENTE

Nota-se que a carta da relativa a Fachada Norte possui uma grande incidência solar a partir das 7h e se estende até alguns minutos após as 18h, no período de inverno. Já na fachada Sul, a insolação é prevalectida pela manhã. A fachada Leste recebe a luz solar direta durante toda manhã, e a fachada Oeste durante toda a tarde, principalmente no período de inverno.

A proposta de um "Centro de Acolhimento para Crianças em Situação de Abandono na Cidade de Naviraí - MS, é devido observar a necessidade de suprimir a demanda por atendimentos voltados para crianças e adolescentes que necessitam de um ambiente com amor, carinho, acolhimento:

ACOLHIMENTO + AMOR + SEGURANÇA

que prioriza o **AMOR** e a **TERNURA**, incluindo principalmente:



pureza, inocência, paz, ternura, respeito, proteção.

Usuários

O projeto visará atender a uma média de 20 crianças

CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

Crianças e Adolescentes de
0 a 17 anos em Situação de
Abandono

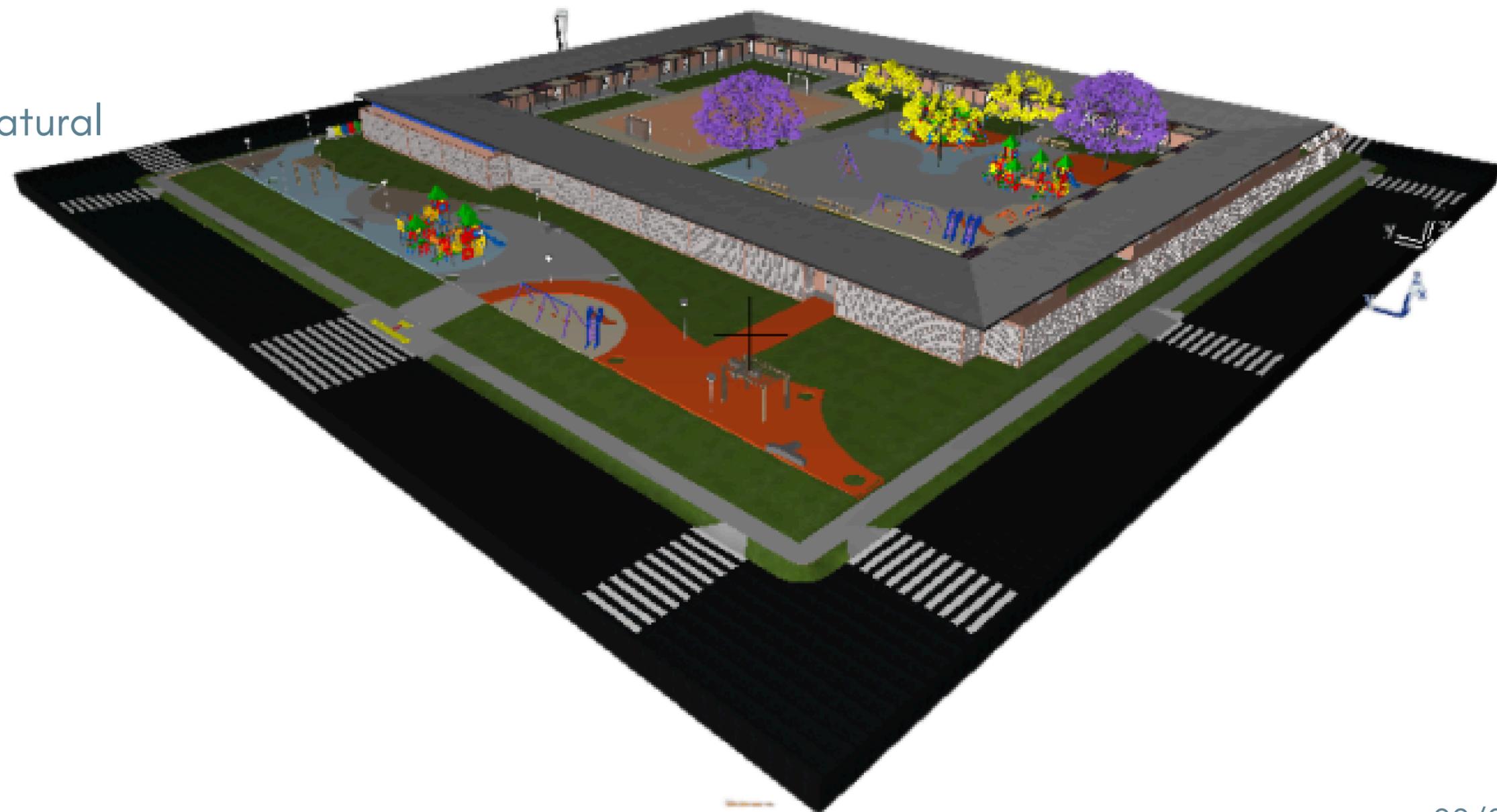
REDE DE APOIO

Família e
responsáveis
legais

Profissionais
em diversas
áreas para o
cuidado das
crianças e
adolescentes

Projeto desenvolvido para aproveitar a inclinação de 5 metros, evitando a modificação drástica do terreno; Inclusão das ruas Júpter e Herschel para melhorar o acesso e a circulação; As curvas incorporadas no projeto arquitetônico podem trazer diversos benefícios, como:

- -Estética e Harmonia
- -Integração com o Ambiente Natural
- -Conforto e Acolhimento

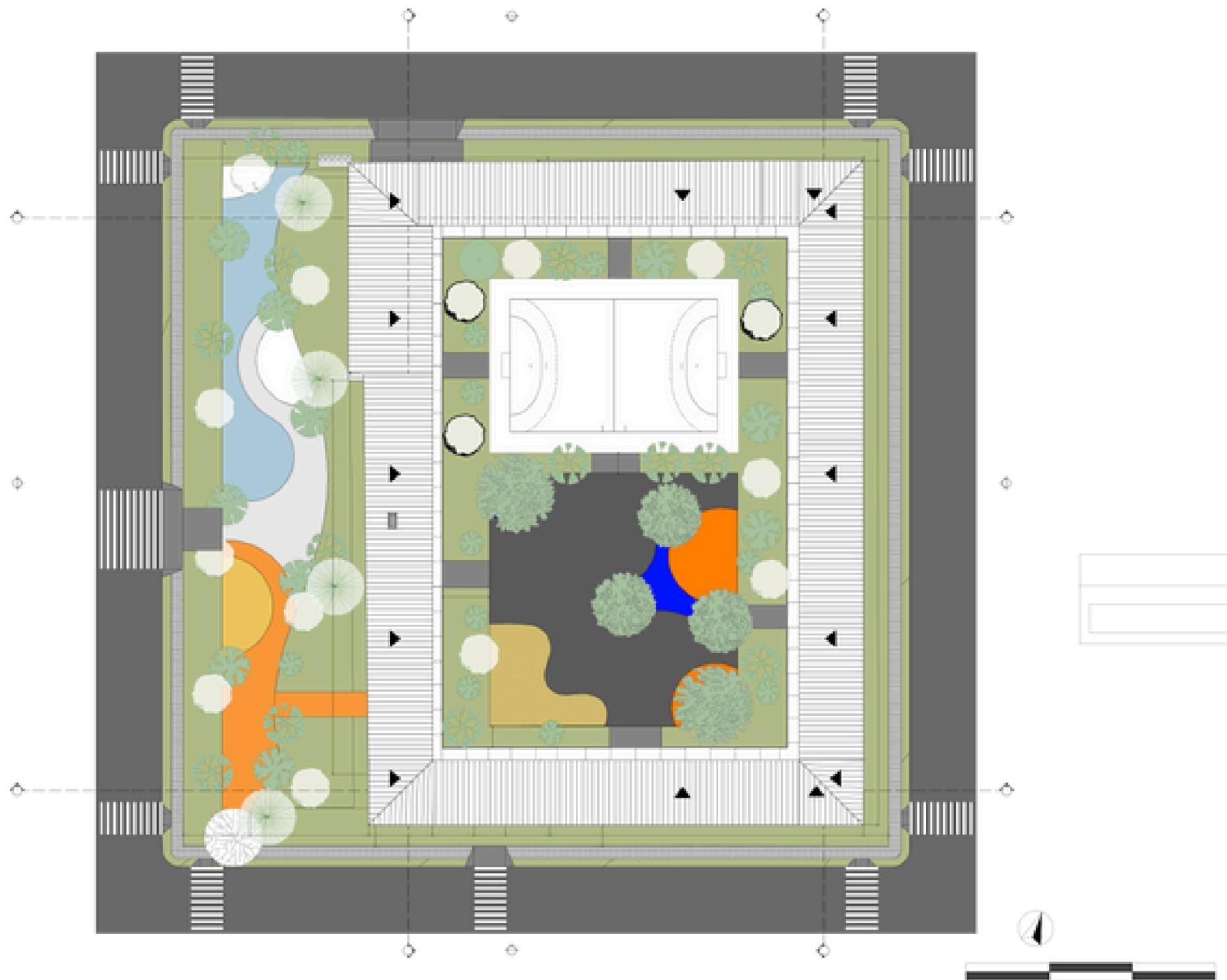


4

PROPOSTA PROJETUAL

A cobertura foi projetada com telha metálica tipo sanduíche, com núcleo isolante em poliuretano, garantindo conforto térmico e acústico nos ambientes internos. Em pontos estratégicos, como áreas de convivência e circulação, foram utilizadas telhas de policarbonato alveolar translúcido, permitindo a entrada de luz natural e reduzindo o consumo de energia.

A estrutura é metálica, com calhas e condutores integrados para escoamento eficiente das águas pluviais. A combinação dos materiais proporciona uma cobertura funcional, durável e esteticamente leve, adequada ao uso institucional do Centro de Acolhimento Infantil.



4 PROPOSTA PROJETUAL

The image displays four architectural elevation drawings of a building facade, labeled FACHADA 1 through FACHADA 4, each with a scale of 1:150 or 1:200. The elevations show a long, low-profile building with a dark facade and a flat roof. The building is surrounded by a green lawn and several stylized trees in purple and yellow. A playground with colorful equipment is visible in the foreground of FACHADA 1 and FACHADA 4. A tall, thin tower structure is also present in the background of FACHADA 1 and FACHADA 4. The drawings are set against a white background with a dark grey ground plane.

FACHADA 1
ESC: 1/150

FACHADA 2
ESC: 1/150

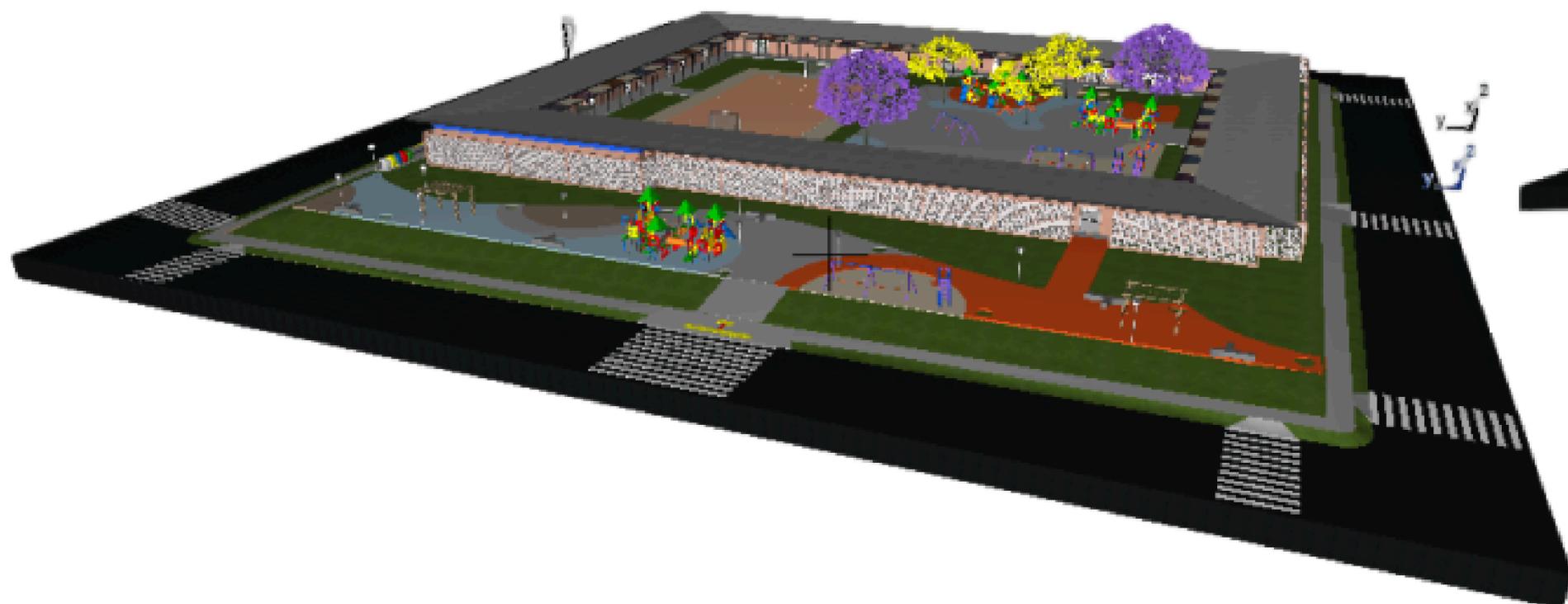
FACHADA 3
ESC: 1/200

FACHADA 4
ESC: 1/200

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	6
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROFESSOR:	MARCELO CARLUCCI		
ALUNO:	KARINA VIANA CORDEIRO	REG.:	2020.1704.043-3
PROJETO:	CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 A 16		
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA:	JUNHO/2025



FACHADA - CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL



“Só é possível ensinar uma criança a amar,
amando-a.
Johann Goethe”



AGRADECIMENTOS

“ Aos meus familiares, minha base, meu alicerce, minha força. Agradeço profundamente por todo o apoio, paciência e amor incondicional durante essa caminhada. Nos momentos de desânimo, foram suas palavras e gestos que me impulsionaram a seguir em frente. Em especial, aos meus avós (in memória), meu filho João Henrique, aos meus Pais , por nunca medirem esforços para me ver realizar este sonho.

As amigas, Ana Carolina, Cristiane, Gabriela, Noeli, quero agradecer de todo meu coração, que estiveram ao meu lado durante a graduação, oferecendo não apenas companheirismo e incentivo, mas também momentos de leveza e alegria que tornaram essa jornada mais leve. Obrigado(a) por cada conversa, risada, apoio nos prazos e incentivo nos momentos difíceis. Vocês foram essenciais.”

CANTINHO DO AMOR

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAI-MS



TEMA



A partir da proposta estabelecida de um Projeto Arquitetônico elaborado o projeto de estudo preliminar de uma edificação Institucional, localizada no centro na cidade de Navirai -MS.

A proposta projetual consiste em um programa de necessidade que apresenta as seguintes funções: Educacional, Administrativa e lazer e convívio social. Diante disso, foi elaborado a implantação das áreas que portarão essas funções, de forma que apresentarão uma funcionalidade entre si. Além disso, o projeto apresentará espaços como quadra esportiva e área de lazer que poderão proporcionar as crianças um ambiente mais acolhedor e agradável. Neste centro de acolhimento seu funcionamento será integral.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

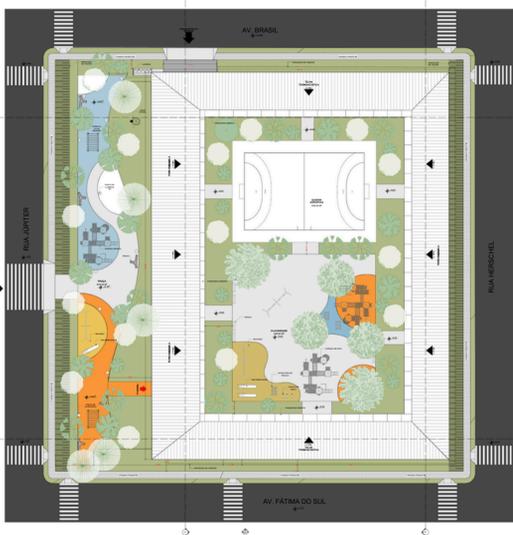
Este memorial justifica a implantação de um Centro de Acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em Navirai/MS. O objetivo é oferecer acolhimento provisório e seguro a menores vítimas de negligência, abandono ou violência, evitando o deslocamento para outras cidades e mantendo os vínculos familiares e comunitários.

O projeto atenderá crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses, encaminhados por órgãos como o Conselho Tutelar, Ministério Público e Judiciário, seguindo as diretrizes do ECA e da PNAS.

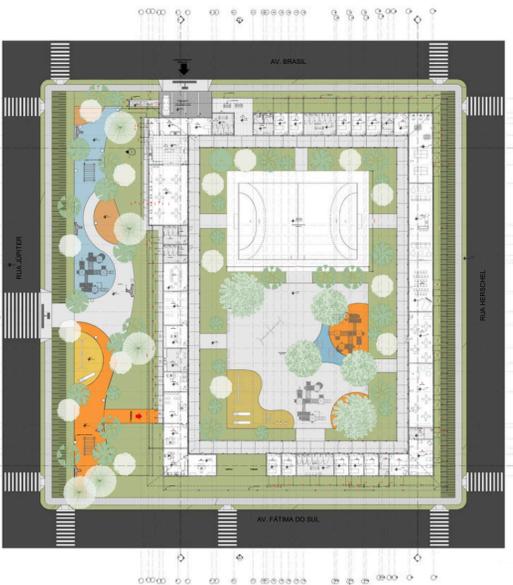
Trata-se de um projeto arquitetônico, a ser implantado em terreno particular, com divisão funcional em ala masculina, ala feminina e ala técnica, garantindo organização, segurança e atendimento adequado.

A proposta visa assegurar proteção, cuidado e dignidade, fortalecendo a rede de proteção social do município.

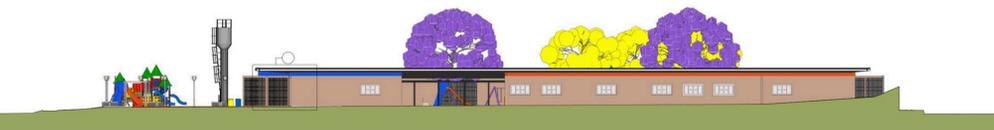
IMPLANTAÇÃO



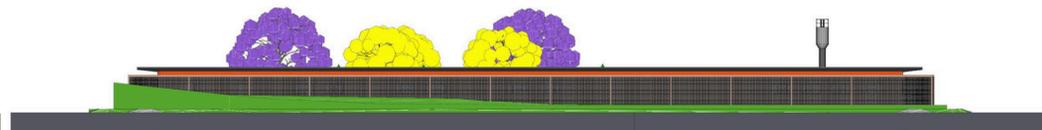
PLANTA BAIXA



ELEVAÇÕES



FACHADA 1
S/escala



FACHADA 2
S/escala



FACHADA 3
S/escala



FACHADA 4
S/escala

SITUAÇÃO



Fonte: Elaboração Própria e Google Earth, 2024

O terreno destinado à implantação do Centro de Acolhimento está localizado no bairro Centro, no município de Navirai/MS, em uma área urbana consolidada, com fácil acesso por vias principais, como a Avenida Fátima do Sul.

A escolha da área se justifica por sua posição estratégica dentro da malha urbana, próxima a equipamentos públicos, escolas, unidades de saúde e serviços essenciais. O entorno é predominantemente residencial, o que favorece um ambiente mais tranquilo e adequado à proposta de acolhimento, garantindo maior integração comunitária e segurança para os usuários.

Além disso, a região apresenta grande potencial de requalificação urbana, com presença de terrenos ociosos e subutilizados, reforçando a relevância social e urbanística do projeto.

A área escolhida o projeto é de propriedade particular e o projeto foi dividido por ala: como administrativa, residencial, técnica.

CÓDIGO DE OBRAS DE NAVIRAI:

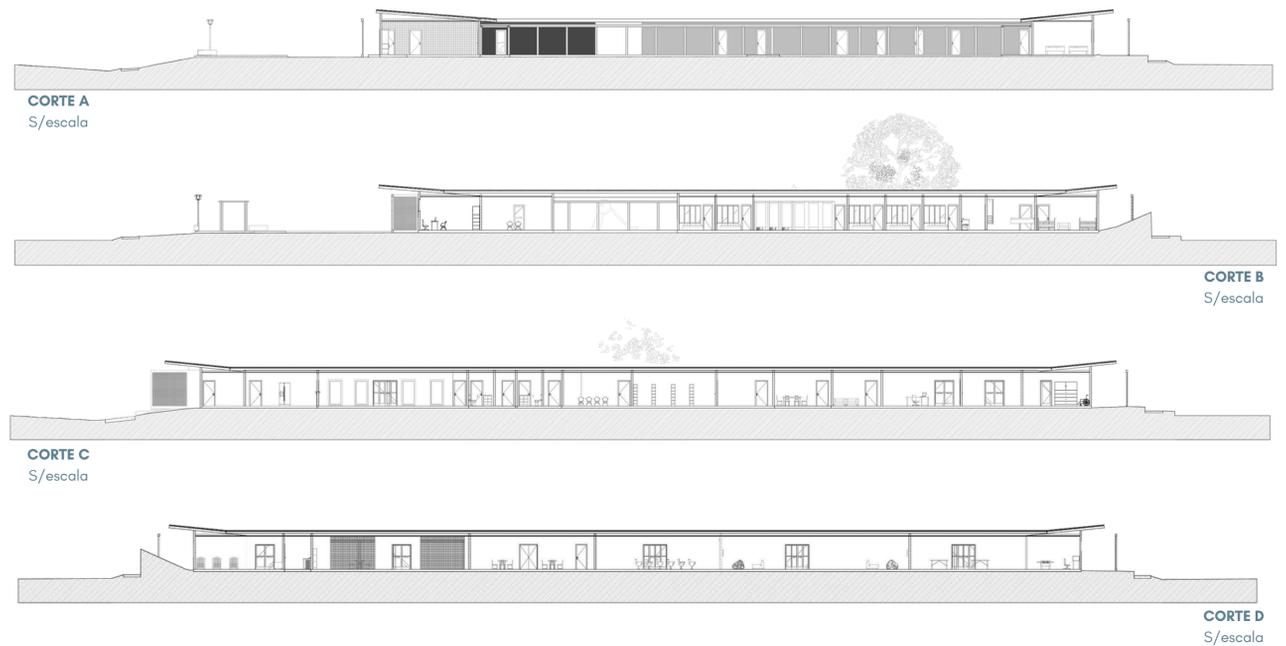
Usos			Ocupação						
Permitido	Tolerados	Permissível	CA	TO	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilidade	Afastamento Lateral	Lote Mínimo
Institucional	-	-	-1	90% (2)(6)(7)	-	-	10%(4)	-	15/450

- (2) - taxa de ocupação no térreo e sobreloja para estacionamento.
- (4) - com sistema de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada.
- (6) - Pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir
- (7) - área de estacionamento igual a área construída.

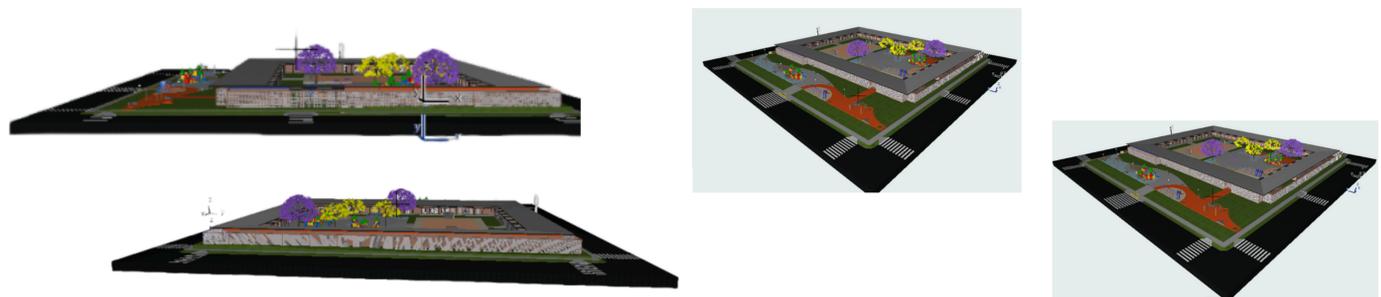
ANÁLISES URBANÍSTICAS



CORTES



VOLUMETRIA





Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Câmpus de Naviraí-CPNV
Arquitetura e Urbanismo, CPNV/UFMS



CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ, MS.



1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E DE SUA RELEVÂNCIA

- O que é um centro de acolhimento infantil?
- Quem são as crianças que precisam desse tipo de acolhimento?
- Qual é o objetivo principal desses centros?
- Que tipos de acolhimento existem para crianças em situação de vulnerabilidade?
- Como é o funcionamento básico de um centro de acolhimento?





Casa de acolhimento para menores

Ficha técnica: Nome do projeto: Casa de acolhimento para menores ***Projetado por:*** escritório CEBRA ***Localização:*** Keterminde, Dinamarca



Escola Primária, Jardim De Infância Briis-sous-Forges, França

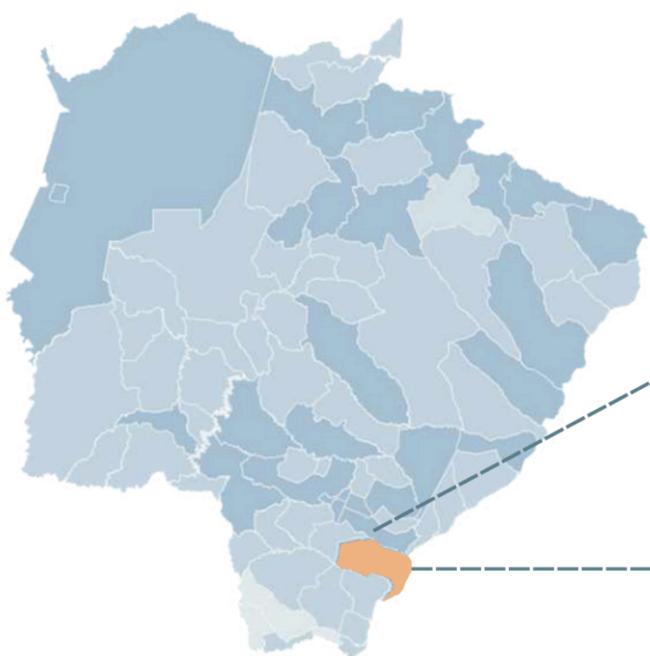
Escola: Primária, Jardim De Infância Briis-sous-Forges, França



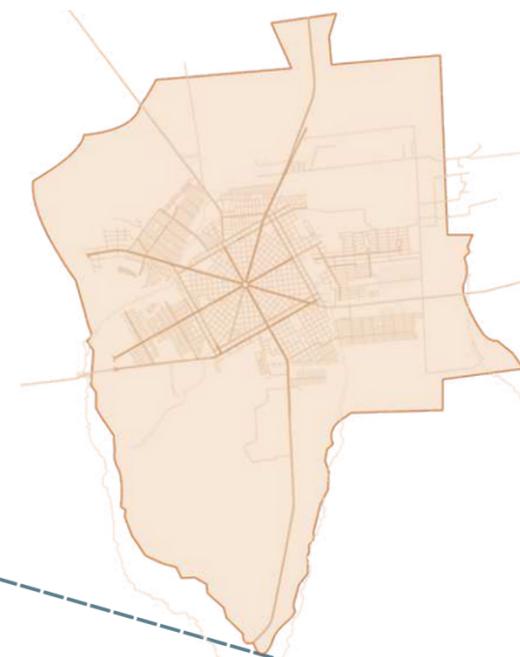
Jardim De Infância Japão

Jardim de infância inserido na dinâmica da comunidade local em Tóquio, Japão, por HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro.

Localização



Mato Grosso do Sul

Município de
NaviraíPerímetro Urbano
NaviraíÁrea de
Intervenção

Segundo a Lei Complementar 67/2007 de Uso do Solo, o terreno:

está na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN);

quadra 282;

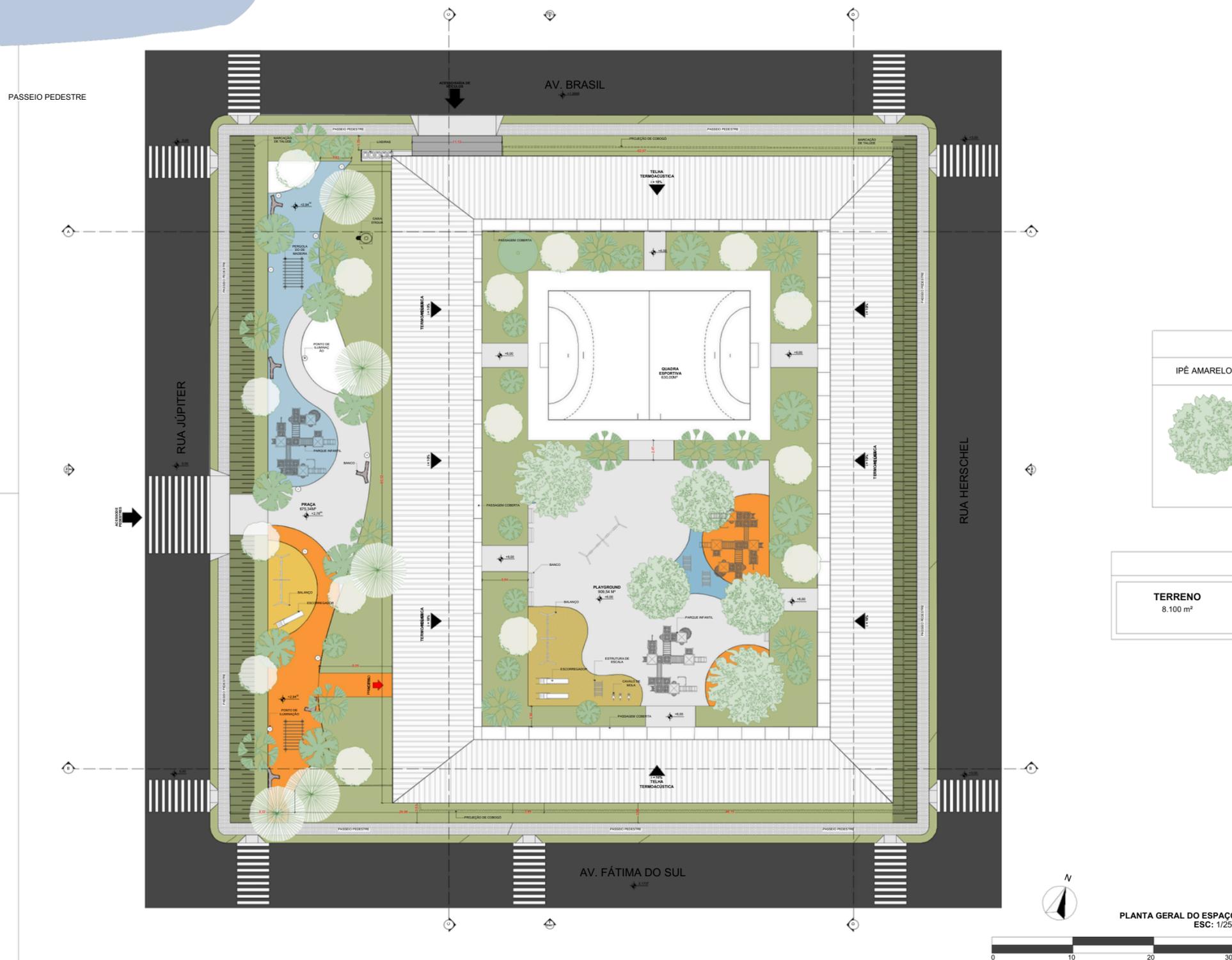
composta por 16 lotes de 15x30 metros;

área total de 8100 m²;

a quadra é cercada pelas Avenida Fátima do Sul e Avenida Brasil, e pelas Ruas Herschel e Rua Júpter;

3

APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA



LEGENDA

	ASFALTO
	GRAMA
	CALÇADA/PASSEIO

PAISAGISMO PROPOSTO

IPÊ AMARELO	JABUTICABEIRA	LARANJEIRA	JACARANDÁ	IPÊ ROXO

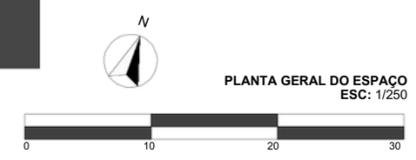
ÁREAS

TERRENO 8.100 m ²	COMPUTÁVEL 810,60 m ²	TX. OCUPAÇÃO 1751,51 %	TX. PERMEABILIDADE 20,00 %
--	--	----------------------------------	--------------------------------------

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

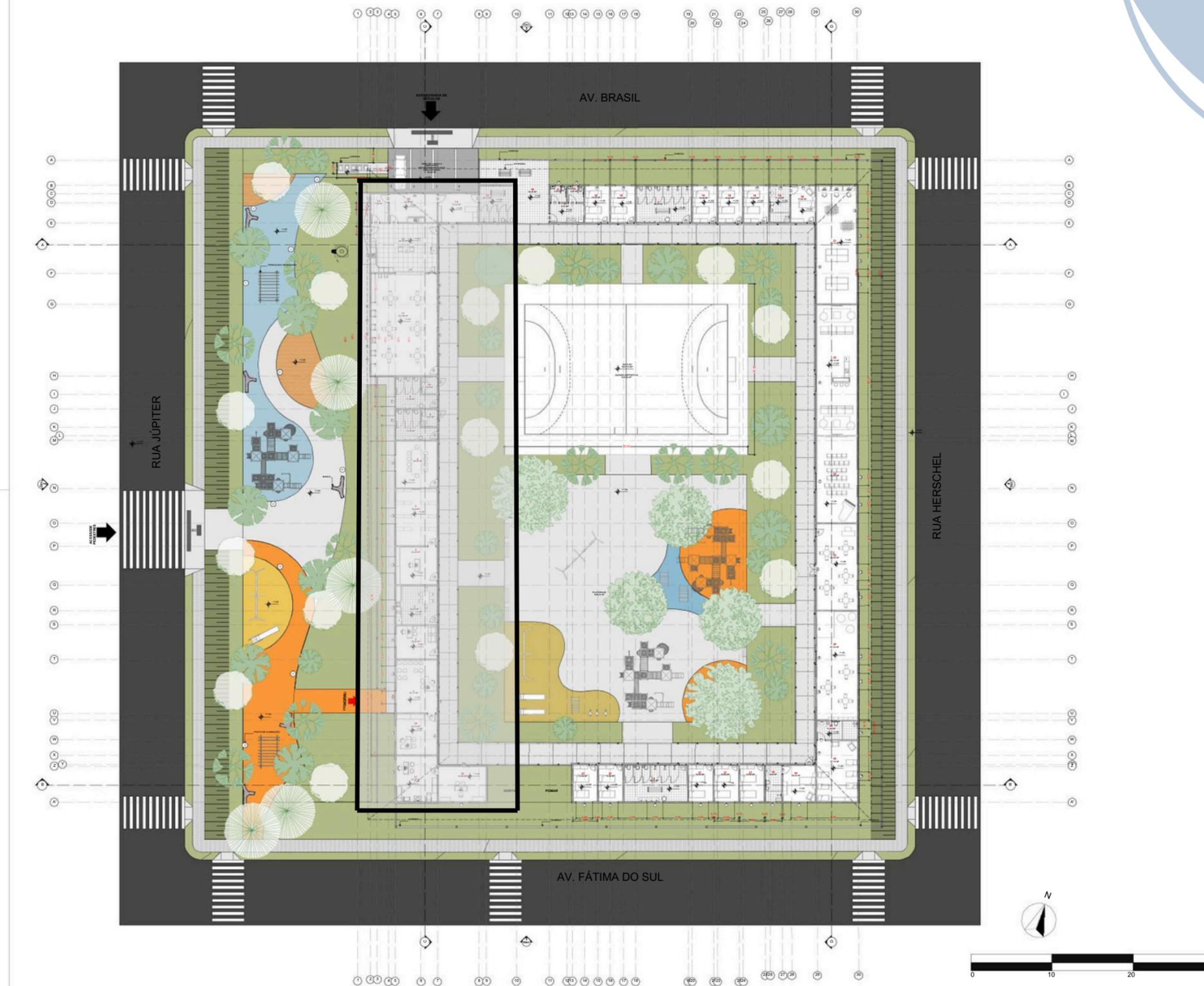
UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	1
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROFESSOR:	CENTRO DE ACOULHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTÉUDO:			
IMPLANTAÇÃO			
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	ROA:	2020.1704.043-3
DISENHO:	KARINA VIANA CORDEIRO	CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA:	INDICADA	DATA:	JUNHO/2025

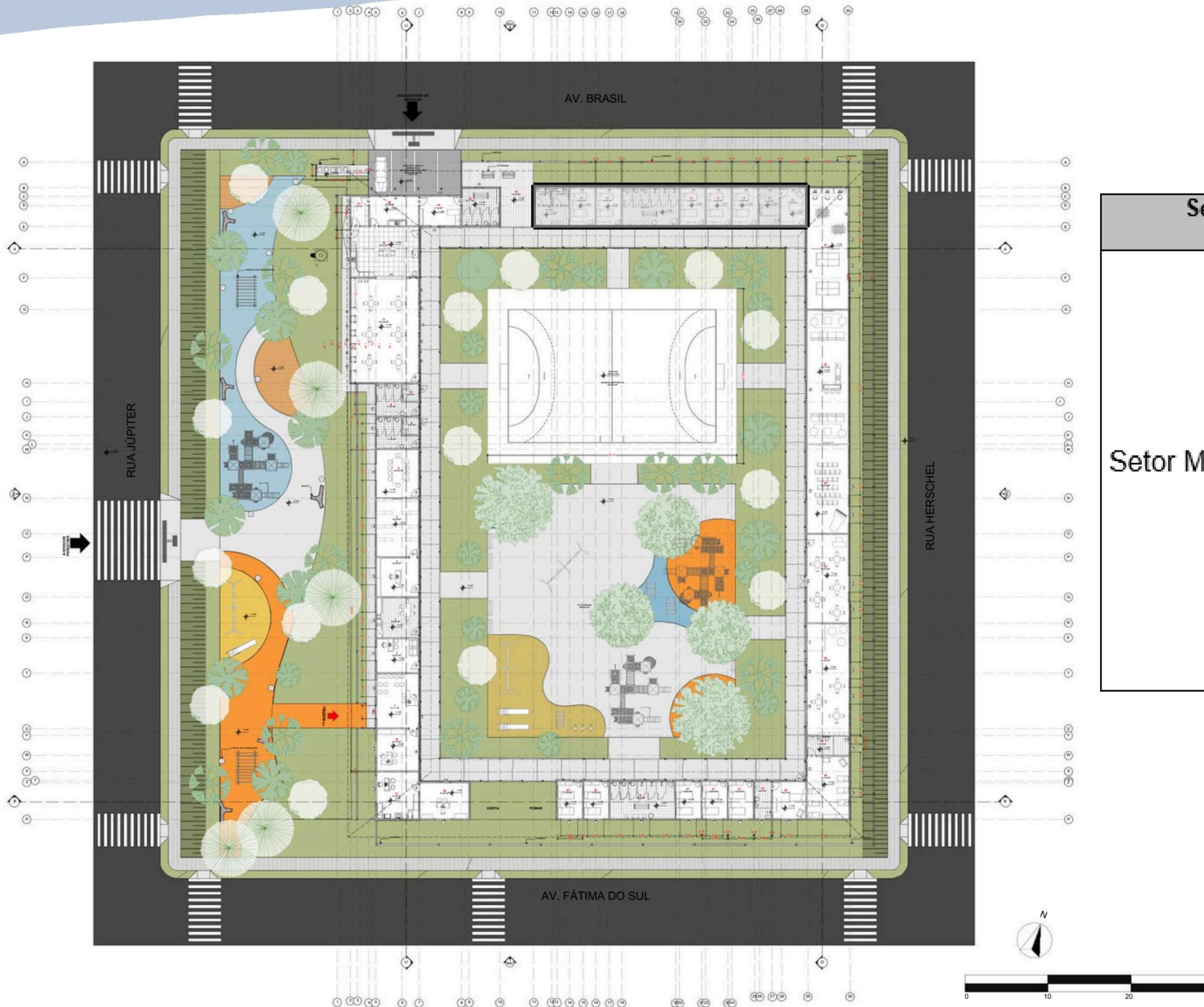


4

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Setor	Ambiente/Sala	Quantidade	Área em m ² (aprox.)
Área Administrativo	Recepção	1	32,75 m ²
	Sala da Administração	1	24,75 m ²
	Banheiro feminino	1	11,25 m ²
	Banheiro PCD feminino	1	4,00
	Banheiro masculino	1	11,25 m ²
	Banheiro PCD masculino	1	04,00
	Copa	1	24,00 m ²
	Depósito das doações	1	35,00m ²
	Sala de triagem para doações	1	24,00 m ²
	Sala de equipe técnica	1	20,50 m ²
	Sala de psicologia	1	25,66 m ²
	Sala de reunião	1	28,95 m ²
	Sala de Atendimento	1	20,88 m ²





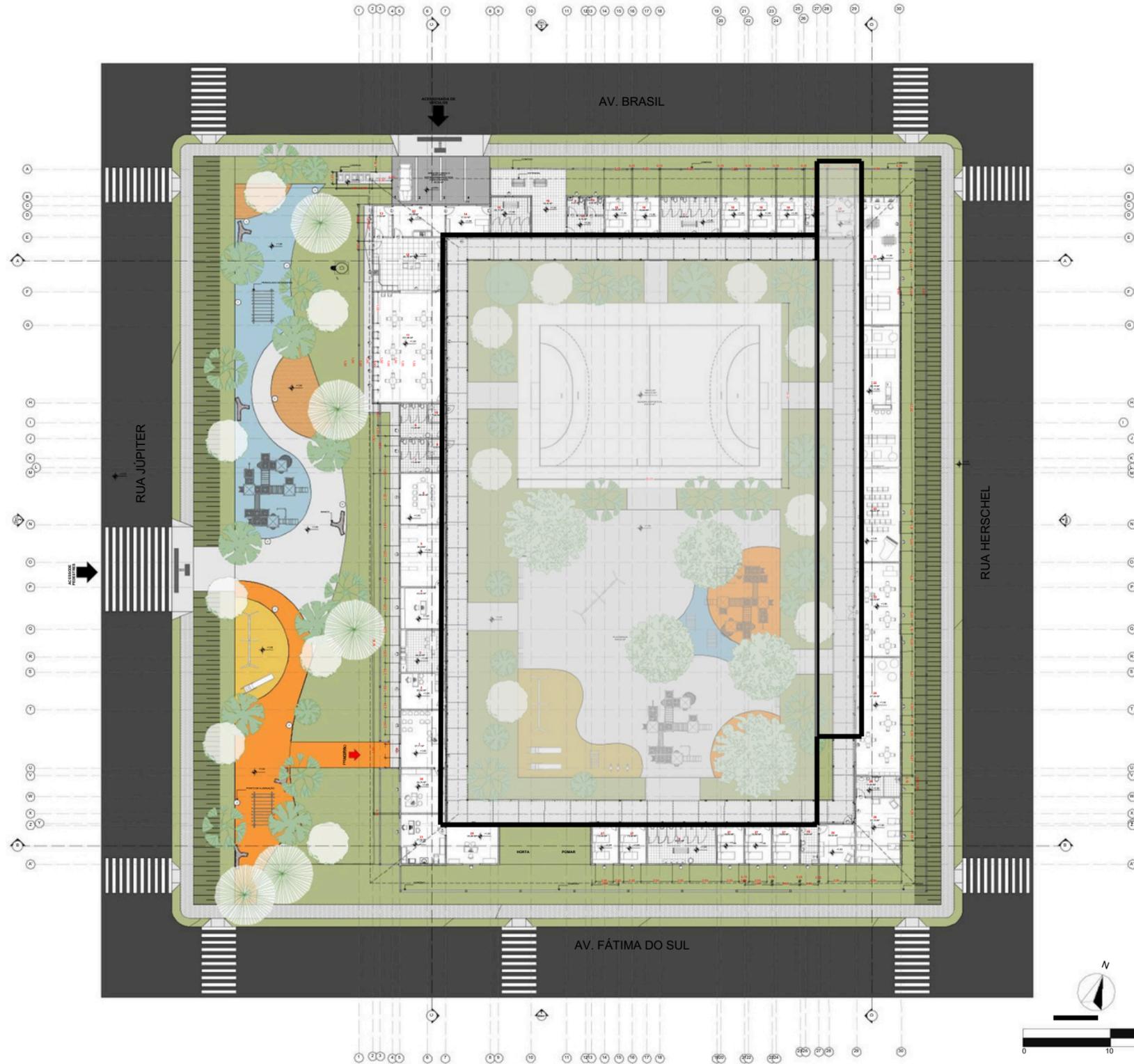
Setor	Ambiente/Sala	Quantidade	Área em m ² (aprox.)
Setor Masculino	Quarto 1 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 2 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 3 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 4 Masculino para menores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto 5 Masculino para maiores – 2 camas	1	13,50 m ²
	Quarto cuidadora (suíte)	1	13,50 m ²
	WC cuidadora (suíte)	1	11,25 m ²

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	3
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROJETO:	CENTRO DE ACOELHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 A 16		
CONTÉUDO:			
PLANTA LAYOUT			
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	RG:	2020.1704.043-3
DISCIPLINA:	KARINA VIANA CORDEIRO		
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	SÉRIE:	INDICADA
		DATA:	JUNHO/2025



Setor	Ambiente/Sala	Quantidade	Área em m ² (aprox.)
Área Social	Sala de Brinquedoteca	1	67,05 m ²
	Sala de Estudos / Informática	1	53,00 m ²
	Sala de Música/ Dança / Multimídia	1	53,00 m ²
	Sala de Estar com Copa	1	80,15 m ²
Área Lazer/Pátio	Quadra Poliesportiva	1	630,00 m ²
	Playground (parque infantil)	1	909,54 m ²

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL FOLHA: 3

DISCIPLINA: PROJETO FINAL II

PROFESSOR: CENTRO DE ACOELHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS

LOCAL: AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1. Á. 1.6

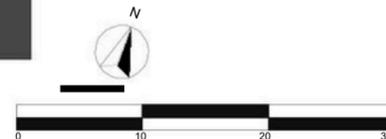
CONTEÚDO:

PLANTA LAYOUT

DOCENTE: MARCELO CARLUCCI

DISCENTE: KARINA VIANA CORDEIRO

RGA: 2020.1704.043-3



PERFIL TOPOGRÁFICO



FONTE: GOOGLE EARTH.2025

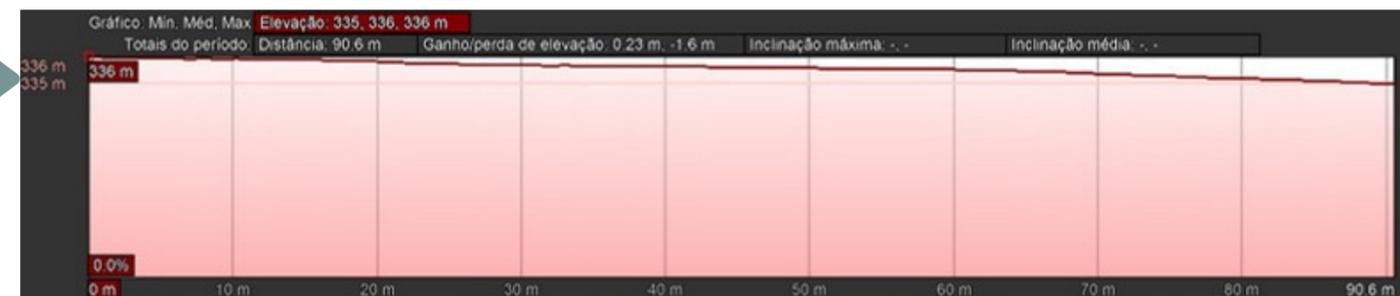
AV. BRASIL



RUA: HERSHEL



RUA: JÚPITER

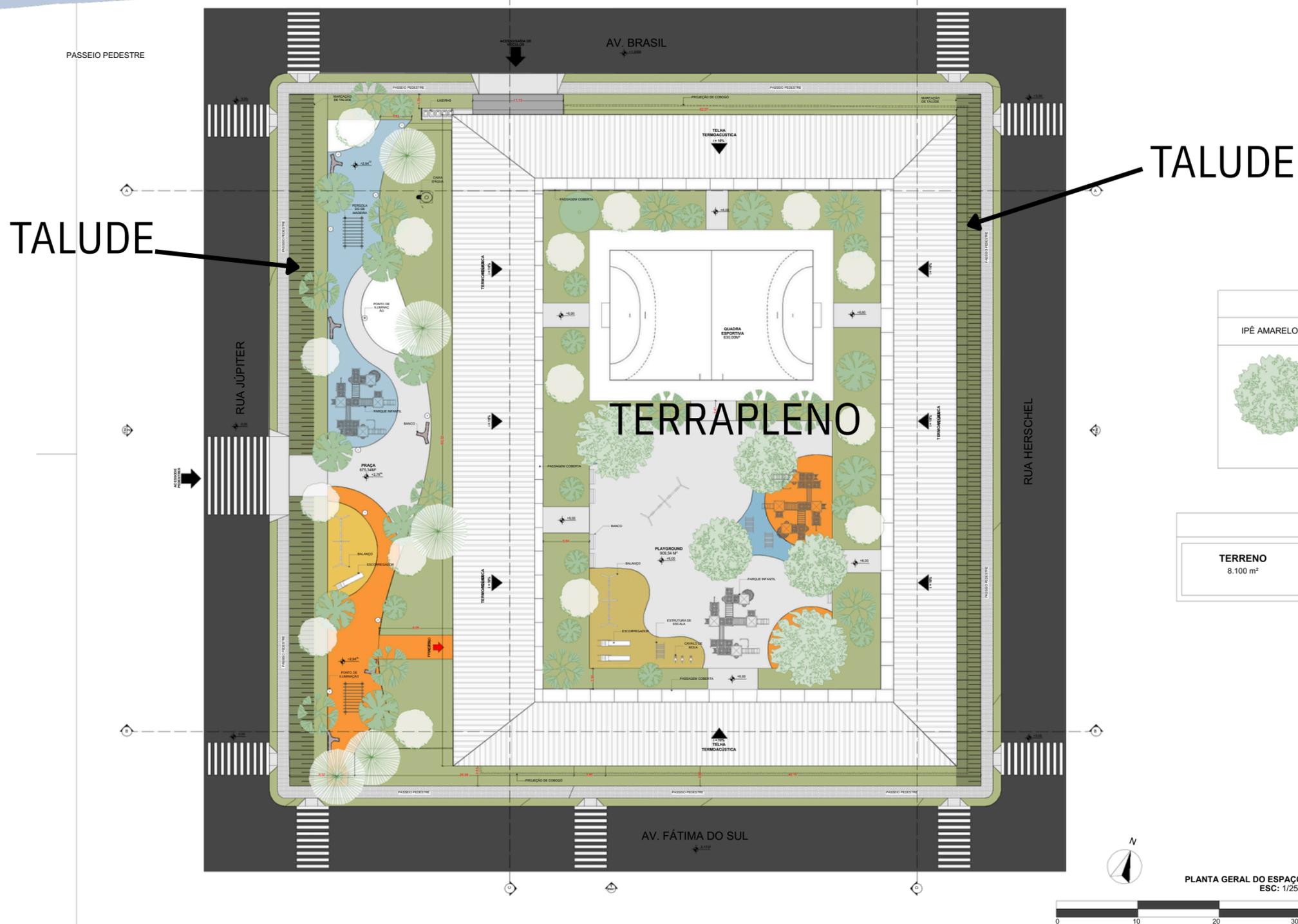


AV. FÁTIMA DO SUL



5

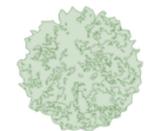
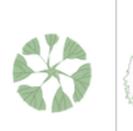
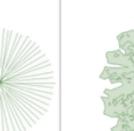
A TOPOGRAFIA EXISTENTE E A PROJETADA E O PARTIDO DE IMPLANTAÇÃO



LEGENDA

	ASFALTO
	GRAMA
	CALÇADA/PASSEIO

PAISAGISMO PROPOSTO

IPÊ AMARELO	JABUTICABEIRA	LARANJEIRA	JACARANDÁ	IPÊ ROXO
				

ÁREAS

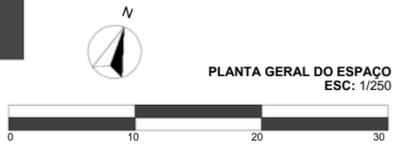
TERRENO 8.100 m ²	COMPUTÁVEL 810,60 m ²	TX. OCUPAÇÃO 1751,51 %	TX. PERMEABILIDADE 20,00 %
--	--	----------------------------------	--------------------------------------

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	1
DISCIPLINA:	
PROJETO FINAL II	
PROBLEMA:	
CENTRO DE ACOULHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS	
LOCAL:	
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16	
CONTEÚDO:	
IMPLANTAÇÃO	
DOCENTE:	
MARCELO CARLUCCI	
DISCÊNTE:	
KARINA VIANA CORDEIRO	
	ROA: 2020.1704.043-3
CAMPUS:	ESCALA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA
	DATA:
	JUNHO/2025





PROJETO ARQUITETÔNICO



6

PLANTA BAIXA

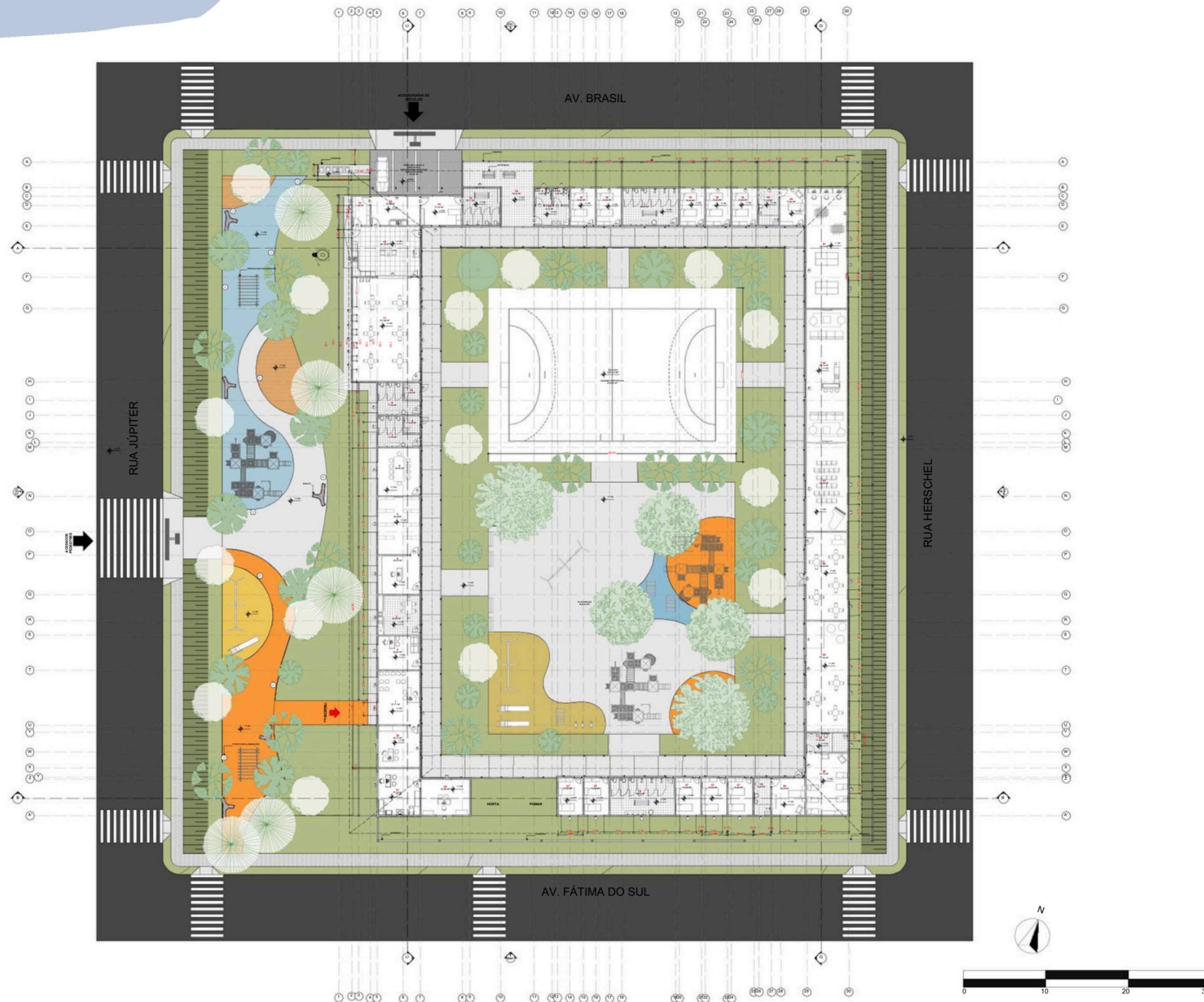


TABELA DE AMBIENTES

ID	Nome
1	Sala da Recepção
2	Sala da Equipe Técnica
3	Copa
4	Sala de Triagem/doações
5	Depósito
6	Sala de Reunião
7	W.C Masculino
8	W.C PCD Masculino
9	W.C Feminino
10	W.C PCD Feminino
11	Refeitório
12	Cozinha
13	Dispensa
14	Sala Descanso p/ Funcionários
15	Vestiário Funcionários
16	Hall Área de Serviço
17	Lavanderia
18	Dormitório Masculino
19	W.C Cuidadora
20	Suíte Cuidadora
21	Sala de Jogos
22	Sala de Estar/Copa
23	Sala Multimídia/Música/Dança
24	Brinquedoteca
25	W.C Berçário
26	Berçário
27	Dormitório Feminino
28	Sala Psicóloga
29	Sala de Atendimento
30	Sala Adm.
31	Enfermaria
32	Sala p/ Carga e Descarga
33	Sala Estudos/Informática

PROJETO ARQUITETÔNICO

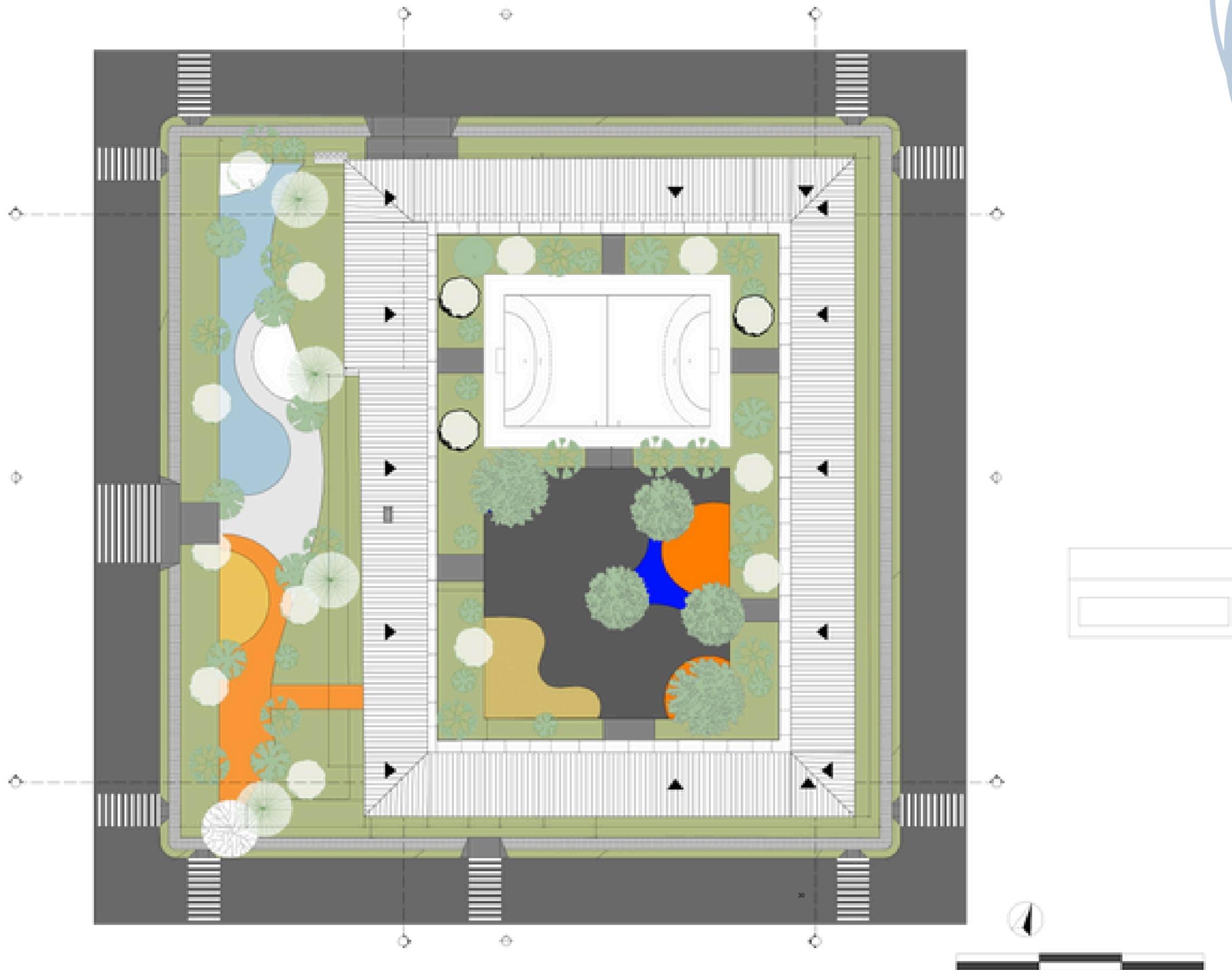


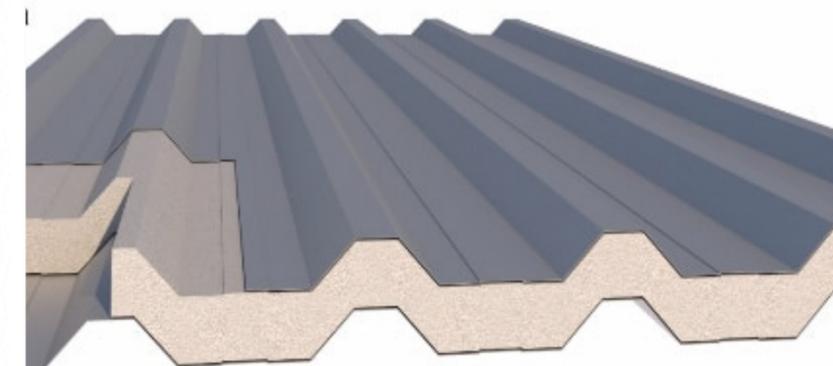
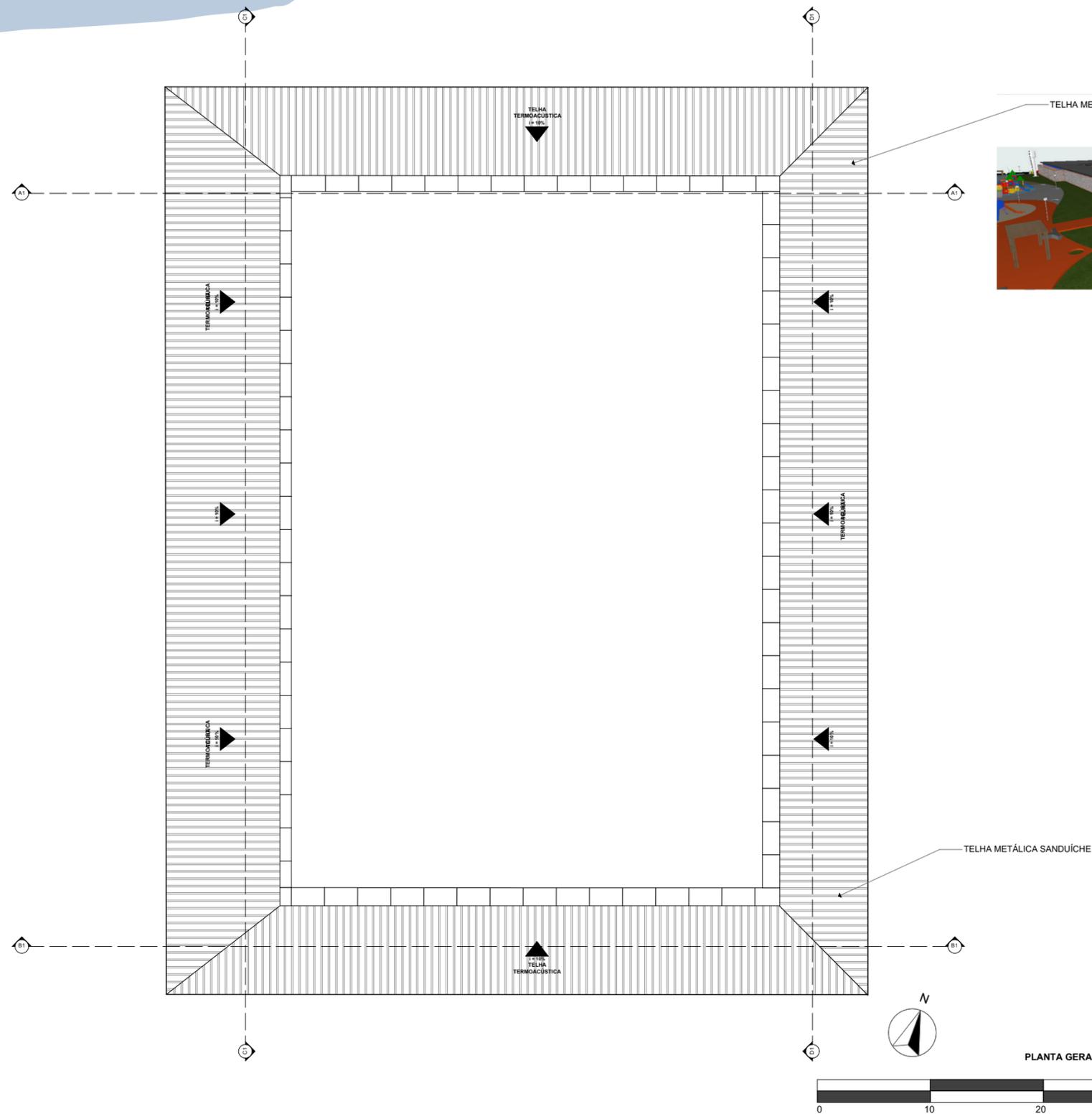
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	3
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL II		
PROFESSOR:	CENTRO DE ACOULHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	PLANTA LAYOUT		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI	ROA:	2020.1704.043-3
DISCENTE:	KARINA VIANA CORDEIRO	CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
		ESCALA:	INDICADA
		DATA:	JUNHO/2025

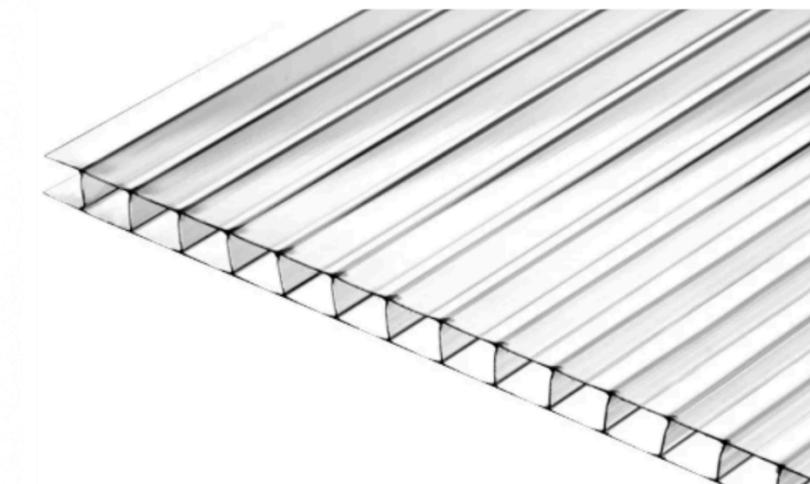
7

COBERTURA





duíche metálica galvalume com revestimento em EPS (Telha + Isolament



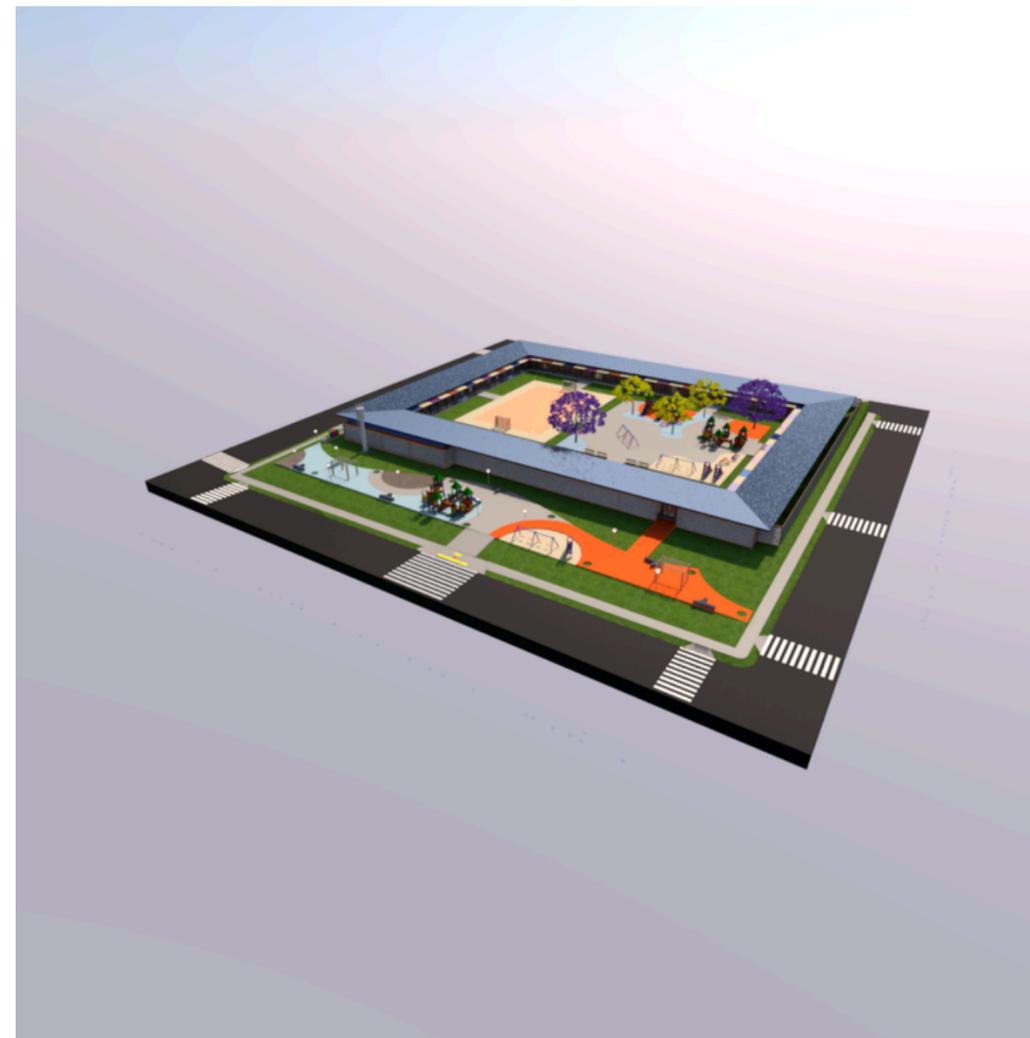
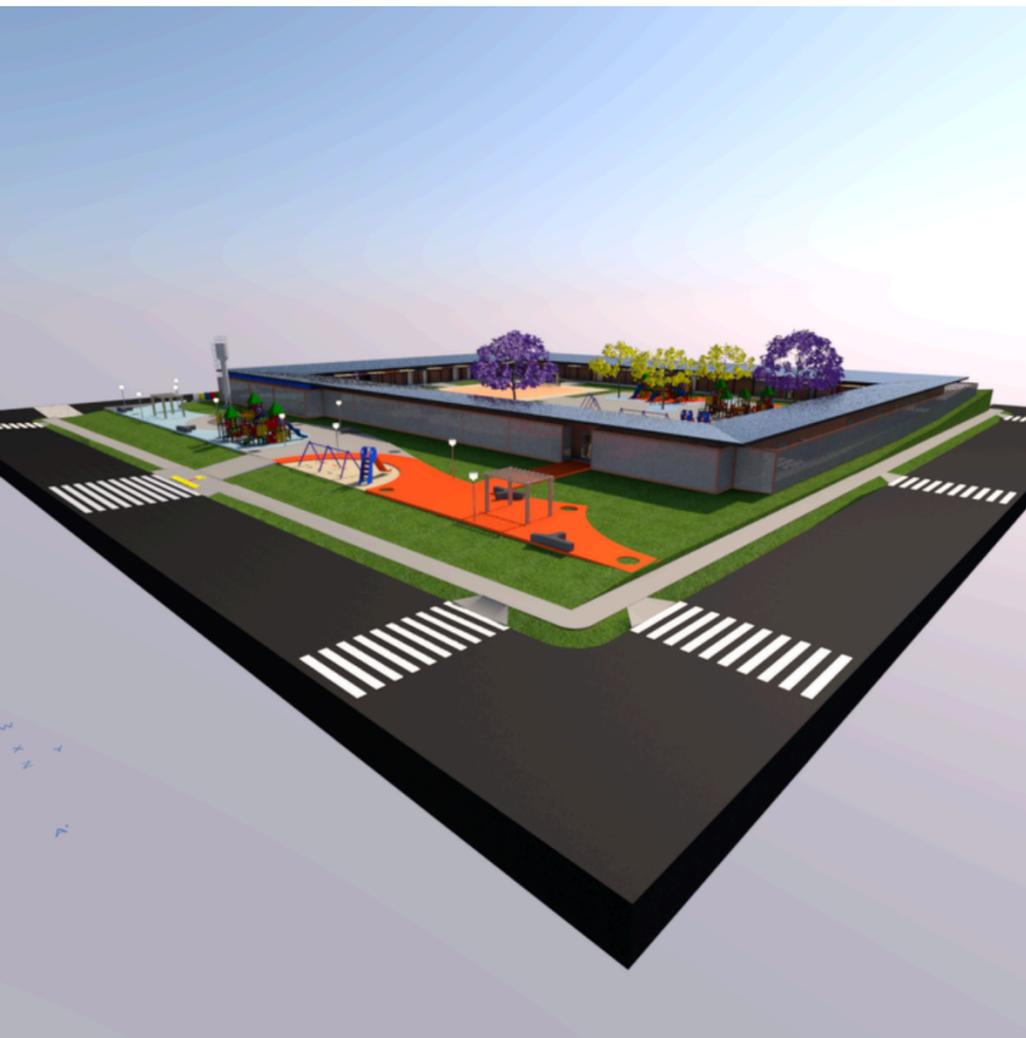
Acabamento de Parede	
ID	Materialidade
1	Pastilha
2	Cerâmica
3	Pintura

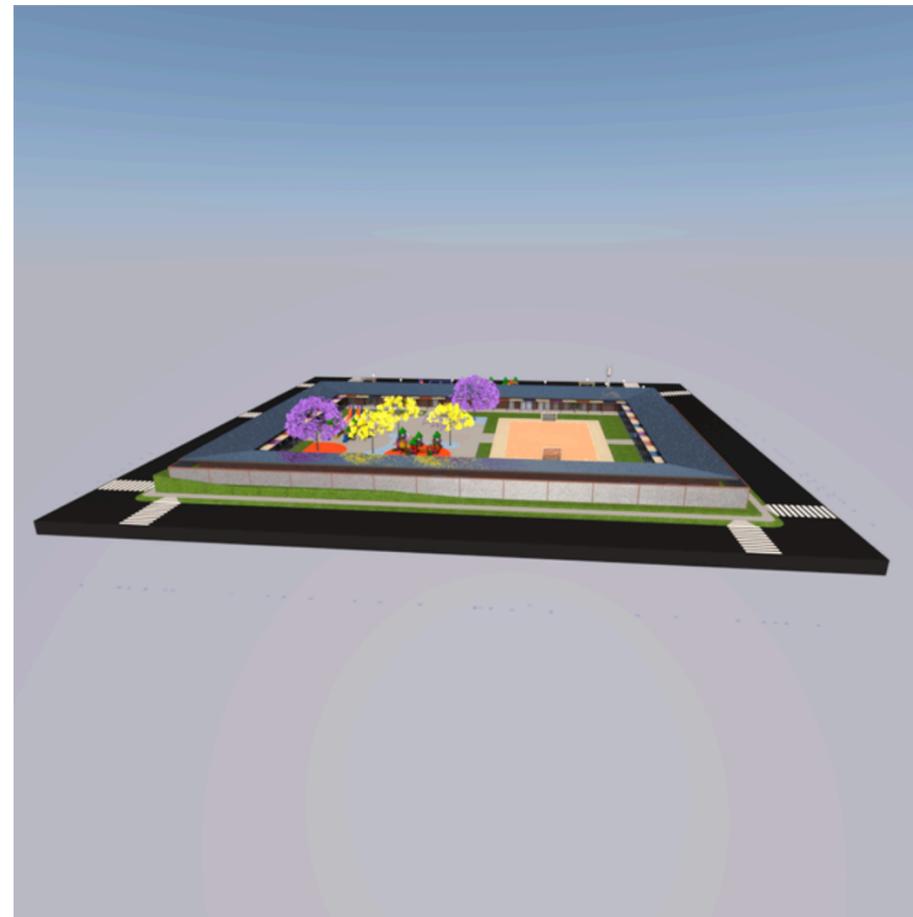
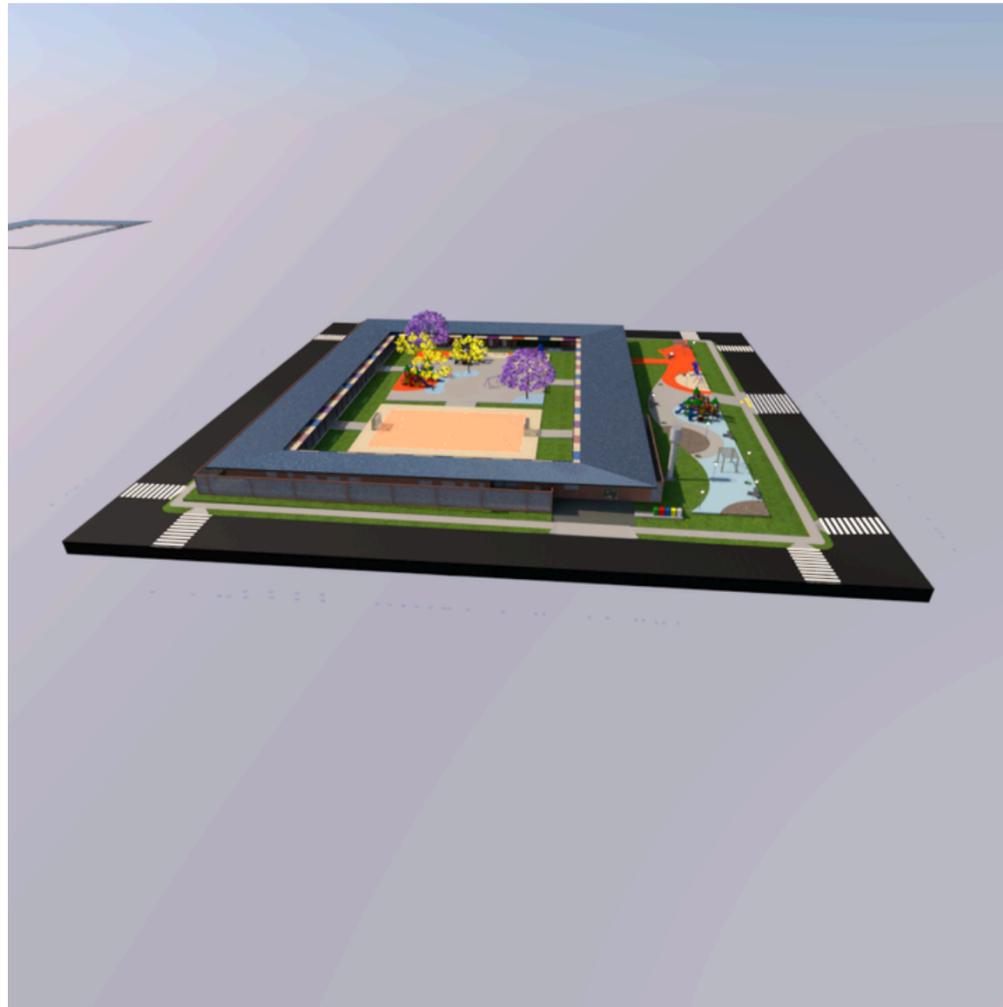
Acabamento de Teto	
ID	Materialidade
1	Laje

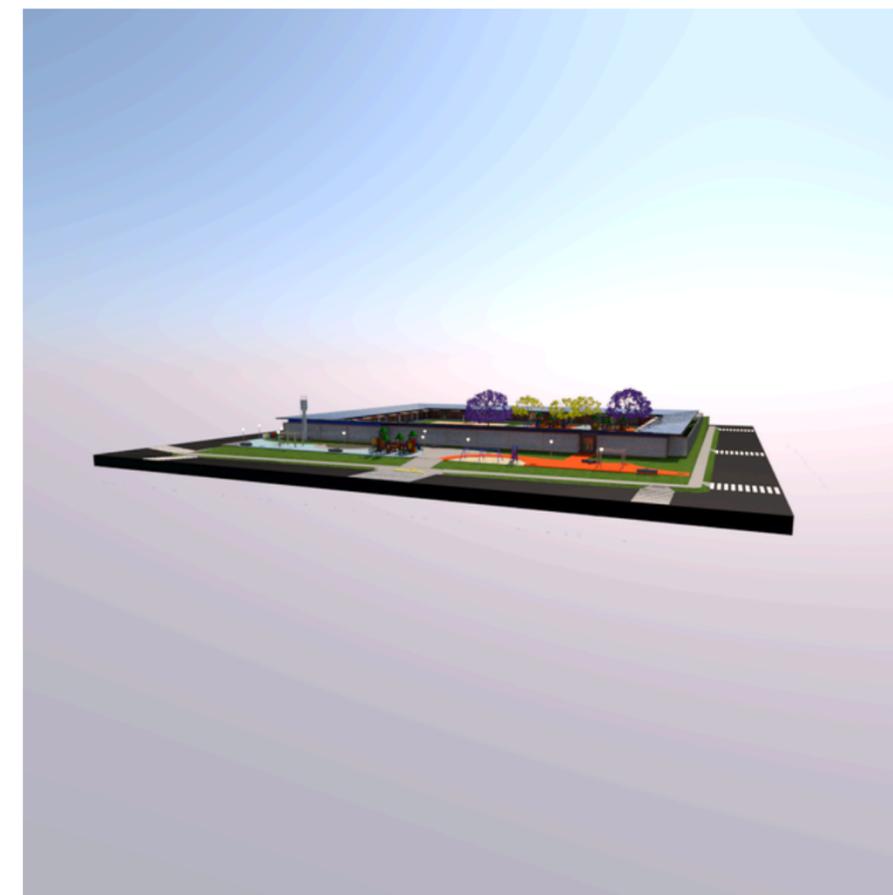
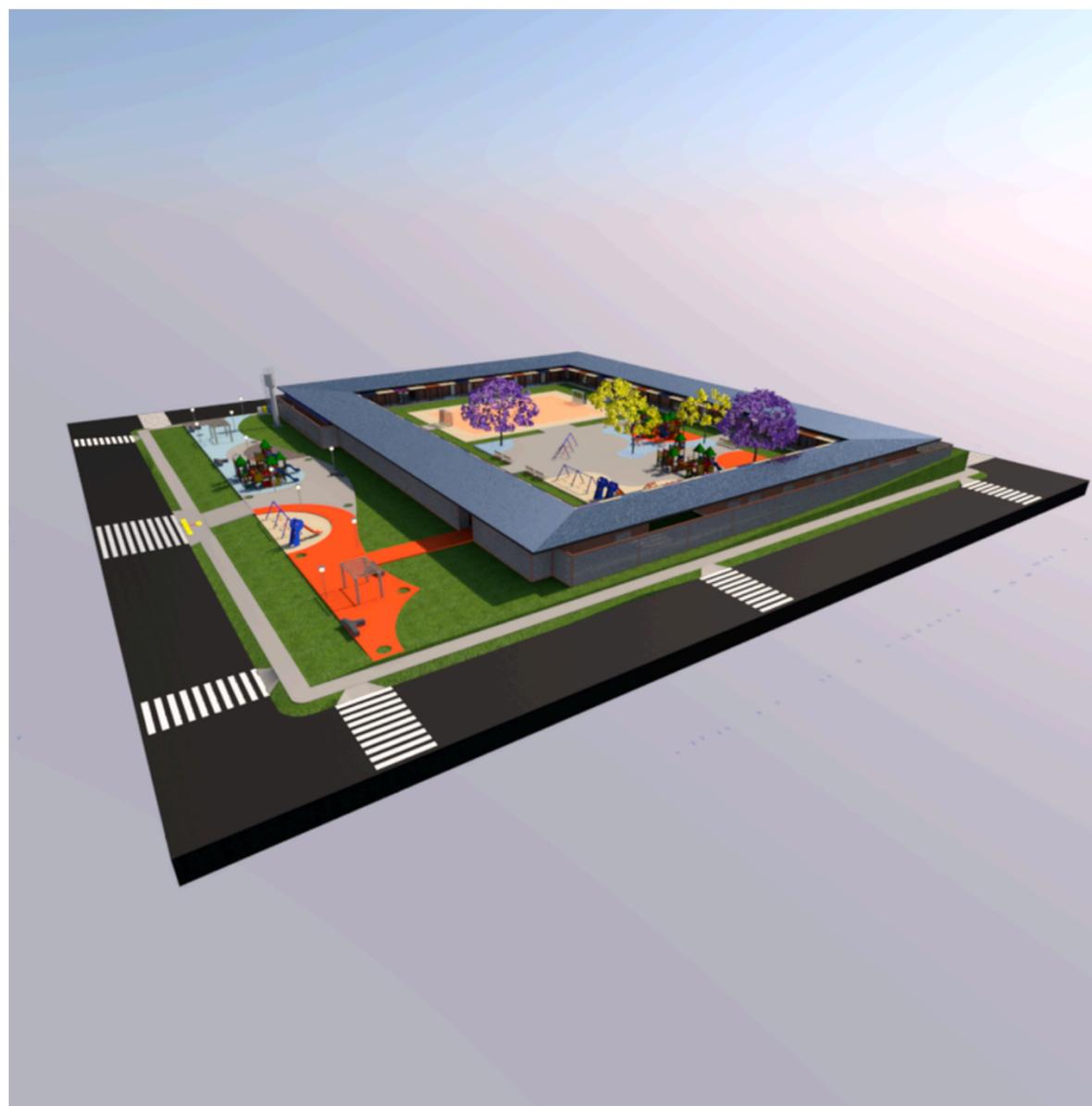
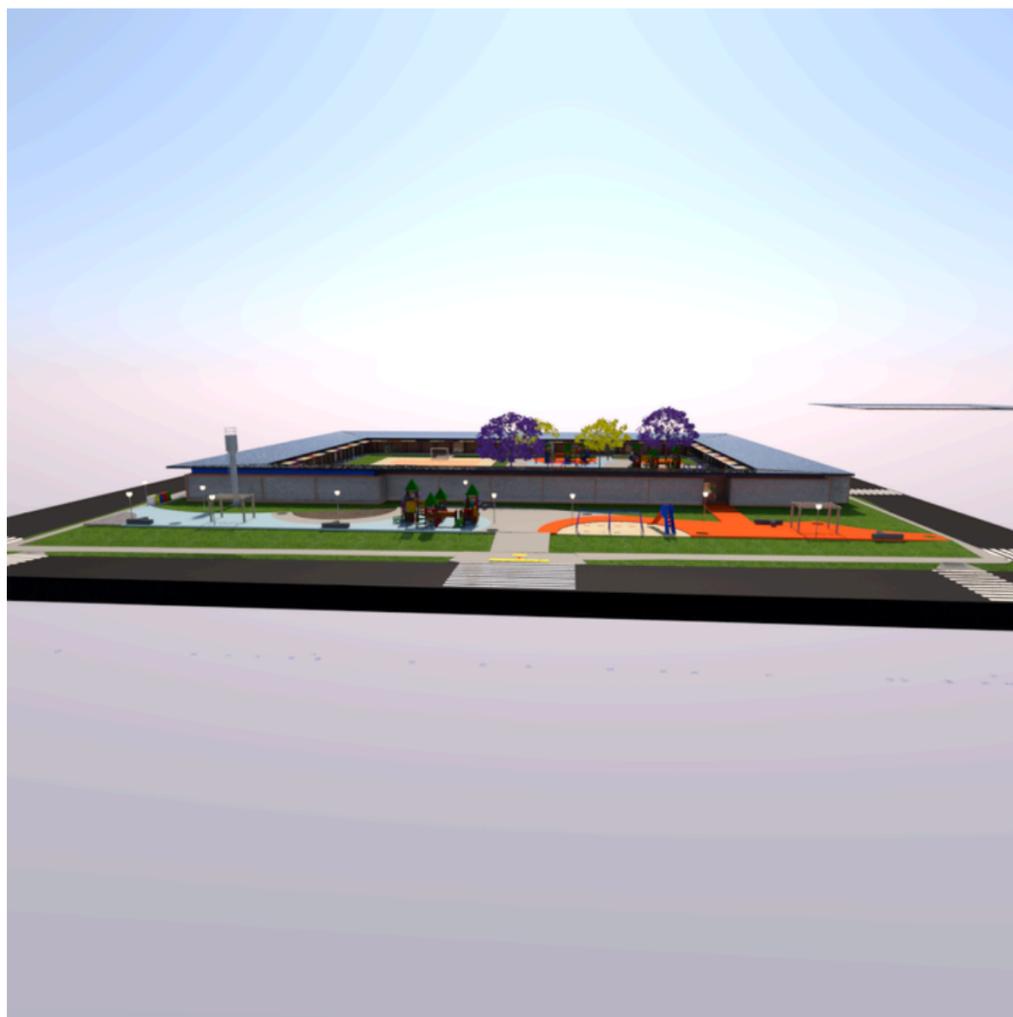
Acabamento de Piso	
ID	Materialidade
1	Porcelanato
2	Cerâmico
3	Concreto
4	Grama

8

8. MATERIAIS E ACABAMENTOS (MAQUETE DIGITAL)







O Centro de Acolhimento Infantil é uma estrutura fundamental para garantir os direitos e o bem-estar de crianças em situação de vulnerabilidade. Sua existência representa o compromisso da sociedade e do Estado com a proteção integral da infância, oferecendo não apenas abrigo, mas também cuidado, afeto e oportunidades de desenvolvimento. Investir nesses espaços e refletir sobre sua importância é essencial para construir um futuro mais justo, humano e seguro para todas as crianças.



“Só é possível ensinar uma criança a amar,
amando-a.
Johann Goethe”





ATA DE DEFESA
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/
CPNV**

Título: Centro de acolhimento para crianças em situação de abandono na cidade de Naviraí-MS	
Data da defesa: 26 de junho de 2025	
Local: CPNV - Laboratório de desenho	Horário: 16h:00min.
Orientador (a): Marcelo Carlucci	
Acadêmico (a): Karina Viana Cordeiro	
RGA:	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Marcelo Carlucci	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Ramon Fortunato Gomes	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Ludimila Zaquetti Belo	Graduação	Anhanguera - Campo Grande

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 26 de junho de 2025

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Carlucci, Professor do Magisterio Superior**, em 26/06/2025, às 15:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Fortunato Gomes, Professor do Magisterio Superior**, em 26/06/2025, às 16:01, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Karina Viana Cordeiro, Usuário Externo**, em 26/06/2025, às 16:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5704976** e o código CRC **7DBC0B4F**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000330/2025-39

SEI nº 5704976